ANO IV
N. 906
QUARTA-FEIRA
10 DE DEZEMBRO DE 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA

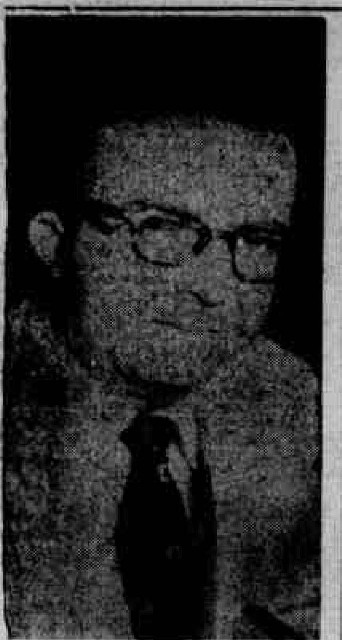


UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ

Diretor: CARLOS LACERDA

A Câmara Aprovou o Abono

Provocação e indignidade profissional



Juiz Julio Alberto Alvares: "Falcão tem de depor"

Na discussão da urgência para o projeto contra os jornais, no Senado — Jocelyn Santos comandando a fração comunista — Protesto dos senadores — Ameaças

UM grupo de "jornalistas" que obedece à provocação comunista, chefiada ontem, no Senado, pelo agitador profissional Jocelyn Santos, retirou-se ostensivamente da bancada de imprensa do Senado, quando foi combatido, por vários senadores, o requerimento de urgência para o projeto elaborado pela fração comunista numa reunião em Recife e levado à Câmara pelo "inocente útil" udenista Breno da Silveira.

Demonstração de fôrça dos comunistas, criação de discórdia na classe, desintegração econômica das emprêsas jornalísticas são os objetivos do Partido Comunista induzindo o Congresso a votar o projeto contra a imprensa, que toma por pretexto o aumento de salários fixado inconstitucionalmente, disse ontem, no Senado, o senador Chateaubriand.

EMPATE NA VOTAÇÃO

Submetido a votos o requerimento de urgência para o chamado projeto dos jornalistas, a Mesa anunciou o empate de 23 a 23, após pedido de verificação, ficando transferida

CONCLUI NA PÁGINA 10 Nº 1

O ABONO

A CÂMARA está reunida, desde as 10 horas, para a votação do abono aos funcionários. A sessão foi instalada às 9 horas, sendo levantada por falta de número. Só às 10 começou realmente, com 159 deputados presentes.

Até às 11 horas continuava a discussão resolvendo-se várias questões de ordem que foram levantadas. O deputado Antonio Balbino, da tribuna, levantou a inconstitucionalidade do dispositivo que dá 70 por cento de abono aos inativos sendo contestado pelo deputado Gurgel do Amaral.

Espera-se que sòmente na sessão da tarde termine a Câmara a votação do projeto, pois os trabalhos estão indo lentamente, havendo, ainda, 41 destaques de emendas pedidos, o que demorará a votação.

ATÉ TRÊS HORAS

O sr. Gustavo Capanema discursou pedindo que fossem retirados todos os destaques para que o projeto pudesse ser votado ràpidamente a tempo de chegar ainda hoje, no Senado, antes das 15 horas. Do con-

CONCLUI NA PÁGINA 10 Nº 2

DANTON AMEAÇADO DE MORTE

DESDE que se positivou o convite ao deputado Danton Coelho para ocupar a chefia de Polícia, tem sido êle ameaçado de morte, em sucessivos telefonemas, pelo menos 8 vêzes.

Às vêzes a ameaça é direta, outras vêzes sob a forma de cônselhos anônimos de pessoas que se dizem amigas e mostram-se horrorizadas: "Temo pela sua vida, doutor, é melhor não aceitar!"

Atribuem-se logicamente as ameaças ao grupo de criminosos da Polícia, especialmente os que exploram o lenocínio, interessados em manter na chefatura o general Ciro de Rezende, que trabalha à feição.

A CHEFIA DE POLÍCIA

O SR. Danton Coelho poderá ser nomeado chefe de Polícia a qualquer hora. Tendo aceito o convite que lhe fez o sr. Getúlio Vargas recusa-se, agora, a fazer qualquer declaração, apesar de ter conferenciado, na tarde de ontem, no Catete, com o Presidente da República.

O despacho normal do Chefe de Polícia é segunda-feira, quando o sr. Vargas comunicará ao general Ciro Resende a necessidade de substituí-lo. E' possível, porém, que a sua demissão seja assinada antes. Até às 10,40 horas, a Secretaria do Palácio do Catete informava que nada de novo havia sôbre o chefe de Polícia.

DULCIDIO PREFEITO POR UM VOTO

EM reunião secreta realizada ontem, a Comissão de Justiça aprovou, por 4 a 3, a nomeação do coronel Dulcídio Cardoso para o cargo de Prefeito do Distrito Federal. O relator foi o sr. Anísio Jobim.

Segundo se afirma, houve debate no decorrer do qual os srs. Gomes de Oliveira e Ivo d'Aquino defenderam a escolha do Presidente da República dos ataques que lhe foram feitos pelo sr. Vilasbôas e outros.

Votaram contra a indicação os srs. Aloisio de Carvalho, Olavo de Oliveira e João Vilasbôas. A favor, os srs. Dario Cardoso, Ivo d'Aquino, Anísio Jobim e Gomes de Oliveira.

O parecer será votado hoje, pelo plenário, em sessão secreta, em urgência.



Peronismo e comunismo têm objetivos comuns: a ditadura

ESTAO no Rio os líderes sindicais argentinos Ernesto Monier, Jesus Fernandez e Alfredo Fidanza, atualmente exilados no Uruguai. Vieram participar da conferência da Organização Regional Interamericana dos Trabalhadores e denunciar o regime de torturas e perseguições impôsto por Perón na Argentina. Na foto, Alfredo Fidanza, secretário executivo da CGT antes do Peronismo. (Reportagem completa na página 12).

NÃO FORAM DERROTADOS OS SINDICATOS NOS EE. UU.

John Lewis, famoso líder trabalhista americano, chega ao Rio para a conferência da ORIT — Declarações de Romualdi



John Lewis (um milhão de mineiros)

"A VITORIA de Eisenhower não representa a derrota do sindicalismo americano" — disse-nos, hoje, John Lewis, presidente da União dos Mineiros dos Estados Unidos, entidade sindical que não se acha filiada a nenhum outro órgão de trabalhadores.

O sr. John Lewis afirmou aos reporteres a bordo do "Argentina", que o trouxe de Nova York, considerar-se ainda um simples mineiro, apesar da repercussão que o seu nome teve.

O líder dos mineiros americanos não gosta de falar muito. Prefere as respostas monossilábicas. Negou-se terminantemente a esclarecer:

"1. por que a União dos Mineiros, de que é presidente, não se filia a outra organização; e

2. que assuntos abordará na 2ª Conferência da Organização Regional Interamericana de Trabalhadores.

O sr. Lewis explicou que não viaja frequentemente porque tem muito trabalho em seu país. E brincando:

"Mas, da última vez que visitei a América do Sul, passei completamente despercebido, o que não está acontecendo agora" — declarou.

Quando quiseram saber se os sindicatos seriam desprestigiados, estando na presidência da República um representante do Partido Republicano, o sr. John Lewis preferiu que o sr. William Doherty, vice-presidente da Federação Americana do Trabalho, que se achava ao seu lado, falasse.

"A nomeação do sr. Duck Martin, que apoiou o sr. Stevenson, no Estado de Illinois, para ser o secretário do Trabalho, é bem uma prova de que o presidente eleito Eisenhower quer prestigiar os trabalhadores" — respondeu o sr. William Doherty.

FALA ROMUALDI

O sr. Serafim Romualdi, representante latino-americano da Federação Americana do Trabalho, convidado a dar suas impressões sôbre a 2ª Conferência da ORIT, disse:

"Esta reunião visa principalmente à consolidação da democracia e do sindicalismo na América".

Os trabalhadores americanos estarão reunidos nos salões da Associação do Banco do Brasil entre 12 e 19 de dezembro.

A R.P. vai ser entregue à Polícia Militar

A RADIO-PATRULHA vai ser feita pela Polícia Militar.

Como resultado de entendimentos entre o ministro da Justiça, o chefe de Polícia e o comandante da Polícia Militar, ficou decidido que os patrulheiros serão substituídos por elementos da Polícia Militar.

Capitães, tenentes, aspirantes, sargentos e praças vêm sendo submetidos a testes e a treinamento intensivo.

Um dia depois do outro

PINTO FALCÃO RECUSA-SE A PRESTAR DEPOIMENTO

Marcado o seu comparecimento

O JUIZ Alcino Pinto Falcão, recusa-se no momento a comparecer ao cartório da 9ª Vara Cível para depor num processo em que é testemunha.

O CASO

Trata-se de uma ação ordinária em que é Autora Eunice Marcondes Martins e Réu Luiz de Magalhães. O processo está correndo pela 9ª Vara Cível.

NOVA INTIMAÇÃO

O juiz insiste na intimação. Eis o seu despacho de 4 de dezembro:

"A testemunha arrolada, Juiz Dr. Alcino Pinto Falcão, por ofício de fls. 86, se deu por impedido de depor, por haver sido procurado, anteriormente, em seu gabinete, pelo dr. Advogado do Reu e, nessa ocasião, haver-se pronunciado sôbre o mérito desta demanda.

O ilustre magistrado, por certo, labuta em equívoco. A testemunha não poderá recusar-se a depor, salvo nos casos previstos nos incisos I e II, do art. 241 do Código de Processo Civil, entre os quais não se encontra o alegado no ofício referido.

Assim, pois, nos termos do art. 242 do Código de Processo Civil, considero irrelevantes as razões de recusa de depor da testemunha Juiz Dr. Alcino Pinto Falcão.

Por ofício, comunique-se ao Dr. Alcino Pinto Falcão o inteiro teor dêste despacho e, mais, que fica designado o dia 17 do corrente, às 13 horas, para a continuação da audiência de instrução e julgamento, quando deverá prestar seu depoimento".



Mesários e fiscais examinam as urnas na sede do sindicato

ESTÃO VOTANDO OS BANCARIOS

Divididos os democratas e os comunistas mais unidos que nunca

ESTAO votando os bancários cariocas. As eleições no sindicato começaram às 9 horas e terminarão às 18. A apuração será iniciada logo depois.

Cêrca de 6.400 associados estão em condições de votar. "Quorum" exigido para esta primeira convocação: 3.200 votantes, aproximadamente.

CONCORRENTES

Três chapas disputam a direção do sindicato, representando três correntes distintas: situação, oposição e comunista.

A situação é comandada pelo atual presidente, sr. Antônio Blanchard. Os comunistas disputam com o seu líder Francisco Trajano à frente. O sr. Paulo Martins Torres encabeça a oposição.

Oposição e situação são o resultado de uma cisão no "Movimento Democrático", que há dois anos impediu que o sindicato caisse nas mãos dos comunistas, depois de um período de intervenção.

POSSIBILIDADE

— "A nossa chapa está muito bem apoiada, principalmente nos bancos, com grande número de eleitores" — declarou-nos o sr. Paulo Martins Torres.

— "A nossa propaganda — continuou — foi feita em sentido elevado e criterioso e teve resultado satisfatório. Tudo indica que venceremos".

Concluindo:

— "E' preciso reagir contra o desvirtuamento dos princípios que nortearam a criação do sindicato como órgão de classe, impedindo que se transforme em centro de discórdia pela ação partidária de seus dirigentes, com as lutas de classe e pressão dentro da classe".

— "Tenho a impressão de que conseguiremos o "quorum" exigido" — declarou-nos o sr. Antônio Blanchard, presidente do Sindicato e cabeça de uma das chapas.

— "Quanto à minha candidatura" — continuou — "os bancários que apreciem a administração que fiz. O nosso programa reune as mais sentidas reivindicações da classe bancária. Lutaremos pelo direito de greve, pela aposentadoria ordinária, pela regulamentação da profissão do bancário e pela criação da caixa de auxílio econômico à família bancária".

DOM CAMILO

[illegible]

Preparativos de greve

ARTICULADA pelo Partido Comunista, prepara-se nas docas de Santos uma greve, aproveitando a difícil situação dos trabalhadores do pôrto. Faltam ainda pormenores.

Infiltração comunista

Transformam a Greve em Campanha da Paz

Volantes comunistas desvirtuam o sentido da parede dos tecelões pelo aumento de salários - Foram os grevistas pedir garantias ao gen. Zenóbio da Costa

A INFILTRAÇÃO comunista na greve dos tecelões é fato consumado. Fazemos a denúncia aos próprios tecelões, para que evitem que elementos estranhos à classe perturbem as suas assembléias e transformem a luta por aumento de salários em "campanha da paz".

Um dos volantes que estão sendo distribuidos por um "Comitê Distrital" do PCB conclama: ABAIXO OS ASSASSINOS DO POVO. VIVA A PAZ, TUDO POR UM GOVERNO DEMOCRÁTICO E POPULAR. O mesmo volante afirma que estamos sendo arrastados para uma guerra "com a assinatura do Pacto Militar com os Estados Unidos".

O VOLANTE PRÓ-PAZ

O volante dos comunistas diz o seguinte:

"Companheiros tecelões.

Saudamos a vossa justa e heróica luta. Saudamos os vossos herois nossos companheiros, assassinados pela Polícia do tirano Vargas, que esfomeia o nosso povo, vende nossas riquezas para os imperialistas americanos e quer nos arrastar para a guerra com a assinatura do pacto militar com os Estados Unidos.

Por isso êle tinge as mãos com o sangue dos operários, que começam a compreender assim, que a nossa solução é um govêrno democrático e popular dirigido pelos operários em aliança com os camponeses.

Tudo pela Vitória!

Abaixo os assassinos do Povo!

Viva a Paz!

Tudo por um govêrno Democrático e popular! — C. D. do P.C.B.".

MARASMO

Quanto à greve, a situação permanece inalterável. Empregados e empregadores firmes nos pontos de vista iniciais e o Ministério do Trabalho completamente alheio, quando o seu dever era tentar uma conciliação.

Ontem, o Sindicato recebeu a resposta dos patrões ao ofício comunicando a greve: os industriais cumprirão o que determina ou possa vir a determinar a Justiça do Trabalho, foi a de-

CONCLUI NA PÁGINA 10 Nº 3

INSTANTÂNEO DA GREVE
Tecelões no pátio do sindicato, esperando uma solução

A situação nas fábricas

Informações do Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem

OS tecelões de lã estão parlamentando com os industriais no sentido de restabelecer o trabalho nas fábricas do seu ramo. Ontem os patrões foram procurados por comissões dêsses trabalhadores que desejam voltar a cumprir o acôrdo por êles assinado e que vigorará até fevereiro próximo vindouro.

Esse acôrdo foi rompido nestes primeiros dias de greve, pois os tecelões de lã solidarizaram-se com os de algodão. Esperam os industriais que, já amanhã, o setor de lã esteja funcionando novamente.

Ontem estavam trabalhando a "todo pano" quatro fábricas de grande porte: Nova América, Fiação e Tecelagem Rio de Janeiro, Malharia Confiança e Tinguí. Deve-se notar que a Nova América conseguiu na segunda-feira um índice de presença jamais verificado (somente 11 teares parados quando, normalmente, tem 20), enquanto a Fiação e Tecelagem Rio de Janeiro está trabalhando em 3 turnos completos de 8 horas cada um, portanto, ininterruptamente as 24 horas do dia. A Bangu permanece parada.

Por outro lado, várias outras fábricas estão contando com maior número de operários em trabalho, relativamente aos primeiros dias da greve. São elas: Deodoro, S. Luís, Maksoud, Marialva, Freitas Soares, Schwartz, Alto da Boa Vista, Lua Nova, Malharia Vencedor e Aurora.

Vários diretores de fábricas até ontem paralisadas, informaram na reunião dos industriais que esperam contar com boa parcela dos seus operários, hoje ou amanhã.

O SECRETARIADO

O Catete impõe Fiuza

JOÃO LUÍS DE CARVALHO IMPUGNADO PELA MAIORIA

O SR. Yeddo Fiuza, coordenador de Aguas da Prefeitura, para quem o ex-prefeito João Carlos Vital havia solicitado, em 24 de novembro último, pela mensagem 116, um auxílio de Cr$ 30 milhões, é o candidato do Catete à Secretaria de Viação e Obras, do novo govêrno da cidade.

Caso seja nomeado, o sr. Yeddo Fiuza, que há tempos atrás pedia mais dinheiro para gastar na perfuração de poços, terá à sua disposição a verba de Cr$ 1.961.351.992,00, consignada no Orçamento de 53, para a Secretaria de Viação.

O sr. Yeddo Fiuza, que está sendo imposto pelo Catete para resolver o problema da água da cidade e que tanto se queixava da falta de amparo, poderá gastar, dentro do orçamento, a verba de Cr$ 223.930 mil, consignada para o Departamento de Aguas, para abrir mais poços e fazer mais buracos.

IMPUGNADO O SR. JOÃO LUÍS

O sr. João Luís de Carvalho, que já havia sido escolhido pelo novo prefeito para a Secreta-

CONCLUI NA PÁGINA 10 Nº 4

ROLIM EM LIBERDADE

"Continuarei Minha Luta Contra os Maus Policiais"

Os documentos são verdadeiros, reafirma o advogado Rolim — Levantamento dos bens dos policiais, repta o causídico — O juiz Pinto Falcão temeu a decisão do STF e libertou Rolim

ANTES que o Supremo Tribunal Federal ordenasse a soltura do advogado Hilário Rui Rolim, por ser ilegal sua prisão preventiva, o juiz Pinto Falcão, agora menos impulsivo, mandou soltá-lo, ontem.

SÔLTO

A reconsideração do decreto de prisão preventiva foi despachada mais ou menos às 15 horas de ontem. Cêrca das 16 horas o advogado Alfredo Tranjan, patrono de Rolim, levou a ordem de soltura ao 1º Batalhão de Infantaria da Polícia Militar. As 17, mais ou menos, Rolim, sobraçando uma maleta com seus objetos de uso pes-

CONCLUI NA PÁGINA 10 Nº 5

As provas da origem comunista do projeto

ESTE jornal publicará amanhã as provas da origem comunista do projeto contra a imprensa, apresentado como de benefício aos jornalistas, atualmente proposto à consideração do Senado, depois de aprovado de afogadilho pela Câmara.

Prezado leitor

HONRA os seus signatários o memorial lido da tribuna do Senado pelo sr. Bernardes Filho, contra o projeto de lei que visa a destruição da independência da imprensa.

Assinam êsse memorial profissionais de verdade, jornalistas que fazem da imprensa o seu ganha-pão. Não os malandros, achacadores, aventureiros e agitadores que "fazem onda" nas tribunas destinadas à imprensa, na Câmara e agora no Senado.

O Sindicato dos Jornalistas, controlado pelos comunistas, teve o atrevimento de atribuir êsse memorial à coação dos jornalistas pelos proprietários de jornais. Assim, numerosos dentre os mais eminentes profissionais da imprensa seriam como crianças, constrangidos a contrariar os seus próprios interêsses.

A estupidez da desculpa é evidente. O Sindicato ficou desmascarado, em seus propósitos, quando profissionais do jornalismo protestaram contra o projeto apresentado pelo Partido Comunista por intermédio de Jocelyn Santos, profissional da intriga.

O documento redigido pelo sr. Pompeu de Souza, assinado, em poucas horas, por profissionais do "Diario Carioca", do "Jornal do Commercio" e de outros jornais, inclusive a TRIBUNA DA IMPRENSA, e o memorial enviado pelos jornalistas dos "Diarios Associados", são documentos que honram os seus signatários.

Êles visam a defesa da liberdade de imprensa. Esta se encontra sob gravíssima ameaça. A autonomia econômica, a viabilidade das emprêsas que editam jornais é essencial à manifestação da opinião e à divulgação de informações. Por isso mesmo se pretende feri-la.

O que Peron fêz na Argentina, com sindicatos dóceis, e apoio do Partido Comunista, está sendo feito aqui pelo Congresso.

O que os achacadores da imprensa pedem ao Senado é que êle peronize os jornais e prepare, assim, a ruina das instituições democráticas no país.

O REDATOR DE PLANTÃO

OFICIAIS PROCESSADOS PELO DITADOR SALAZAR

Único crime: faziam oposição — Acusados de organizarem um complô revolucionário

LISBOA, 10 (AFP) — Envolveu-se de uma atmosfera de grande interêsse o início, ontem, do processo intentado contra quatro oficiais da reserva e quatro civis, acusados de tentativa de sedição.

No banco dos acusados encontra-se o general Sousa Maia, oficial aviador, com brilhante fôlha de serviço, e que já esteve implicado em outro processo político do mesmo gênero há alguns anos. Seu co-acusado de hoje, o capitão Henrique Galvão, foi, então, seu defensor. Galvão foi uma das personalidades marcantes do atual regime, tendo sido, por vários anos, inspetor colonial, deputado, diretor da Emissora Nacional. diretor da Emissora Nacional. Passou, há alguns anos, para a oposição moderada, e foi um dos organizadores do movimento oposicionista das eleições presidenciais de 1951, cujo chefe foi o almirante Quintão Meireles.

Os outros acusados são: o coronel Gonzaga Tadeu, tenente-coronel Martins Reis, antigo chefe de Polícia, Antônio Fernandez, os advogados Ibidio Nogueira e Sousa Machado, bem como o comerciante Silva Tendeiro.

ACUSAÇÕES

Todos são acusados de haver realizado reuniões em dezembro de 1951 e janeiro de 52 para preparar um levante cuja organização fôra confiada ao capitão Galvão.

Fernadez e Sousa Machado são acusados de haver tentado se apoderar da emissora de rádio da Ajuda.

O processo prolongar-se-á por vários dias, devido ao grande número de testemunhas citadas pela defesa.

O "dossier" do processo é particularmente volumoso: 8 volumes, 1.346 páginas.

O presidente do Tribunal, general Leonel Vieira, abre a sessão e os acusados são chamados a apresentar sua defesa: todos declaram-se inocentes, negando completamente a acusação de tentativa de sedição ou de levante.

RECUSA

O capitão Galvão pede para ler um documento de 55 páginas datilografadas que foi apresentado como um projeto de proclamação revolucionária. O documento, intitulado "Contribuição para a solução dos problemas políticos de Portugal", era destinado à publicação e constituía, apenas, um programa a ser discutido no seio da "Organização Cívica" fundada após as eleições presidenciais de 1951, e cujo objetivo era manter contato entre os diversos elementos pertencentes à oposição ao atual regime.

O Tribunal recusa a leitura do documento. As testemunhas são chamadas a depor: trata-se do chefe da Brigada especial de vigilância e de seus agentes. Estas testemunhas, em número de seis, limitam-se a declarar que vigiaram os acusados, acrescentando que êstes reuniram-se em um teatro desta cidade, em dezembro e, em janeiro, no domicílio do capitão Galvão.

As testemunhas, entretanto, não podem afirmar que haja sido discutido qualquer projeto de sedição ou levante, durante estas reuniões.

Após estas declarações, o presidente suspende a sessão, que se reunirá hoje, à tarde.

"Falso testemunho"

LISBOA, 10 (UP) — Uma das testemunhas, Antônio Fernandes, retificou perante o tribunal uma declaração que havia feito antes na polícia. De acôrdo com a lei portuguesa, foi imediatamente detido na sala do tribunal, por haver prestado falso testemunho. Na polícia, Fernandes acusou Galvão de haver emitido uma declaração falsa em que afirmava que o primeiro-ministro Oliveira Salazar e outros membros do govêrno figuravam na lista dos elementos que seriam executados sumariamente pelos revolucionários.

Além de negar sua declaração anterior, Borges admitiu, ao ser interrogado pelo advogado de defesa, que estivera num hospital em conseqüência de uma enfermidade nervosa.

VEMOS acima as novas moedas que estão sendo cunhadas e serão distribuídas para a Coroação da Rainha Elizabeth II. da Infora Mary Gallick, tornou-se assunto de debates no Reino Unido. Houve protestos em vários jornais contra o "ar de colegial" da efígie de Elizabeth e contra "o longo pescoço atribuído a Sua Majestade". Mas, o Duque de Edinburgo foi quem deu a palavra final sôbre a efígie. Segundo seus amigos, êle disse que as moedas mostrariam o orgulho do povo britânico em possuir uma rainha jovem.

BANCO LINO PIMENTEL

Chegou a vez de Ana Pauker

Como Slansky, é israelita

VIENA, 10 (AFP) — Pela primeira vez em vários meses, o nome de Anna Pauker, exonerada no fim do mês de maio passado, aparece no último número do "Scanteia" chegado a esta capital.

Numa nota biográfica relativa a uma brochura sôbre o "recrutamento de novos membros do partido", no jornal rumeno, "Direitos e deveres de um comunista", lê-se notadamente: "essa brochura combate com veemência a linha oportunista introduzida por Anna Pauker no partido, linha que procurava abrir amplamente a porta do partido e aceitar em suas fileiras elementos estrangeiros e inimigos da classe, exploradores e oportunistas".

Embora essa nota não dê nenhuma indicação sôbre a sorte atual da antiga dirigente do partido e ministro dos Negócios Estrangeiros, nota-se que as acusações que lhe são feitas são, no espírito e na letra, idênticas a uma das principais acusações feitas contra Rudolf Slansky, que acaba de ser executado.

PAUKER
— O Zero e o Infinito —

Leia
Tribuna das Letras
UM SUPLEMENTO DA TRIBUNA DA IMPRENSA

BRANCOS E PRETOS CONTRA O RACISMO

A desobediência civil na África do Sul

JOHANNESBURG, 10 — (AFP) — O aparecimento, na cena política sul-africana, dos primeiros simpatizantes brancos da campanha de desobediência civil dos elementos indianos e africanos, não vai deixar de dar um novo impulso ao movimento de protesto dos não-europeus contra a discriminação racial e numerosos observadores acreditam que êste movimento experimentou uma reviravolta decisiva.

Apesar da atitude hostil da grande maioria da população branca contra os que ela qualifica de "infratores das leis e agentes de distúrbios" e considera responsáveis pelos recentes acontecimentos sangrentos de Port Elizabeth, East London, Kimberley, parece que a demonstração de Duncan e seus companheiros suscitou já um interêsse considerável em certos meios europeus e poderia abrir uma nova era nas relações entre brancos, negros e amarelos, na África do Sul. Numerosos são, com efeito, os da oposição que consideram que seus dirigentes, sejam do "United Party Torch Commando" ou mesmo do Partido Trabalhista sul-africano, carecem totalmente do sentido da realidade em matéria de relações raciais.

O recente discurso sôbre êste assunto do líder da oposição parlamentar, sr. Strauss, suscitou vivas críticas entre seus partidários. Uns lhe criticam a imprecisão de sua política indígena — notadamente sua proposta de colocar o problema racial não sôbre um plano político, mas exclusivamente em um plano econômico; outros acentuam que seu programa comporta uma grande semelhança com o dos nacionalistas de dr. Malan.

Numerosos indianos e africanos temem que a direção da campanha de desobediência passe para as mãos dos extremistas e perca seu caráter de dignidade, apesar dos apêlos à calma dos animadores atuais do Congresso Nacional [illegible] e do Congresso Indiano da Africa do Sul.

MAC ARTHUR
— Plano salvador —

Analisa Eisenhower o plano Mac Arthur

Solução militar para a guerra na Coréia

ENQUANTO uma notícia de bordo do cruzador "Helena" diz que o presidente eleito Eisenhower trocou telegramas com o general Douglas Mac Arthur sôbre os planos que o antigo comandante aliado no Extremo Oriente tem sôbre a guerra na Coréia, um dos próceres republicanos mais ligados a Ike diz em Washington:

— "O presidente Eisenhower não ignorará a proposta de Mac Arthur que afirma poder terminar com o conflito, sem estender as hostilidades".

A seguir, o informante pediu que o seu nome fosse conservado em segrêdo.

Há dias, num discurso, o general Mac Arthur declarou que tinha um plano para acabar militarmente com a guerra na Coréia, sem provocar uma guerra [illegible]

EISENHOWER
— Solução militar —

Naguib aboliu a Constituição

CAIRO, 10 (UP) — O primeiro-ministro Mohamed Naguib anunciou que a Constituição egípcia foi abolida, como passo preliminar para transformar o Reino em República. Afirmou que tomou tal medida "em nome do povo" e que criará uma comissão para redigir a nova Constituição, na qual "todos os poderes emanarão do povo".

O primeiro-ministro acrescentou que o povo expressará se está de acôrdo ou não com a nova Constituição por meio de um plebiscito.

Frisou, no entanto, que o govêrno reterá todos os poderes assumidos.

O PULSO DO MUNDO

A barreira do som

MUROC (Califórnia) — O primeiro vôo ultra-sônico foi realizado recentemente, na base aérea desta cidade por um caça militar americano, inteiramente equipado para combate.

A façanha foi desempenhada por um XF-91, produzido na fábrica "Republic Aviation", e pilotado por Russel Roth, pilôto de provas da Sociedade. Se bem que o XF-91 esteja em estado experimental, o presidente da Sociedade que o construiu declarou a êste respeito:

— "O XF-91 é um avião pronto para o combate. Não é um aparêlho de ensaio". (AFP)

Tal pai, tal filho

JOHANNESBURG (Africa do Sul) — Manilal Gandhi, filho do finado Mahatma Gandhi, e mais sete cidadãos brancos foram presos à noite passada por desafiarem as leis de segregação racial.

Além de Manilal, do grupo fazia parte o filho de Sir Patrick Duncan, ex-governador geral da Africa do Sul. Êsse grupo, liderando um bloco de 37 pessoas, penetrou no setor nativo perto de Johannesburg. A polícia interveio e os sete brancos do grupo dirigente, além de 14 nativos, foram presos por entrarem na área sem permissão — como é exigido pelas leis raciais do país. (UP)

O fim da ligação

HOLLYWOOD — A novela "End of the Affair"; do autor inglês Graham Greene, será filmada independentemente por Robert Goldstein, ex-diretor de produção da Universal International. A estrêla do filme será Olivia de Havilland.

A película será rodada em Londres, Paris e Roma. Goldstein deixará Nova York na próxima quarta-feira, seguindo para essas capitais européias, a fim de iniciar os preparativos da filmagem. (UP)

S. O. S.

BALTIMORE (Maryland) — Foi ouvido ontem à noite em Baltimore um "S.O.S." lançado por um navio britânico. O posto municipal de rádio desta cidade, que divulgou a notícia, esclareceu que se tratava do vapor "Carl Schmedemon". A posição do navio estava situada a cem milhas marítimas aproximadamente, ao sul de Santiago (Cuba). (AFP)

Cresça e apareça

HOUSTON (Texas) — Uma jovem de dezessete anos, cujo crescimento parou quando a moça tinha apenas um metro e cinco centímetros de altura, está presentemente submetida a um tratamento destinado a proporcionar-lhe a altura normal. A referida jovem toma diàriamente injeções de hormônio puro. (AFP)

TRIBUNA DE S. PAULO (Da Sucursal)

CONFERÊNCIAS JURÍDICAS PARA 1954

ENTRE os cinquenta congressos que serão realizados nesta capital, em 1954, como parte integrante dos festejos do quadrigentésimo aniversário da fundação de S. Paulo, destacam-se os Congressos Jurídicos, dois deles promovidos pela Ordem e o Instituto dos Advogados de S. Paulo, um pela Secretaria da Segurança Pública e pela Sociedade Interamericana de Direito Social.

A Ordem e Instituto dos Advogados promoverão dois congressos jurídicos, um nacional e outro internacional; a Secretaria da Segurança, uma Conferência Internacional de Polícia e a Sociedade Interamericana de Direito Social, o II Congresso Internacional de Direito do Trabalho.

TRIBUTAÇÃO ERRADA

O SR. Rui de Araújo, na última reunião da Associação Comercial, afirmou que, em matéria de tributação, "persistem as autoridades brasileiras numa política errada, preocupando-se apenas em obter renda para que o Estado possa cobrir os encargos e na medida em que êstes surgem, sem cogitarem da repercussão que o aumento venha a ter na produção, quer onerando-a demasiadamente, quer entravando a sua expansão". Referindo-se às majorações recentes, observou que elas não fugiram a essa preocupação do govêrno, que elevou os impostos do Consumo e do Sêlo, exclusivamente para atender às necessidades de numerário para pagar o abono concedido ao funcionalismo público e o tributo sôbre os combustíveis, para fornecer recursos ao Fundo Rodoviário.

25 ANOS DE "BALLET"

FOI realizado na Santana, com o teatro literalmente tomado, o anunciado espetáculo de "ballet" das alunas de Maria Olenewa, que assinalou o seu 25.º aniversário do ensino da dança no Brasil. Tomaram parte na festa cêrca de 150 bailarinas e a ex-aluna de Ana Pavlova foi alvo de carinhosas manifestações não só por parte de suas discípulas, como também do público que a aplaudiu demoradamente. As peças mais aplaudidas do espetáculo foram "A dança dos Sete Veus", de Richard Strauss, dançada por Edith Pudelko e "A Infindável Procura", de Prokofieff.

CONCURSO "O PRISIONEIRO POLÍTICO DESCONHECIDO"

O MUSEU de Arte Moderna comunica que o júri por êle nomeado e composto dos srs. Leonard S. Downes, Lourival Gomes Machado, Oscar Niemayer, Victor Brecheret e Wolfgang Pfeiffer, escolheu a maquete do sr. José Souza Reis, do Rio de Janeiro para participar do concurso internacional de escultura, organizado pelo Instituto de Arte Contemporânea de Londres. Esta maquete constituirá a representação brasileira no referido concurso.

PETRÓPOLIS EM DIA

CONCURSO DE VITRINES

ESTA' empolgando a cidade o Concurso de Vitrines patrocinado pelo "Jornal do Povo". As Casas Gelli e De Carolis assumiram a liderança do certame, seguidas de perto pela Malharia Vitória e pela Casa Hermany. O concurso será encerrado no próximo dia 14.

DOAÇÃO

A PROFESSORA Lídia Cabral de Almeida, monitôra da Escola Técnica de Serviço Social, coadjuvada pela senhora Gracinda Rocha Lisboa e pelas alunas da referida escola, encetou um movimento para doar u'a máquina de costura às internadas do Asilo N. S. do Amparo e conseguiu realizar o seu objetivo. Graças à bondade do sr. João Laureano Sorsona, que atendeu ao apêlo da professora Lídia, foi ontem entregue à irmã Hélia, u'a máquina Singer devidamente equipada.

CASA DO INSPETOR

A UNIÃO Beneficente dos Inspetores do D. N. E. R., Casa do Inspetor, comemorou sábado último o transcorrer do seu 4.º aniversário. As 11 horas, na sede social, o advogado da casa, dr. Max Morais, empossou a nova diretoria, que ficou assim constituída: presidente, Dario Raposo Borges; vice-presidente, Antônio Martins de Souza; secretário geral, Otacílio A. Souza; 1.º secretário, Raimundo Lima; 2.º secretário, Alcides José Franco; 1.º tesoureiro, Arnoldo Kippel; 2.º tesoureiro, Edson Soares; diretor social, Marios Soares. Conselho Fiscal: Valdemiro Souza, Alfredo Bod e Raimundo Filho. As 12 horas, no Restaurante Seabra, foi servido um lauto almôço, tendo comparecido o representante do sr. diretor do Departamento e representantes da imprensa. Fizeram-se ouvir diversos oradores e o presidente da União levantou um brinde à TRIBUNA DA IMPRENSA, tendo o vereador Martins de Souza, que também é inspetor do DNER, louvado a campanha feita por esta seção em benefício dos guardas e inspetores, e que foi vitoriosa porque encontrou éco na alta administração do Departamento Nacional da Estradas de Rodagem. A seguir, o advogado Max Morais sugere a indicação do sr. Antônio Felix Filho, n.º 1 da Polícia Rodoviária, para patrono da Casa. A sugestão é aceita imediatamente e o veterano Felix Filho é abraçado por todos os presentes. A noite, na sede do Serrano F. C., houve um grande baile em homenagem à data.

GRAÇAS A DEUS

OS poucos hóspedes do Hotel Quitandinha deram graças a Deus porque Benjamin Cabello deliberou adiar a Conferência de Preços para 18 de janeiro. Dizem que poderão descansar mais um pouco e depois fugir do inócuo, porém barulhento conclave.

INAUGURAÇÃO DO SEMINÁRIO DIOCESANO

FOI inaugurado em Correias o Seminário Diocesano Nossa Senhora do Amor Divino, destinado a recolher e educar os meninos da Diocese para a vocação sacerdotal. O novo prédio tem capacidade para acolher 70 alunos e ocupa uma área de 2 mil metros quadrados.

O Seminário vinha até então funcionando na antiga granja São Luiz, doada pela embaixatriz Lavinia Luis Guimarães para êsse fim. O novo edifício é dotado de todos os requisitos exigidos pela moderna pedagogia e nêle já foram invertidos 3 milhões e 500 mil cruzeiros, restando, ainda, uma dívida de 500 mil cruzeiros que, se Deus quiser, será coberta dentro de pouco tempo.

A cerimônia inaugural teve início às 15 horas e usaram da palavra o ministro da Educação, o revdmo. monsenhor Gentil Costa e o bispo diocesano, D. Manoel Pedro da Cunha Cintra. Após a benção, fizeram-se ouvir, em belos cânticos, o Coral São Pedro de Alcântara e os Meninos Cantores de Petrópolis. Após a benção do edifício, foi procedida a solene coroação da Imagem de N. S. do Amor Divino, padroeira do Seminário.

ALBUNS "MARAVILHAS DO BRASIL"

VEM de se estabelecer nesta cidade, à rua Bingen, a Indústria Lito-Arte, dirigida pelos srs. Leopoldo Castro e Juan Souto. Trata-se da moderna e bem aparelhada oficina gráfica, onde são impressos os Albuns "Maravilhas do Brasil", que se destinam a mostrar as coisas do Brasil em todo o mundo. O lançamento dos aludidos albuns foi coroado de pleno êxito e é de justiça ressaltar a beleza artística da sua feitura.

ANIVERSARIO

FEZ anos ontem o sr. Domingos Andrade Bastos Filho, diretor tesoureiro da emprêsa Agisa (Artes Gráficas Impressora S. A.), pessoa muito conceituada na cidade.

DEMOSTENES GONZALEZ

(Correspondência desta seção: Av. 15 de Novembro, 449 — sala 3 — telefone 4601 — Petrópolis)

Agua Tônica de Quinino
BRAHMA
dá uma real sensação de bem-estar
É DELICIOSA!
É APERITIVA!
É REFRESCANTE!
Cada copo de Agua Tônica de Quinino Brahma oferece uma real sensação de bem-estar. Porque a Água Tônica de Quinino Brahma contém realmente quinino. Seu efeito tonificante é notável e, além disso, a Água Tônica de Quinino Brahma é um refrigerante inigualável para os dias quentes. Exija sempre a verdadeira Água Tônica de Quinino Brahma.
PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

ADMISSÃO GRATUITO
AO GINASIAL E COMERCIAL
DIURNO E NOTURNO
Como vem fazendo há 15 anos, o
EDUCANDÁRIO RUY BARBOSA
Iniciou a 3 do corrente um Curso de Admissão inteiramente gratuito.
MATRICULAS ABERTAS — EXAMES EM FEVEREIRO
RUA GAGO COUTINHO, 25 — Largo do Machado

Brotoejas Assaduras
POLVILHO ANTISSEPTICO
GRANADO
Frieiras Suores fetidos

LIVROS INFANTIS PARA PRESENTE
LIVRARIA BRIGUIET
Travessa do Ouvidor, 11

DESAIX
CIRURGIÃO-DENTISTA
Largo da Carioca, 5 — sala 218
Telefone 32-5951

Cabêlo branco?
Orf-Léne
TINGE MELHOR

CAPAS
CAPOTAS
TETOS
TAPETES

TRIBUNA PARLAMENTAR

GARCEZ E A UDN

JOÃO Franzen de Lima está em Belo Horizonte, onde preside a UDN, escrevendo um relatório sôbre seus contactos com Lucas Garcez. Termina, assim, a primeira fase de uma longa manobra de envolvimento político que se desenvolve, lentamente, desde vários meses e que não se sabe ainda se é da UDN, procurando atrair Garcez, ou se é de Garcez, procurando atrair a UDN.

Não é de esperar que o relatório de João Franzen tenha nada de conclusivo, pois também não é de acreditar que a UDN, mesmo a nacional, possa, no momento, oferecer nada a Garcez, como também não é muito provável, talvez nem seja possível mesmo, que Garcez possa, ou queira, oferecer qualquer coisa à UDN.

Aceitamos, portanto, êste contato prolongado entre o governador paulista e os udenistas, apenas como uma oportunidade que as duas partes gostosamente se criaram, para melhor se compreenderem ou conhecerem. Só isto.

Nenhum entendimento político será possível com Garcez enquanto êle não se definir claramente aos olhos de todos os políticos e, até, da própria opinião pública. Até agora esta definição não está feita.

Poucas vêzes um homem terá sido tão requestado, tão namorado, tão chamado na política brasileira, como Lucas Garcez. Poucas vêzes, também, um homem ter-se-á comprometido tão pouco, se revelado tão pouco quanto êle. Não se nega à conversa, não se furta ao namoro, mas também não se deixa envolver. Sai, por exemplo, dos constantes chamamentos de Getúlio ou de Jango sem que se possa suspeitar, apenas, de qualquer quebra dos seus compromissos políticos e partidários com Ademar. Conversa com os udenistas ao ponto de, no fim da conversa, permitir que João Franzen possa escrever um relatório e o que se ouve, dos que com êle tão longamente conversaram, é que ainda estão esperando que êle diga, com mais clareza, o que é que realmente quer.

De tôda essa atividade política de Garcez, metendo-se em demoradas conversas com Getúlio, em meses de conferências com os udenistas, até em combinações políticas com Jango, a única coisa que se pode, com firmeza, afirmar sôbre êle, ainda é a de que está fiel ao seu partido, sem motivo forte para abandoná-lo e, ao que tudo indica, sem vontade de fazê-lo. Depreende-se de tudo que Garcez sente que está em uma boa posição política, qual seja esta de um homem, governador de um grande Estado, requestado por todos os partidos políticos do país e ainda por cima pelo govêrno federal também. Que êle vê isto com clareza, não há dúvida.

Parece também que Garcez, vendo a excelência da posição em que se encontra, não está tendo nenhuma pressa em aceitar compromisso, qualquer que êle seja, fora do seu partido, para o futuro e seja lá com quem fôr. O seu tato político parece que só o aconselha a ficar como está, na mesma posição política em que se encontrava ao ser eleito. Se lhe passam pela cabeça sonhos, ambições e mosca azul, parece que êle teima consigo mesmo em guardá-los todos na sua discrição e o vem fazendo com muita habilidade e raro tino. Tanto assim que ninguém, dos muitos que o tentam conquistar, pôde ainda gemer nenhuma queixa contra êle, enquanto que os do seu partido, mesmo nas crises, quando parece que Garcez arriou bandeira, manifestam, sempre, sôbre êle, a mais absoluta confiança.

Garcez continua, assim, a ser um enigma político. E esta posição é de muita vantagem para o partido de Ademar, porque êste diz sempre que está tranquilo sôbre sua fidelidade.

E a verdade é que, em todos os fatos políticos em que Garcez se envolve, esta tranquilidade dos ademaristas sai sempre mais reforçada.

JOÃO DUARTE, filho

MARIO ALTINO

MARIO Altino foi aposentado, como fiscal de consumo, com 48 mil cruzeiros por mês. Quase tem manchete nos jornais com esta notícia que é, realmente, sensacional quando os fiscais do consumo e todos os outros fiscais estão na moda por causa da participação nas multas.

Pediu-nos êle, porém, que retificasse um engano do noticiário. Como deputado não optou pelos vencimentos de fiscal por serem maiores. Ficou recebendo, mesmo, os 24 mil cruzeiros do mandato. Houve até um fato curioso. Tendo sido diplomado a 15 de janeiro, Mario Altino deixou de receber qualquer vencimento até 15 de março, quando se abriu a Câmara e quando começou a receber o subsídio.

Isto teve que acontecer, não por vontade de Mario Altino, mas por fôrça da Constituição que, no art. 47, diz que o deputado, desde a expedição do diploma, não poderá exercer emprêgo remunerado de pessoa jurídica de direito público.

PROJETO DOS JORNALISTAS

CONTINUA, hoje, no Senado, a discussão sôbre o projeto de aumento dos jornalistas. Depois da votação da urgência os senadores irão estudar o projeto a toque de caixa. Se quiserem um conselho aqui o damos: o justo seria substituir o texto do projeto pelo texto da atual lei, conservando, porém, as tabelas do projeto. Bastava isto para que a nova lei fosse justa, boa e bem aceita por oitenta por cento dos jornalistas e por outro tanto dos diretores de jornais.

O texto do projeto é mau, muito mau. Ou foi feito de má fé ou por ignorância, ou pelos dois motivos. Pelo menos há, no caso, a ignorância de Muniz Falcão. E a má fé dos comunistas. Há coisas odientas no texto do projeto, como aquela de criar comitês de emprêsa e aquela outra de aumentar com cinquenta por cento o jornalista que tiver salário acima da nova tabela.

MANTIDOS TODOS OS VETOS

O CONGRESSO, reunido ontem à noite, resolveu manter o veto do presidente da República a mais seis dispositivos do projeto dos Estatutos.

Falta ainda apreciar vetos sôbre onze dispositivos.

DOM CAMILO
A Itália após o pesadelo fascista
Breve na
TRIBUNA DA IMPRENSA

Jornalistas contra o projeto do salário mínimo da classe

O senador Bernardes Filho lê no Monroe memoriais assinados pelos redatores do "Diário Carioca", "Jornal do Comércio", TRIBUNA DA IMPRENSA, "O Dia", "A Notícia" e "O Jornal" contra a intervenção econômica e política nas emprêsas jornalísticas

SABENDO que seria apresentado um requerimento de urgência para o projeto que institui o salário mínimo dos jornalistas, o sr. Bernardes Filho ocupou ontem a tribuna do Senado para combater essa medida e o próprio projeto. Para tanto, leu dois memoriais que lhe foram endereçados pelo corpo redatorial do "O Jornal" e do "Diário Carioca", (subscrito êste por redatores da TRIBUNA DA IMPRENSA, "O Dia", "A Notícia" e o "Jornal do Commercio") manifestando-se contra êsse projeto.

Quando procedia à leitura desses dois documentos, a bancada de imprensa, que fica situada numa das galerias laterais do plenário, retirou-se em sinal de protesto, fato que causou certo mal-estar entre os senadores que viram no gesto dos jornalistas uma manifestação de desapreço ao orador e ao próprio Senado.

Mais tarde, reportando-se a êsse gesto, o sr. Bernardes Filho criticou severamente a retirada dos profissionais da bancada de imprensa.

Os documentos lidos pelo representante mineiro foram os seguintes:

"Prezado senador Bernardes Filho — A leitura feita da tribuna do Senado, pelo sr. senador Mozart Lago, de um manifesto do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro, assim como a informação, registrada pela reportagem junto a essa Casa do Congresso, de que se pretende requerer regime de urgência para o projeto n. 11-8-51, oriundo da Câmara dos Deputados, obrigam-me a dirigir-vos esta carta e antecipar a remessa de um memorial que, sôbre o assunto, havia elaborado para posterior encaminhamento à Mesa do Senado.

Antecipo a remessa do memorial porque o propósito dêste é o de influir no ânimo dos senhores senadores ao darem seu pronunciamento sôbre o aludido projeto, trazendo-lhes, na serena clareza de alguns poucos argumentos decisivos, a primeira voz desinteressada no debate de um assunto em que sòmente falaram até aqui as partes em causa: de um lado, empregados a pleitear aumento de salário sem atentar para os meios de obtê-lo e, do outro, empregadores empenhados em, por todo meio, recusá-lo. Porque êste memorial representa a palavra dos empregados que podem, muitos deles, querer e reclamar aumento, sim, mas recusam êsse aumento — convencidos que estão de que êsse, muito mais do que a vantagem material que lhes acarretará, há de trazer um mal irremediável à sua profissão, à imprensa do país e aos seus próprios interêsses materiais e constituirá uma ameaça talvez sem paralelo às nossas instituições democráticas — por isso, sr. senador, vejo-me obrigado a antecipar, por vosso intermédio, a remessa do memorial, no estado em que se encontra, isto é, com as assinaturas apenas do pessoal da redação onde se originou e mais das dos poucos outros jornais a que houve tempo de submetê-lo: "Jornal do Comércio", "O Dia" e TRIBUNA DA IMPRENSA.

O signatário da carta, sr. presidente, deixou de juntar também um memorial com as assinaturas do pessoal que trabalha no "O Jornal", o qual me veio ter às mãos, diretamente.

"Sobremodo honroso, entretanto, é que tal iniciativa tenha repercutido tão fundo na redação de "O Jornal" a ponto de ali ter surgido um outro abaixo-assinado no mesmo sentido e que logrou, tal como o nascido na redação do "Diário Carioca", a assinatura da quase totalidade dos companheiros que ali trabalham. Distinguido com tal incumbência pelos colegas do órgão líder dos "Diários Associados", anexo vos remeto igualmente o texto original dêste documento tão eloquente, a fim de que, juntos, possam, os dois, exercer, no espírito esclarecido dos senhores senadores, a influência que estão certos de merecer, na oportunidade dessa apreciação preliminar da matéria constante da discussão e votação do anunciado requerimento de urgência.

Cumprida esta finalidade prévia, rogo-vos a devolução do primeiro memorial, a fim de que se possa oferecer aos colegas das outras redações de jornais cariocas a oportunidade de lhe trazerem sua adesão, num pronunciamento que tanto honra e dignifica a classe dos que o assumem.

Por fim, quero, no mínimo de palavras que a inépcia do instrumento impõe..."

O sr. Assis Chateaubriand — Apoiado, altamente inepto e redigido por elemento comunista fichado na polícia.

O sr. Bernardes Filho — O conceito não é meu e sim do signatário. Tenho que proceder à leitura tal como se encontra.

"...responder às aleivosas alegações contidas no lamentável manifesto do Sindicato dos Jornalistas Profissionais e cuja acolhida à tribuna dessa Casa só pode ser atribuída à desprevenida boa fé do sr. senador Mozart Lago. São, estas, substancialmente, duas:

a) o nosso memorial foi "elaborado por alguns proprietários de jornais";

b) é sob coação que os profissionais de imprensa o vêm assinando, sendo numerosas as queixas nesse sentido levadas à diretoria do Sindicato, que registra, inclusive, a circunstância de que "alguns profissionais têm cedido a essa pressão, embora depois procurem o Sindicato para denunciá-la".

Quanto à primeira, sua falsidade se patenteia a esta simples afirmação: o memorial é da única e exclusiva iniciativa e autoria do signatário destas linhas, jornalista e apenas jornalista, empregado como os que mais o sejam, pois que vive tão sòmente do seu salário de jornal. E o abaixo-assinado que se fez na redação de "O Jornal", nasceu ali, espontâneamente, do conhecimento que lá se teve da existência do primeiro.

Quanto à segunda, constitui insulto soez — diz o signatário — que o próprio nome dos signatários repele, pois não se pode admitir que nenhum dêles — sejam os de figuras da mais alta expressão intelectual na profissão e no país, sejam os de obscuros e honrados militantes que fazem a grandeza de nossa imprensa — tenham descido a uma tal abdicação de sua dignidade pessoal e profissional. Na redação em que trabalho e cuja chefia, exercida num clima de camaradagem que é meu maior orgulho, constitui minha alegria de todos os dias — trabalham igualmente dois membros da atual Diretoria do Sindicato e mais dois ou três rapazes, os únicos, que se recusaram a assinar o documento (dêstes, só um possui estabilidade, embora nenhum outro estável negasse sua assinatura). Pois bem: convido todos êles, principalmente os dois membros da diretoria sindical, a virem de público depor sôbre a "coação" que o Sindicato diz lhes ter sido imposta. E estou certo de que igual convite se pode estender a cada um de todos os signatários nas diversas redações onde o documento circulou e recolheu assinaturas.

Duvido entretanto — e aqui o desafio — que a Diretoria do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro que faz tão grave denúncia, aponte um só dos "numerosos" casos concretos a que alude sem entretanto positivar, pois não passam de elementos de uma farsa com que se pretende embair a boa-fé dos ilustres senhores senadores, a golpes em que a mendacidade faz parelha à má-fé".

Aí, tendes, senhor senador, para vossa edificação e escarmento do Senado, uma pálida amostra do que seria o domínio das comissões sindicais de redação instituídas pelo dito projeto para, por delegação de tal Sindicato, "fiscalizar o cumprimento das leis e a orientação ética dos jornais", se o esclarecido patriotismo dos senhores senadores não acorrer em socorro da imprensa, da profissão jornalística e do próprio regime democrático, que não serão as únicas vítimas da temerária proposição em curso nesta alta Casa do Congresso Nacional.

Com os protestos de elevada estima e consideração. — Pompeu de Souza."

O memorial que me foi enviado pelo sr. Pompeu de Souza, contém, realmente, informações que a meu ver trarão a esta Casa a seguinte convicção. Na melhor das hipóteses o assunto é realmente complexo para que seja discutido e votado em regime de urgência, como se pretende. Aliás, ao que me consta, o próprio parecer do eminente relator sr. Kerginaldo Cavalcanti, favorável à aprovação do projeto, concluiu por algumas modificações que S. Exa. julga de fato necessárias.

Vou ler, sr. presidente, o original que me foi confiado e que é dirigido aos senhores senadores:

"Senhores senadores — Os abaixo-assinados, jornalistas profissionais empregados em emprêsas jornalísticas da capital da República, justamente preocupados com a marcha do projeto de lei que fixa níveis mínimos de remuneração do trabalho jornalístico, ora em curso nessa Casa do Congresso, e que afeta, vitalmente, não apenas sua profissão mas a própria vida da imprensa em nosso país, e, daí, secundàriamente, os fundamentos mesmos do regime democrático — pedem vênia para trazer à vossa esclarecida atenção algumas considerações que reputam indispensáveis à justa apreciação da matéria. Anima-os o empenho de prestar-vos uma colaboração insuspeita pela própria natureza das alegações que têm a fazer, contrárias que são estas aos seus interêsses materiais imediatos: e mais a convicção de que a aprovação do projeto na Câmara dos Deputados se deveu unicamente à falta de depoimentos na verdade desinteressados e, ao mesmo tempo, revestidos do conhecimento do assunto que sòmente a experiência profissional fornece, da vez que os senhores deputados tiveram que optar entre as razões de alguns empregados que querem aumento e os argumentos de alguns empregadores que não querem dar aumento.

Por isto nos animamos, senhores senadores, a vir perante vós, trazer a palavra de empregados que, embora muitos dêles, necessitando e querendo aumento — não querem, entretanto, êste aumento, por reputá-lo nocivo aos interêsses da profissão jornalística e do país mesmo, mais do que aos das próprias emprêsas empregadoras.

Isto porque:

1 — O projeto estabelece privilégio, cuja duvidosa constitucionalidade deixamos ao vosso critério mais esclarecido, mas cujo aspecto moral fazemos questão de repudiar, porque os profissionais da imprensa são e querem continuar apenas uma classe, recusando assim as regalias de casta.

Com efeito, o que êle estabelece não é um salário mínimo profissional, como seria legítimo e aceitável, mas tôda uma escala de níveis mínimos de salário para cada função de atividade jornalística: legislando para relações de trabalho particulares com uma desenvoltura e prodigalidade que não têm paralelo nem na legislação para os funcionários do Estado.

Neste particular, queremos registrar que decerto muitos dos signatários do presente necessàriamente terão suas reivindicações de salários perante os respectivos empregadores. Achamos justíssimo e apoiamos que as façam e lutem por elas, individual ou coletivamente: assim como legítimo e louvável que o nosso sindicato conduza o assunto para a solução inobjetável de um contrato coletivo de trabalho, através do sindicato dos patrões ou das próprias emprêsas jornalísticas: sempre, porém, pelas vias normais que a legislação oferece a tôdas as classes, nunca pela coação do Estado, arma de dois gumes que, nós, jornalistas, mais que qualquer outra classe, devemos temer e repelir acima de tudo.

II — O projeto cria ônus financeiros ruinosos para a economia nas emprêsas jornalísticas, nocivos ao nível técnico das emprêsas e prejudiciais aos próprios interêsses materiais dos jornalistas.

As emprêsas — cuja situação financeira é, na maioria dos casos, quando não francamente deficitária, pelo menos de precário e instável equilíbrio — impossível será atender as obrigações orçamentárias decorrentes da reestruturação geral de salários, sem cortes substanciais nos seus quadros de pessoal e serviços.

Ao nível técnico da imprensa afetarão, profunda e fatalmente, os cortes em pessoal e serviços a que as emprêsas jornalísticas serão obrigadas para sobreviver. Tais cortes, dada a antecipação da estabilidade de dez para cinco anos no emprêgo, que o projeto estabelece, terão que ser feitos, não pelo critério do merecimento relativo, mas pelo de uma precaríssima antiguidade, o que significa o aproveitamento forçado nem sempre dos mais capazes e a dispensa e fechamento de tôdas as portas aos demais, por mais capazes que sejam. Essa redução quantitativa e qualitativa de pessoal e serviços e a impossibilidade de renovação de quadros, acrescidas ainda da burocratização do trabalho das redações que o projeto consagra e obriga — não apenas afogará, de todo, qualquer veleidade de progresso dos jornais brasileiros (nas grandes cidades, quanto mais para as heróicas folhas das cidades menores), mas significará forçosamente um retrocesso no nível técnico da nossa imprensa de que nos haveremos de envergonhar por muitos e muitos anos.

Aos próprios interêsses materiais dos jornalistas há de ferir de morte não apenas êste retrocesso em si, como o desestímulo que decorrerá do nivelamento por baixo, imposto pelas consequências do projeto. Sem falar de um elemento mais imediato e mais terrível, que será o desemprêgo e supressão da perspectiva de novo emprêgo, que resultarão, às vêzes justamente para os mais capazes, dos cortes de pessoal que a reestruturação obrigará às emprêsas empregadoras.

III — O projeto fere de frente a liberdade de imprensa. Não apenas indiretamente, acarretando-lhe ônus e prejuízos a que, para fazer face, terá de tornar-se mais dócil à pressão do Poder Econômico do Estado e dos interêsses e grupos financeiros convenientes ou não ao interêsse nacional — o que acabaria por resultar na inviabilidade dos órgãos mais independentes e atentos ao interêsse nacional e na viabilidade apenas dos mais submissos aos interêsses mais escusos. Não apenas negando aos jornais a liberdade de remunerar os seus servidores de acôrdo com o mérito de seus serviços. Fere de frente a liberdade de imprensa, ainda e sobretudo, pela intervenção propriamente dita.

Com efeito, o parág. 2.º do art. 26 do projeto estabelece: "Poderão os Sindicatos designar para os locais de trabalho comissões sindicais de redação, as quais terão poderes para representá-los na fiscalização do cumprimento das leis, bem assim na obediência dos preceitos da ética jornalística".

Ora, senhores senadores, todos nós sabemos perfeitamente o que tal calamidade, sem precedentes na vida pública brasileira, significará, cabendo, como cabem, tôdas as interpretações dentro de atribuições tão ilimitadas como estas de "fiscalizar o cumprimento das leis e a obediência dos preceitos da ética jornalística," e ainda mais quando o peleguismo mais repelente é, quando na realidade presente, ao menos uma ameaça constante na vida de todos os nossos sindicatos de classe. Assim, podemos nitidamente prever no que se constituirão tais "comissões sindicais de redação": numa alternativa entre o "Soviet" da redação ou os comitês obreiros que a sobrevivência fascista do peronismo criou para eliminar a liberdade de trabalho e tôdas as formas e manifestações da liberdade.

O sr. Assis Chateaubriand — Peronismo puro, cínico e covarde.

O sr. Bernardes Filho — Sr. presidente, continuo a leitura do documento.

Foi através do sindicato de jornaleiros que Peron esmagou e reduziu à vergonha e ao opróbrio uma grande e livre imprensa que era, antes disso, orgulho do continente. Não podemos, nós jornalistas brasileiros conscientes da dignidade da nossa profissão e do respeito à dignidade da pessoa humana, permitir que no Brasil seja justamente nosso sindicato o instrumento dêsse atentado.

O sr. Assis Chateaubriand — V. Ex.ª permite um aparte?

O sr. Bernardes Filho — Com muito prazer.

O sr. Assis Chateaubriand — O objetivo do projeto é apenas êste: a desintegração econômica e financeira das emprêsas jornalísticas democráticas no Brasil, para que, sôbre os destroços da imprensa livre, possa sobreviver a ignomínia e a abominação do partido comunista. Estou certo de que o Senado não será um presídio de comissários vermelhos para votar projeto dessa natureza.

O sr. Bernardes Filho — Obrigado a V. Exa. pelo aparte e certamente ouviremos do nosso nobre colega essas e outras razões, quando o projeto estiver em discussão, porque, como declarei ao Senado, meu propósito é apenas o de ler êstes documentos.

(Continua a leitura) Por tudo isto, srs. senadores, e por muitas outras razões que deixam de enumerar para não mais alongar êste, mas que estão certos não hão de escapar ao vosso esclarecido estudo da matéria — os jornalistas abaixo-assinados, empregados de emprêsas jornalísticas da capital da República, vêm, respeitosamente à vossa presença para repudiar, com indignação, tal projeto, que, ao preço do benefício ilusório a um pequeno número dos menos capazes, acarreta tão graves prejuízos e ameaças à profissão, à instituição jornalística, ao próprio regime e à vida do país. E ainda para manifestar a entranhada convicção de que o Senado da República saberá distinguir, entre o côro dos interêsses subalternos e a solércia das intenções inconfessáveis, a voz dos que verdadeiramente amam o jornal, a democracia e o Brasil. — Pompeu de Souza, chefe de redação do "Diário Carioca"; Everardo Guilhon, secretário de redação do "Diário Carioca"; Renato Sergio Fausto Jobim, chefe de reportagem do "Diário Carioca"; Ruy Duarte, repórter parlamentar do "Diário Carioca"; Thiago de Mello, redator do "Diário Carioca"; Luiz Paulistano, redator do "Diário Carioca"; Newton Braga Melo, repórter parlamentar do "Diário Carioca"; Armando Nogueira, redator do "Diário Carioca"; Deodato Maia, repórter de setor do "Diário Carioca"; Raymundo Souza Dantas, repórter parlamentar do "Diário Carioca"; Walter Cunto, repórter forense do "Diário Carioca"; Octavio Bonfim de Oliveira, da reportagem política no "Diário Carioca"; Antonio Monteiro, fotógrafo do "Diário Carioca"; Mariano de Castro Junior, repórter desportivo do "Diário Carioca"; Décio Vieira Ottoni, crítico cinematográfico do "Diário Carioca"; Carlos Castello Franco, chefe da reportagem política do "Diário Carioca"; Emmanuel Cresta de Morais, redator do "Diário Carioca"; Darcy Nepomuceno, fotógrafo do "Diário Carioca"; Nelson Gomes Leite de Carvalho, repórter de polícia do "Diário Carioca"; Américo Palha, redator do "Diário Carioca"; João Funchal Garcia, repórter de polícia do "Diário Carioca"; José Lyra, repórter de setor do "Diário Carioca"; Mauri-

(Conclui na 9.ª pág.)

VOZES DA CIDADE

NA segunda-feira passada a sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, que havia almoçado no Night and Day com seu marido, agora promovido a contra-almirante, telefonou à tarde, de Niterói, para o Palácio do Catete. Atendeu um assistente do sr. Gregório Fortunato.

— A sra. já sabe? perguntou.

— Sabe do que?

— Da prisão do Carlos Lacerda?

— Como? Por quê?

— Não sei, não senhora.

— E quem foi que o prendeu?

A voz, no Catete, muito depressa, tranquilizou-a:

— Não foi nós!

DIZ-SE, com insistência, que numa ata da última reunião do Almirantado se encontra acusação feita pelo almte. Pena Boto, segundo o qual está em funcionamento, no Palácio do Catete, uma célula comunista.

O secretário da célula, segundo o almirante, seria o próprio secretário do sr. Getulio Vargas, o antigo locutor Roberto Alves.

JOSE' DO RIO

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
RUA DO OUVIDOR Nº 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

Amanhã no «Diário do Congresso» o inquérito do Banco do Brasil

A CAMARA resolveu, ontem, para lavar a honra do PSD, segundo o sr. Capanema, por 170 contra 39 votos, publicar a íntegra do inquérito realizado no Banco do Brasil. Aprovou, assim, o requerimento do sr. José Bonifácio.

DEBATES PRELIMINARES

A votação foi precedida de prolongados debates. O sr. Filadelfo Garcia retirou um requerimento seu para audiência da Comissão de Justiça. Foi rejeitado o pedido do sr. Vitor Isler para votação secreta.

Aprovou-se o requerimento do sr. Plinio Coelho, para votação nominal, por 193 contra apenas 1 voto (do sr. Emilio Carlos).

Foi adiada a votação de um requerimento com o qual o sr. Emilio Carlos pede a designação de uma Comissão Parlamentar para investigar o inquérito.

A PALAVRA DE CAPANEMA

O sr. Gustavo Capanema, em nome do govêrno, salientou que o presidente da República se pronunciara contra a publicação porque ouvira o procurador geral e êste lhe dissera que os documentos eram confidenciais e sigilosos.

Como líder da maioria, observou que não havia questão fechada para o bloco majoritário. Cada qual iria votar de acôrdo com suas opiniões pessoais.

Como líder do PSD, comunicou que o partido havia resolvido favoràvelmente à publicação. E a bancada ia obedecer às instruções do Diretório Nacional. Reconheceu que o partido tinha de votar pela divulgação, a fim de mostrar que nenhum dos seus líderes temia a publicidade do inquérito.

Os ademaristas ficaram em desacôrdo: Arnaldo Cerdeira contra a publicação e Castilhos Cabral pela publicação.

FALAM OS LIDERES

Falaram ainda os líderes Ernani Sátiro (UDN), Brochado da Rocha (PTB), Deodoro de Mendonça (PSP), Orlando Dantas (PSB) e Manuel Novais (PR) em favor da publicação.

Falaram, ainda, encaminhando a votação, os srs. Flores da Cunha (pela publicação) e Arnaldo Cerdeira e Emilio Carlos (contrários à publicação).

AMANHA, A PUBLICACAO

Informaram-nos na Mesa que a publicação possivelmente será feita amanhã, no "Diário do Congresso". Os originais vão ser entregues à Imprensa Nacional, ainda hoje.

Isto porque ficaram prejudicados os demais requerimentos sôbre a matéria: o do sr. Rui Santos, que pedia fôsse excluída da publicação a parte relativa aos bancos, mas que foi rejeitado por 124 contra 36 votos; e o do sr. Arnaldo Cerdeira, que retirou a sua proposição.

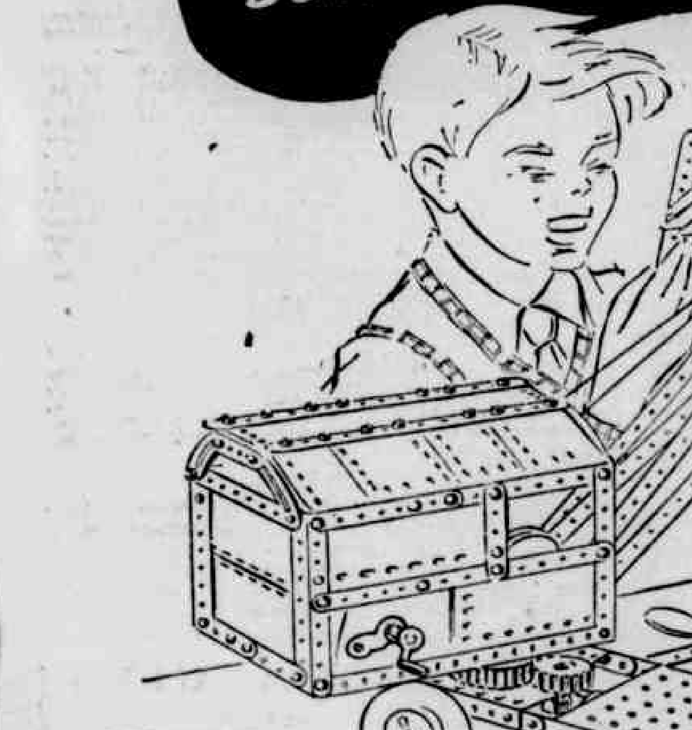
OS VOTOS CONTRARIOS

A maioria para aprovação do projeto foi, até certo ponto, surpreendente.

Contra a publicação, votaram os deputados: Arnaldo Cerdeira, Emilio Carlos, Lima Figueiredo, Manhães Barreto, Nelson Omegna, Plinio Gayer, Ulisses Guimarães, Manuel Ribas, Joaquim Ramos, Lafaiete Resende, Vitor Isler, Pereira da Silva, Costa Rodrigues, Leônidas Melo, Vitorino Correia, Leão Sampaio, Adolfo Gentil, Meneses Pimentel, Moreira da Rocha, Valter Sá, Otávio Lôbo, Alcides Carneiro, Raimundo Padilha, José Jofili, Neto Campelo, Amando Fontes, Leite Neto, Antônio Balbino, Aziz Maron, Lafaiete Coutinho, Oliveira Brito, Rui Santos, Vasco Filho, Alvaro Castelo, Jorge Jabour, Macedo Soares, Osvaldo Fonseca e Tenório Cavalcanti.

Um presente da REAL MODA é sempre lembrado com satisfação
Bolsas Brancas
Colares — Brincos
Broches — Lenços e
um mundo de coisas bonitas
Real Moda
URUGUAYANA 84

com estes maravilhosos presentes que encantam e permanecem.
SUA VIDA será melhor!



BRINQUEDOS PARA CONSTRUÇÃO "MARKLIN"
com um jôgo apenas, pode-se construir vários brinquedos: Automóveis, navios, caminhões, onibus e etc.
Desde Cr$ 1.140,00

MARAVILHOSO! TREM ELÉTRICO "MARKLIN"
Funciona com corrente elétrica de 110 volts. - podendo adaptar-se para corrente de 220 volts.
Composto de: 1 locomotiva, 1 carro que transporta carvão, 3 carros de grande linha, 14 trilhos curvos, 21 trilhos retos, 1 par de desvios, 1 quadro de comando, 1 quadro de distribuição, tomadas e um transformador.
Conjunto desde Cr$ 2.200,00

SECÇÃO DE PRESENTES
CASSIO MUNIZ S.A.
Importação e Comércio
No Rio - Rua Senador Dantas, esq. Evaristo da Veiga
Praça da República, 309 — esq. Arouche — São Paulo
CASSIO MUNIZ S.A.
DIFEO

Sugestões bonitas e originais
para um presente distinto e de bom-gôsto...
Casa Levy
ENXOVAL, JÓIAS E RELÓGIOS S/A
Rua do Rosário, 169
EM FRENTE AO MERCADO DAS FLORES

Sintomas de desagregação

(Conclusão da análise do discurso do general Cordeiro)

A SEXTA tese do general Cordeiro de Farias, no discurso que pronunciou na Escola Superior de Guerra, como uma advertência à Nação, mas especialmente ao seu Govêrno, assim se resume:

— Ameaça reconhecível à soberania nacional, pela penetração comunista nas associações e entidades, nas fôrças armadas, etc. Essa penetração precisa ser combatida logo "sob pena de dias incrivelmente difíceis e talvez trágicos".

E' com a autoridade de veterano militante das lutas pela liberdade, de comandante da artilharia da F.E.B. e de homem público de comprovadas convicções democráticas, que o general Cordeiro adverte os derradeiros inocentes úteis — pois que a maioria dêsses que se prestam a servir de veículos à penetração comunista são úteis mas não, necessàriamente, inocentes.

A proliferação do comunismo no Brasil tem três aspectos:

I. A do comunismo pròpriamente dito. E' a menos grave. Trata-se de problema ideológico, a ser enfrentado por uma combinação de meios econômicos (elevação do nível de vida), culturais, (melhor escola) policiais (prevenção e repressão), militares (defesa nacional organizada em vista da preservação das fôrças armadas contra a infiltração) e, principalmente, morais (consolidação da família, espírito cristão autêntico, sem subordinação a interêsses criados).

II. O caldo de cultura. E' a irresponsabilidade das elites, a filosofia do "vai levando", o arrivismo delirante de Jangos e Luteros, os ricos que financiam jornais para a quinta-coluna comunista, para agradar aos íntimos do Catete; e a displicência do Govêrno.

Temos, êstes dias, dois casos típicos. Um, o do Senado, onde o indivíduo Jocelyn Santos, profissional da agitação comunista, organiza uma barragem de jornalistas indignos da sua profissão, ameaçando senadores de represálias na imprensa se não votarem um projeto que, a pretêxto de aumentar, inconstitucionalmente, os salários dos jornalistas, visa a ferir a liberdade de imprensa na sua própria fonte, que é a independência das emprêsas que editam jornais. O que Perón fêz na Argentina, é aqui intentado através do próprio Congresso. Parece incrível!

Outro é a resolução da Câmara, ontem, decidindo publicar o famigerado relatório do inquérito efetuado pelo leviano sr. Teixeira, no Banco do Brasil. Para salvar a face do PSD, o deputado Gustavo Capanema arrastou a maioria a concordar nessa divulgação.

Não poderia escolher momento mais oportuno... Uma greve deflagrada, outras à vista, desassossêgo, crise política, apodrecimento do Itamarati, com reflexos evidentes na política exterior do país, alta geral dos preços, com a falência já tão evidente da COFAP, calote forçado do Brasil no exterior. Trata-se de desviar a atenção do povo para os escândalos do passado — a fim de distraí-lo dos escândalos do presente e lançá-lo, desprevenido e entorpecido, nas angústias do futuro imediato.

Felizmente, porém, êsse inquérito já não traz mais novidade. O que a Nação precisava saber já ficou sabendo. A crise bancária, que viria a calhar para o agravamento da crise política e da crise comercial, com o Brasil a dever quase 900 milhões de dólares de mercadorias importadas, será como a guerra de Tróia na peça de Giraudoux. A crise não se dará — porque a opinião pública está farta dêsse inquérito. Pelas amostras que lhe deram, compreendeu que se trata de uma peça levianamente fabricada para obter efeitos políticos já superados.

Graças ao tempo que ganhamos, informando e esclarecendo a opinião pública, ela recebe de cabeça fria o impacto do relatório. Ela agora pode saber que bancos que em fevereiro o sr. Teixeira dava como absolutamente falidos, continuam passando bem, obrigado. Os depositantes já não precisam correr aos **guichets** para salvar suas economias, comprometidas pelo ato impensado com que a maioria da Câmara, ontem, lançou nova inquietação no país, agravando as crises já desencadeadas.

A êsses exemplos, a que galhardamente vai resistindo uma opinião pública muito mais esclarecida do que os seus pseudo-dirigentes, capaz de discernir a linha do seu interêsse legítimo em meio à confusão dirigida que visa a lançá-la no desespêro e no pânico, juntam-se muitos outros. Entre êstes, o da Associação Médica, na qual o dr. Ermiro Lima utiliza o conceito de que goza na sua classe em favor dos objetivos da quinta-coluna comunista. E isto sem sombra de remorso ou dúvida. Dir-se-ia até que de consciência tranquila, como se estivesse a cumprir um dever cívico ao conclamar os médicos para votarem na chapa controlada pelos comunistas.

Enquanto um tecelão é assassinado pela Polícia, para gáudio do Partido Comunista, que explora muito bem êsses episódios, o dr. Ermiro Lima desfruta as vantagens de ser um bom burguês enquanto durar a burguesia, e comprar um título de amigo do povo e progressista, quando os comunistas derem o golpe de graça nesta confusa república que o sr. Getúlio Vargas preside.

III. O terceiro aspecto do comunismo é o da ausência de esclarecimento, ou seja, ausência de democracia. A cada vez maior participação da massa na vida cívica, política e cultural do país, não corresponde um esfôrço equivalente dos partidos e das escolas para se colocar ao alcance do seu desejo de entendimento e de melhoria. Resultado: os partidos são pseudônimos do caudilhismo, do personalismo e da demagogia por covardia, e a escola se transforma nessas usinas de imbecilização coletiva que todos vêem e às quais ninguém dá jeito.

7. Pertencemos, diz o general Cordeiro, "sem sombra de dúvida", ao grupo democrático. Mas isto não se traduz em atos. "Grande minoria, embora, os bolchevistas, por sua atividade, técnica, disciplina, poder de penetração, luta por alcançar lugares-chaves, (...) controlam por meios indiretos, grande parte da atividade nacional".

Vêde, por exemplo, o Itamarati. O que ali se está passando é uma sequência de atos de traição. O embaixador Pimentel Brandão, que não é comunista porque é fascista, tem com os comunistas do Itamarati um ponto de contato: o seu ódio aos Estados Unidos. Chamado de mentiroso, em ofício circular às missões diplomáticas brasileiras, em 1941, pelo então ministro Osvaldo Aranha, o intrigante embaixador, feito ministro interino, afronta pùblicamente o Senado e, ao mesmo tempo, procura amaciar, particularmente, os senadores.

Mas êsse é apenas um exemplo da desagregação da administração pública, a que alude o general Cordeiro, sintetizando e generalizando o que aqui, repetidamente, temos dito sem conseguir que o sr. Getúlio Vargas nos entenda.

Convém, no entanto, acentuar que a penetração a que alude o general Cordeiro não se deu apenas pelas condições peculiares dos comunistas. Ela resulta menos da ação dos comunistas do que do fato de estar o país dominado pela demagogia e pelo imediatismo, pelo materialismo mais grosseiro, que nem é resultante de uma concepção da vida e sim de uma acomodação da vida. Um materialismo que fica no plano do "pistolão", do "golpe" e da "mamata". A penetração comunista é possível principalmente porque a demagogia é a norma da vida pública nacional. Os comunistas podem manter os seus agentes dentro da máquina administrativa porque esta só funciona para fora, tirando efeitos sonoros.

8. Reforma administrativa, preconiza o general Cordeiro. Em vez de desdobramento de ministérios, que significa multiplicação da burocracia, com agravação dos abonos que vão custar ao país Cr$ 5 biliões, seguidos de emissões para pagá-los e de nova alta de preços para absorvê-los, o que êle recomenda é o que salta aos olhos de todo homem de bom senso. E' indispensável **descentralizar o poder**. O poder central tem poderes demais. E nele, o Presidente tem, no papel, tanto que fazer que passa a vida a assinar papéis, sem saber por onde começar.

10. Finalmente, cumpre reconhecer duas atenuantes, pelo menos, diz ainda o general. (I) Outros países também atravessam dificuldades. (II) O nosso, apesar de tudo, progrediu muito.

Exato. Mas, como bem diz o general, por isto mesmo devemos estar ainda mais preocupados. As dificuldades dos outros em vez de atenuar agravam as nossas. E o progresso que construímos cria novas obrigações e não nos exime das antigas.

E' por isto que êle propõe uma união nacional na qual os partidos e os homens não devem arriar "as suas bandeiras partidárias". Não é a adesão ao Govêrno o que êle propõe, note-se bem. E' a conjunção de propósitos, a convergência de esforços, cada qual no plano que lhe é próprio. Segundo essa tese, é indispensável que o Govêrno governe e a Oposição o fiscalize, em vez de o Govêrno fazer demagogia e a Oposição fazer as vêzes de Govêrno.

O discurso do general Cordeiro deve ter consequências. Esperemos, pois, pela mudança de orientação do Govêrno, que já inculca o general como futuro chefe do Estado Maior. Ao Govêrno compete a iniciativa. A vista dos antecedentes, é apenas elementar que lhe deixemos a precedência, em matéria de confiança.

CARLOS LACERDA

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua Lavradio, 98
(Registro 12.430 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio)
Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

CAPITAL: Cr$ 9 MILHÕES

CARLOS LACERDA — Diretor - Presidente
ALUIZIO ALVES — Diretor - Gerente

Sede própria: RUA LAVRADIO, 98
Telegrama: CARLACERDA, Rio

Diretor: CARLOS LACERDA
Redator - Chefe: ALUIZIO ALVES

TELEFONES		ASSINATURAS	Cr$
Geral	32-8188		
Redação	32-8133	Anual	240,00
Publicidade	32-8186	Semestral	120,00
Superint.	32-8186	Trimestral	65,00
Oficinas	32-8181	N.º avulso	1,00
Portaria	32-8184	N.º atrasado	1,20

VIA AÉREA — Mesmo preço, acréscimo do porte
EXTERIOR — Mediante consulta

SUCURSAL DE SÃO PAULO
Pça. Ramos de Azevedo 209, 7.º, sala 704-5 — Tel. 36-0477 — São Paulo — Capital
A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TÔDA A MATÉRIA PUBLICADA
Os únicos cobradores dêste jornal VIANA e MANOEL DA FONSECA

VARIEDADES

OS hábitos de vida das moscas portadoras de moléstias estão sendo estudados na Grã-Bretanha, com a ajuda de cargas radioativas.

No laboratório de experiências do Departamento de Pesquisa Científica de Slough, os tipos de moscas que destroem os alimentos e espalham as moléstias entéricas estão sendo criados aos milhares.

Quando plenamente desenvolvidas, recebem cargas radioativas e são libertadas. Os açougues, hospitais, escolas e peixarias das proximidades prepararam iscas com fígado e armadilhas; depois de alguns dias as armadilhas são recolhidas e as moscas enviadas de volta ao laboratório.

Os contadores Geiger são então usados para registrar as moscas do grupo original com carga radioativa, e pode-se assim colhêr informação sôbre onde e quando as moscas voaram.

Um fato já estabelecido é que as moscas rasteiras voam numa área construída numa média mínima de uma milha por dia, parando em caminho em restaurantes, cafés, lojas, hospitais, escolas e cantinas.

FERIAS



(Desenho de Hilde)

Iedo e a água

VEJO num jornal de hoje que certo só há um candidato para o novo secretariado municipal; e êsse tão certo quanto o prefeito, pois da mesma fonte vem, que é o presidente da República. E' o sr. Iedo Fiuza, novo secretário da Viação e Obras Públicas.

Usei a palavra "fonte", de certo, por imposição do subconsciente. Pois o candidato do Partido Comunista às eleições de 1945 é hoje um enamorado das águas, tão apaixonado delas que as anda a buscar no fundo da terra. Não será, aliás, uma situação sem exemplo: raro é o carioca que não esteja a fazer o mesmo, pensar em água, e apenas sem a sorte do sr. Iedo Fiuza de buscá-la debaixo do chão, onde frequentemente se encontra, mas nas torneiras dos apartamentos e casas, onde raro aparece.

Agora que o sr. Getúlio Vargas o fêz ainda mais ditador das águas do que já era, até onde irá o delírio rabdomante do sr. Iedo Fiuza? Há de querer que em cada quintal se instale uma sonda? Ou mandará perfurar nos jardins públicos?

Disse rabdomante e não sei se disse bem. Não é da adivinhação das águas pela varinha mágica que o sr. Iedo Fiuza se tem revelado o apóstolo. Se o fosse, ter-me-ia a seu lado. Porque a rabdomância incluiria na vida diária do carioca aquela intimidade com a poesia que a paisagem lhe dava antigamente, quando os homens ainda não tinham aterrado a enseada de Botafogo e tapado com um biombo de arranha-céus o morro da Viuva.

Nessas ocasiões, se o meu lado maranhense acha ridícula a idéia de cavar o chão para descobrir água, o lado piauiense vê com inveja tanta máquina que poderia estar trabalhando lá, a ver se descobre os segredos da terra que na sêca nega ao homem os rios que correm no inverno.

Deve ser a presença do mar e a descida das águas, a impressão de umidade das batas que ainda cercam a cidade nos morros que aqui e ali vai galgando, a floresta da Tijuca e o Silvestre, o certo é que essa história de tirar água do fundo do chão carioca é meio estranha. Cheira esquisito.

Não será outro o motivo porque encantou de tal sorte os anos veneráveis do sr. Getúlio Vargas: o presidente da República está numa idade em que o encantam as idéias extravagantes. Lembram-se do milho? Êle queria, quando foi eleito, que cada um o plantasse, e recitava seus louvores com efusão lírica. Mas já agora o vamos importar, porque se tratava apenas de conversa para descansar o espírito.

Iedo, porém, nos dará água. E daí quem sabe se nas perfurações não se achará petróleo? Quem sabe se o verdadeiro fim das pesquisas não é o petróleo? Ainda, porém, que se trate mesmo d'água, Iedo o fará. Pois não há máquinas a serem compradas, e comissões sôbre as máquinas, e folhas de pagamento, etc., etc.? Água não sei se teremos, o dinheiro gastaremos, com a esperança nos consolaremos.

De qualquer maneira, é uma volta à terra. E a terra, mãe dos homens, bem pode ensinar-lhes sua simples lição criadora e livre: faveira não dá manga, dá fava. Não pode a árvore má dar bons frutos. E o mais da sabedoria antiga — do tempo dos poços no quintal.

ODYLO COSTA, filho

CIRANDA

Cagliostro Junior

LACERDA

O QUE admiramos em Carlos Lacerda é a sua combatividade. Homem de luta, panfletário, sempre veemente e indignado. Mesmo depois de sua inopinada conversão, Lacerda continuou revoltado, investindo contra todos, protestando contra tudo, antipatizado e relativamente temido por meio mundo, paradoxalmente inacessível à indulgência, à tolerância que deveriam ser atributos dos que se cobrem com o manto da fé católica. Os comunistas da "linha justa" o odeiam, mas por motivos pessoais, originados por uma reportagem no "Observador Econômico", em torno da qual há duas versões: uma, dos comunistas, acusando-o de traidor; outra, de Lacerda, que nos foi contada por êle próprio, há anos, explicando a cilada de que foi vítima por parte do sr. Agildo Barata e outros. Essas divagações vêm a propósito dos acontecimentos que culminaram com a sua prisão, verdadeiro atentado à liberdade que nos atinge indistintamente. Amigos e inimigos se colocaram a seu lado, numa reação tão violenta e rumorosa que se contam horas de vida para a malfadada e fascista "Lei de Segurança", da qual se serviu a polícia para prendê-lo. De tudo que aconteceu só não gostamos de uma coisa: aquele quarto de página em branco no jornal de Lacerda, com a sua assinatura embaixo, como a simbolizar "a liberdade de imprensa amordaçada". Foi muito pretensioso, Carlos: isso, segundo o Pagano Sobrinho, é sintoma de "apoteose mental".

Transcrito do "Diário da Noite", de S. Paulo.

CARTAS DOS LEITORES

Irresponsabilidade de motoristas

DO sr. Zair Augusto Cançado, do Rio: "Fui testemunha de uma cena que já se popularizou nesta capital. No dia 22 do corrente, cêrca das 14 horas, o ônibus chapa 8-17-71, da Viação Independência, avançou o sinal da avenida Rio Branco, esquina de Assembléia, quase causando desastre com um bonde que fazia normalmente a travessia da avenida.

O motorista, que parecia estar embriagado, ria ante a sua criminosa irresponsabilidade.

Procurei o primeiro guarda para cientificá-lo do fato. O guarda de trânsito n.º 551, de serviço na esquina de Sete de Setembro, anotou o número do ônibus garantindo-me que levaria ao conhecimento da Inspetoria a ocorrência que poderia ter tido graves consequências.

Resta saber se as autoridades do Serviço de Trânsito querem impedir a continuidade desta terrível onda de desastres e mortes na cidade, causada pela irresponsabilidade de alguns motoristas".

MEMORANDUM

Vício

'APROVEITAREI a Lei de Segurança até o seu último alento' — foi o que, mais ou menos, disse o juiz Pinto Falcão, em conversas no Foro.

Inocente útil

O DISTINTO professor Ermiro de Lima é mesmo um inocente útil, não se sabendo ao certo o que pesa mais: se a sua inocência ou se a sua utilidade.

Declarou êle à imprensa que, embora alguns elementos da Associação Médica sejam apontados como simpatizantes de idéias comunistas, são todos de grande valor e idoneidade moral, só admitindo a política da classe médica.

A esta altura dos acontecimentos, ainda ignora candidamente o professor Ermiro de Lima que há uma química ou uma física bolchevistas; que há uma maneira stalinista de medir a pressão arterial e outra "a sôldo dos imperialistas de Wall Street".

Infiltração

Do discurso do general Cordeiro de Farias:

"Conflito ideológico: No exame da nossa atitude entre os mundos que se defrontam, patenteou-se, e devemos proclamar esta verdade para que não nos iludamos, a infiltração bolchevista em todos os setores da vida brasileira. Minoria, grande minoria embora, é tal sua atividade, sua técnica, sua disciplina, sua coesão, seu poder de penetração e de exploração de todos os fatos e circunstâncias, sua luta por alcançar lugares-chaves, apesar muitas vêzes do seu aparente pouco valor, que, sem exageros, pode dizer-se que ela controla, por meios indiretos, grande parte da atividade nacional. Age, no geral, para êsse fim, de baixo para cima, deturpando, mentindo, examinando unilateralmente todos os problemas do país, dos pequenos aos grandes, criando, enfim, um clima que vai encontrar, conscientemente, ressonância e maior propaganda nos seus adeptos do grupo intelectual de tôdas as profissões e que vai aparecer, no final, embora falsamente, como representativa da mentalidade brasileira — e contra a qual não encontra fôrça para agir, dado o nosso regime democrático, o elemento dirigente. Nesse atuar persistente, por via de regra sua atividade se dirige aos interêsses materiais das diferentes camadas sociais, criando e fomentando a luta de classes, quando, em lugares especiais, propícios, não dá origem a questões tendentes à desmoralização do regime e do govêrno".

Declaração

"ATENDENDO aos reclamos do povo do Território de Rio Branco", o deputado Feliz Valois ocupou a tribuna da Câmara para uma transcendente explicação pessoal. Como o Brasil atravessa uma grave crise e o presidente Vargas apela para a união "dos elementos construtivos" de todos os partidos, o sr. Valois abandona o seu e entra, patriòticamente, no PTB. Não há prova de que o apêlo do presidente Vargas exija tamanho desprendimento. Mas o espírito cívico do sr. Feliz Valois não tem limites.

Nada feito

O COMITÊ Central do Partido Comunista Francês cassou tôdas as regalias de André Marty e Charles Tillon. Êste teve também cassadas as suas credenciais na União dos Combatentes da Resistência. Tillon foi precisamente o organizador e o chefe do movimento subterrâneo comunista durante a segunda guerra mundial.

Mau cheiro

DIZ um vespertino que por onde passa ou estaciona, a COFAP (refere-se aos seus caminhões-frigoríficos), deixa "um insuportável mau cheiro".

Provocadores profissionais no Senado

HA "jornalistas", no Senado, que tentam intimidar senadores para conseguir que votem o inconstitucional e monstruoso projeto contra a imprensa, agora submetido a discussão, já aprovado pela Câmara.

Esses "jornalistas", ontem, quando era lido um memorial de profissionais decentes, que repelem o projeto e nobremente pedem a sua rejeição, ainda que aparentemente fossem beneficiados pela cornucópia de favores que êle despeja sôbre a classe, retiraram-se cavalarmente da tribuna da imprensa.

O Senado devia proibir-lhes a entrada nessa tribuna novamente. Seus nomes deviam ser comunicados a cada jornal, para que fossem demitidos. Pois traíram o dever profissional, mostraram-se indignos de sua missão.

Se têm acesso à tribuna da imprensa do Senado, se ali são recebidos e tratados, não é pelas suas pessoas, mas pelos jornais que representam. Melhor: pelos leitores que os seus jornais têm. Êles ali representam o público na medida em que se comprometem a informá-lo.

Foi isso que êsses senhores traíram. E a isso que êles desservem, quando tratam de promover, por constrangimento, cabala e ameaças, a aprovação de uma iniquidade.

A atitude dos comunistas compreende-se. Êles querem ver a imprensa desmoralizada, porque ela é a principal fonte de esclarecimento que tolhe os seus passos na conquista dos ingênuos. Mas — os outros?

Temos visto repetidos exemplos da dignidade da classe jornalística. Não é de crer, portanto, que ela esteja apodrecida pelos Jocelyns e outros vagabundos, que fazem da intriga, da calúnia e da agitação a sua única e verdadeira profissão.

A TRIBUNA DA IMPRENSA pede ao Senado a rejeição do projeto contra a imprensa, em nome de 3.400 acionistas e de quase duas centenas de trabalhadores que, nesta casa, ganham o pão de cada dia. A ruína dêste jornal, facilitada pelo projeto, seria o desemprêgo para êles e, ousamos dizer, uma perda para o país, que se privaria de um de seus órgãos de informação e de opinião.

Covardia inútil

FOI espantosa a conduta da Câmara, ontem, mal guiada pelo deputado Capanema, e já paralisada a UDN pelo fato de ser udenista o proponente da divulgação do inquérito do Banco do Brasil.

Ao decidir, a toque de caixa, passando por cima de tôdas as ponderações de deputados bravos e competentes como o sr. Daniel Faraco, a divulgação do relatório do sr. Miguel Teixeira, a Câmara prestou-se a aplicar a sanção do opróbrio sem que os acusados fossem ouvidos.

A divulgação já é, por si mesma, uma sanção. Subverteu-se, assim, uma regra elementar do direito de defesa.

Arriscou a Câmara provocar o pânico no mercado do crédito, desencadear uma corrida aos bancos, pela leviandade com que se conduziram os seus líderes, numa questão da maior gravidade.

Não tiveram êstes coragem cívica para afrontar as facilidades da demagogia. O deputado Capanema, para salvar a duvidosa honra do PSD, tocou fogo na Nação.

Felizmente, a alucinação, o ataque de covardia e estupidez que ontem assaltou a Câmara — pois as assembléias, como os indivíduos, são sujeitos a essas crises — não terá as consequências que de início, e justamente, se temia. Os dias que passaram sôbre as revelações do segrêdo de Polichinelo, que é hoje o relatório Teixeira, serviram para aplacar as curiosidades da opinião pública e, ao mesmo tempo, mostrar-lhe que o relatório é um ardil de baixa politicagem e de evidente impatriotismo.

A opinião pública dará uma lição ao deputado Capanema.

O LADO MAU DO BEM

Por FULTON J. SHEEN

(Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

POR causa da guerra fria, dos altos impostos, da ameaça comunista e da insegurança geral, nós nos acostumamos a ver o mundo pelo lado mau. De certa maneira isto se justifica, pois nunca antes na história da civilização cristã houve tal ataque maciço à decência, à honra, aos direitos individuais e à liberdade, como está havendo agora. Se há uma justificativa para se olhar as coisas pelo lado pior, por causa do mal, não há nenhuma razão que venha em apoio da tendência atual de se considerar mau o que é bom. Uma coisa é sentir abatimento por causa da fome. Outra, muito diferente, é ficar abatido em perfeita saúde. Se a doença é sombria, por que procurar sombras na saúde? Por que tantos, atualmente, consideram como coisas más a virtude, a bondade, a honestidade, a pureza e a honra?

Em outras eras, embora homens perdessem a virtude, êles ainda a admiravam; embora fugissem do campo de batalha ao primeiro perigo, ainda admiravam o herói que lutava e sofria; embora atirassem para um lado o mapa do caminho a seguir na vida, não negavam a necessidade dêsse mapa.

EM nossa geração, porém, os homens encontram uma sombra na auréola de cada virtude. O amor da verdade é chamado de impertinência e intolerância; a pureza é chamada de anormalidade ou temor de totens ou mitos; a humildade é classificada de fraqueza; o homem delicado e de bom gênio é visto como alguém que não tem fôrça, aquêles que oram a Deus são denominados "escapistas", os generosos são acusados de desejar louvores; os contemplativos são classificados de inúteis e o marido que é fiel à sua espôsa e devotado para com seus filhos é chamado de idiota.

Uma civilização pode ser perdoada por ver o lado pior do mal mas é preciso fazer exame de consciência quando ela começa a descobrir um lado mau no que é bom. A reação normal e certa quando se vê uma sombra é se pensar imediatamente em luz. Na verdade, quando mais negra é a sombra, mais brilhante é a luz que se deseja. A bondade não necessita de explicações pois se explica e se propaga por si própria. São o mal, as trevas e o sofrimento que necessitam de explicação.

NÃO se conclui que Deus existe apenas porque há boas coisas no mundo. Chega-se ao conhecimento da existência de Deus também porque há mal no mundo pois deve haver um Deus já que o mal é um parasita da bondade, não tem capital próprio. A escuridão não é positiva. E' a ausência de luz e só é inteligível em têrmos de luminosidade. Na maior parte, os sofrimentos do mundo são inteligíveis em têrmos de abuso de alguma coisa que é tão profundamente boa que nem Deus nos tira, através dos tempos, a nossa liberdade.

Vem dêsse abuso a tendência de ver o mal nas coisas. Por vezes as nossas consciências já estão tão sobrecarregadas de culpa e deformações escondidas que, para aliviá-las, nós procuramos minimizar o bem nos outros, procurar reduzi-los ao nível mais baixo, tentar reduzir o heroísmo à mediocridade. Procura-se descrever melhor os funcionários do govêrno, não quando o bem que êles fazem é contado, mas quando se lança alguma suspeita sôbre sua integridade.

A NOSSA visão do mundo se transformaria, se aquêles que fazem a opinião pública, ao invés de ver apenas o mal, procurassem frisar o lado bom das coisas; se êles procurassem compreender melhor e fazer mais justiça aos políticos, aos homens de negócios, aos líderes trabalhistas e a todos os demais, o mal do mundo diminuiria de intensidade.

Quando a pestilência está do outro lado do mundo, é encorajador saber que uma recuperação é possível e que muitos ainda não foram infecados por ela. Mas, se os nossos médicos são acusados de estarem doentes, nossos professores de serem ignorantes e os nossos funcionários de serem chantagistas, em quem confiaremos?

NÓS não fazemos as crianças desistirem de escrever só porque entornaram tinta. O mundo está suficientemente desencorajado. Êle precisa de encorajamento, inspiração, bons exemplos. Acima de tudo, êle será mais feliz quando tomar como padrão um Redentor que diria:

— "Eu sou a luz do mundo. Aquêle que Me segue não caminha nas trevas".

Almôço, sobremesa e nuvens

HÁ tempos, contamos aqui a história de um passeio que duas meninas, Silvia Maria, de 4 anos, e Sonia Cristina, de 6 anos, fizeram ao Pão de Açúcar. Pois bem, outro dia elas foram pela primeira vez ao Corcovado.

Durante a viagem, a estátua do Cristo foi encoberta por nuvens. Silvia Maria, então, perguntou à mãe:

— "Por que é que o Cristo desapareceu?"

Antes que a mãe respondesse, Sonia Cristina esclareceu:

— "Êle foi almoçar".

Daí a instantes a estátua reapareceu para logo desaparecer de novo. E, Silvia Maria:

— "Êle voltou para comer a sobremesa!"

O prêmio

OS irmãos Condé organizaram no "Jornal de Letras" um concurso de poemas sôbre Recife. A melhor poesia sôbre a capital pernambucana será premiada com Cr$ 10 mil.

Os poetas novos estão assanhados. Mas, não são só êles. Alguns dos velhos também estão. Outro dia, João Condé encontrou-se com um dêles que suspirou profundamente e confessou-lhe:

— "Eu preciso conhecer Recife com urgência para abiscoitar êsses Cr$ 10 mil".

Foi Augusto Frederico Schmidt.

Era êle

HISTÓRIA contada no "Grande Ponto". O homem mais infeliz do Rio foi aquêle que gastou Cr$ 20 mil numa cura permanente do mau hálito e, depois, quando ficou bom, descobriu que ninguém gostava mesmo dêle.

Exposição do Livro de Natal

PROMOVIDA pela Liga Universitária Católica da Ação Católica Nacional, inaugurou-se dia 9, indo até 31 de dezembro, a 12.ª Exposição do Livro de Natal, com sugestões para presentes e orientação técnica.

A exposição estará aberta, diàriamente, das 10 às 19 horas, à rua México, 11, 16.º.

Haverá, respectivamente, nos dias 10, 12, 16 e 19 palestras a cargo dos ilustres intelectuais, srs.: José Paulo Moreira da Fonseca ("Natal e Poesia"), Lia Roquete Pinto ("Natal na música"), Mario Pedrosa ("Natal na arte"), e Dom Estevão Bittencourt — O. S. B. ("Natal na liturgia"). Essas palestras, realizadas no recinto da exposição, às 18 horas dos dias anunciados, terão entrada franca.

Economistas bolivianos

ONTEM, um grupo de estudantes da Escola Superior de Economia, de La Paz, chefiados pelo professor José Antonio Arce, visitou o Banco do Brasil. Também na qualidade de economistas, participam do grupo o sr. Jayme R. Manning, diretor geral de Política Econômica Internacional, do Ministério das Relações Exteriores da Bolivia, e o tenente-coronel Manuel Soria Galvarro.

Recebidos pelo superintendente do Banco do Brasil, sr. Francisco Vieira de Alencar, os estudantes foram conduzidos, em seguida, ao gabinete do presidente, sr. Ricardo Jafet, com quem se demoraram em palestra, durante a qual revelaram o seu interêsse pelo recente acôrdo comercial assinado entre a Bolivia e o Brasil, e que prevê trocas anuais até 5 milhões de dólares.

Mais tarde, foram recebidos pelo sr. Júlio de Mattos, chefe do Departamento de Estatística, Estudos Econômicos e Divulgação, visitando demoradamente as dependências daquele setor do Banco do Brasil.

Vozes de Paris

O SULTÃO do Marrocos possui 46 automóveis para seu uso pessoal. Nesse número não estão incluidos os carros oficiais.

HENRI MATISSE, que, apesar de muito velho e doente, continua pintando, ofereceu à cidade de Cateau, sua terra natal, 75 telas de sua autoria para o museu que lhe é dedicado.

GEORGES DUAHAMEL, da Academia Francesa, contou, numa reunião a que presidiu na Sorbonne, que, tendo cometido uma infração ao regulamento do tráfego, (na pressa de ser pontual), preparava-se para sofrer as consequências, quando o inspetor, tomando conhecimento da sua identidade, fêz-lhe sinal de seguir dizendo amavel: "Continue; errar é próprio apenas dos MORTAIS".

A INDÚSTRIA automobilistica francesa, cuja situação não é das melhores (Renault diminuiu a semana de trabalho dos seus operários de 48 para 40 horas) acompanha com angustia os planos das usinas italianas Ferrari que projetam lançar no mercado popular, até agora dominado pela França, um pequeno carro de 2 lugares, com fôrça de 2 cavalos e velocidade de 80 km a hora, pesando apenas 300 quilos e consumindo 4 litros de gasolina em 100 quilometros.

A marca italiana, que tanto sucesso alcançou com os carros de corrida, ameaça desbancar o "4 cheveaux", como é conhecido aqui o minúsculo Renault, hoje o carro mais popular da Europa.

N. G. C.

(Pelo Bandeirante, para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

O novo embaixador da França no Peru

DEIXOU o Rio ontem, pelo avião transandino da Braniff, com destino a Lima, o sr. Jean Binoche, nomeado embaixador da França no Peru, em substituição ao sr. Pierre E. Gilbert, que há três anos vinha exercendo essas funções.

Exposição do Livro de Natal

PROMOVIDA pela Liga Universitária Católica, estará aberta de hoje até o dia 31 de dezembro a Exposição do Livro de Natal, à rua México 11 - 16.º andar.

No recinto da Exposição, às 18 horas dos dias 10, 12, 16 e 19, haverá palestras, proferidas por, respectivamente, J. P. Moreira da Fonseca, sôbre "Natal e poesia"; Lia Roquete Pinto, sôbre "O Natal na música"; Mário Pedrosa, sôbre "O Natal na arte" e d. Estevão Bitencourt, sôbre "A liturgia do Natal".

Deputado Euvaldo Lodi

A BORDO de um Bandeirante da Panair do Brasil, regressa, hoje, ao Rio, o deputado Euvaldo Lodi, presidente da Federação Nacional da Indústria, o qual se encontrava na Europa, onde fôra distinguido com um convite do Papa Pio XII, para ministrar a aula inaugural dos cursos universitários de Roma. O tema escolhido pelo sr. Euvaldo Lodi para a referida aula versou sôbre o serviço social na indústria brasileira.

DIPLOMANDAS DE 1952 DOS CURSOS SINGER — Realizou-se a solenidade de formatura das diplomandas de 1952 dos Cursos Singer de Bordados, Corte e Costura, que teve lugar no salão da Associação dos Empregados do Comércio do Rio de Janeiro, com a presença de grande número de pessoas, entre alunas e suas familias. A nova turma de diplomandas dos Cursos Singer, a mais numerosa até o momento, encerrou seu aprendizado com 209 moças, índice sem precedentes na história dos Cursos Singer. Durante a sessão solene, usaram da palavra a sra. Aura Silva Netto Machado, paraninfa da turma; sr. Theodore W. Mayer, administrador geral da Singer; srta. Maria Amélia F. Souza, instrutora chefe dos Cursos Singer, e a srta. Rosa Josef D. Elias, em nome das suas colegas diplomandas. O cliché acima é um aspecto da concorrida e significativa solenidade, vendo-se o sr. Theodore W. Mayer quando pronunciava o seu discurso.

PASSATEMPO

PROBLEMA N. 764 — EM 10-12-1952 (Quarta-feira)

Nome: ....

Endereço: ....

HORIZONTAIS: 1 — molestam; 8 — que não é grande nem pequena; 9 — nome de homem; 10 — prefixo; 11 — amarra; 13 — o maior; 14 — afluente do rio Amazonas; 16 — envelhece; 17 — surgir; 18 — Italo Massena; 20 — penhores; 21 — lamento; 22 — quer; 24 — um; 25 — cada uma das mil partes iguais em que se divide a unidade (pl.).

VERTICAIS: 1 — arremedariam; 2 — também não; 3 — entre nós; 4 — astutos; 5 — concede; 6 — lavra; 7 — enigmas; 11 — brisas; 12 — preleções; 14 — parelha; 15 — ente; 19 — dois mil e um; 21 — nome de mulher; 23 — o mais; 24 — único.

CHARADA NOVISSIMA

Quer você queira ou não, prefiro a vida abastada que se vive no Continente de Colombo. 2—2.

CHARADA CASAL

A ferramenta de aço com que o assassino feriu o guarda foi encontrada no lôdo do lago 2.

CHARADA SINCOPADA

O dinheiro sempre está no costume. 3—2 (Carlinhos)

CARTÃO DO DIA

Taco a Rita aí

cidade brasileira (odnairo)

SOLUÇÕES DO DIA 8 (2.ª-feira)

Cartões — Riachuelo — Amargosa — Encaixotador.

Principiantes (456) - H. e V. — radar — arado — dados — adora — rosas.

DIOFRAN

Baile

OS SINDICATOS dos Aeroviários e dos Aeronautas realizarão no sábado, com inicio às 22 horas, nos salões do High Life Club, à rua Santo Amaro, uma festa de confraternização aeroviária.

Os convites para essa reunião social, serão distribuidos a partir de hoje, nas sedes daquelas duas entidades classistas, reservando o direito das diretorias dos Sindicatos dos Aeroviários e dos Aeronautas de vedar a entrada na festa a quem julgar conveniente.

O programa elaborado para o baile de confraternização está assim organizado: baile, abrilhantado por duas conhecidas orquestras; concurso "Rainha dos Aeroviários e Aeronautas", as candidatas das Cias. de Aviação (uma ou mais de cada emprêsa) indicadas pelos seus colegas, mediante abaixo-assinados, serão apresentadas aos convidados; sorteio de prêmios surprêsas, adquiridos com a valiosa contribuição das emprêsas de aeronavegação.

Bingo no Clube Naval

EM comemoração à Semana do Marinheiro, realizar-se-á, dia 11, na Sede Esportiva do Clube Naval — Ilha do Piraquê, um Bingo, em que serão sorteados valiosos prêmios e será apresentado um interessante "show" radiofônico.

Os cartões para o sorteio dos 11 premios do Grande Bingo "Clube Naval" serão adquiridos ao preço de Cr$ 50,00, podendo, também, durante o intervalo entre o 5.º e 6.º premios, serem adquiridos outros cartões ao preço de Cr$ 30,00, com direito a concorrer aos 6 últimos premios.

Centro dos Excursionistas

SOB o tema "Psicologia Feminina e o Desporto", o professor dr. J. Grabois fará uma conferência, na sede do Centro dos Excursionistas, à avenida Almirante Barroso, 2, oitavo andar (Edificio "Rio"), especialmente dedicada a seu quadro social e pessoas interessadas. A entrada será franca.

"PRINCIPE DE GALLES"

57 — GONÇALVES DIAS — 57

Apresenta os Mais Belos e Desejáveis

Presentes de Natal

POR PREÇOS MÓDICOS

Toucas para praia desde	Cr$ 50,00	Vestidos finos	Cr$ 445,00
Chapéus desde ....:	Cr$ 130,00	Capas desde	Cr$ 490,00
Saias de praia desde ..	Cr$ 290,00	Casacos camurça	Cr$ 495,00
Echarpes de nylon	Cr$ 290,00	Maillots desde	Cr$ 530,00
Bolsas desde	Cr$ 290,00	Tailleurs linho	Cr$ 1.190,00

APROVEITEM!

Coquetel aos estagiários da Escola Superior de Guerra



No cliché, o brigadeiro Eduardo Gomes durante o coquetel de sábado

NA "boite" Casablanca, realizou-se um coquetel, oferecido pelo comandante da Escola Superior de Guerra aos estagiários que concluiram o curso êste ano.

A festa revestiu-se de grande brilho, num ambiente de cordialidade entre os oficiais e altas patentes do Exército, Marinha e Aeronáutica, que ali estiveram.

OS PRESENTES

Entre os presentes, encontramos o comandante da Escola, general Cordeiro de Farias e sra.; brigadeiros Eduardo Gomes e Armando Trompowsky; dr. Cristiano Machado, deputado Coelho de Souza, brigadeiro Gervasio Duncan, dr. Romero Estelita e sra.; ministro do Supremo Tribunal Militar, Tristão de Alencar Araripe, ministro Trajano Medeiros dos Passos e sra.; major-brigadeiro Sá Earp, almirante Hugo de Moraes Pontes e sra.; dr. Raul Rego Lima e sra.; 1.º secretário de embaixada, Rodrigues da Fonseca.

ANIVERSÁRIOS

FAZEM anos hoje —

Senhores:

Dr. Euclides Roxo, engenheiro e catedrático do Colégio Pedro II e do Instituto de Educação; dr. Leopoldo da Cunha Melo, procurador do Tribunal de Contas; desembargador Alvaro Bittencourt Belfort; tenente Sebastião Chaves Filho, subadjunto do Quartel General da 1.ª Região Militar; Antônio Ribeiro França Filho, José Olimpio, editor; Aldo de Freitas, Roberto da Nóbrega Beltrão, Valfredo Martins, coronel Valdemar Rocha, Osvaldo Gouvêa, Adriani Almeida Mauricio, capitão Rubelino José Ramos, Calazans Luz, coronel Osvaldo Melquiades de Almeida, Tancredo Morais, Armando Cravo, Jaime Pereira Nunes, Aristides Queiroz, Gastão Gomes Leite de Carvalho, professor Otacilio A. Pereira, José Mansur, João Assaf, Sizenando Ribeiro Jesus.

Senhoras:

Liomar Guerra Novais da Silva, Lidia Maria de Queiroz Combacau, Rufina Russo, Eulália Pereira da Silva, Dalva Lima.

Senhoritas:

Amanda Pacheco, Albertina Souto, Maria da Glória Chagas, Léda Fernandes de Faria.

Crianças:

Luiz Alberto, filho do casal Gustavo Marinho-Edméa Leite Marinho; Carlos Eugênio, filho do sr. Max Jambeiro e sra. Dulce Torres Jambeiro; Ademar, filho do sr. Ademar Souza Lima e sra. Marita Lima; Maria da Conceição, filha do casal Paulo e Marina Valente; Dinalva, filha do casal Camilo Saldanha-Arina Guimarães Saldanha; Dileme, filha do casal Diva Nascimento e Manoel Raimundo do Nascimento Silva; Marlene, filha do sr. Alvaro Nóbrega e sra. Alaide Vitorino Nóbrega; Adélia Guilhermina, filha do sr. Max de Souza Coelho e sra. Ivone Ferreira Coelho; Vanilda, filha do sr. Anfilófio Cerqueira Calledo e sra. Palmeira Tenório; Ilke, filha do sr. Osvaldo de Almeida Pereira e sra. Nuta Ranert Pereira.

— ENGENHEIRO MARIO CABRAL — Faz anos hoje o engenheiro Mário Cabral, ex-secretário de Viação e Obras do govêrno do Distrito Federal, na administração Mendes Morais, que vem prestando relevantes serviços à Prefeitura carioca.

ANGELA CRISTINA — Angela Cristina, filha do casal Aloysio Monteiro d'Albuquerque-Vilma Viana d'Albuquerque, foi batizada segunda-feira, às 15 horas, na Igreja de Penha.

Batizou Angela, o padre Isaac. Os seus padrinhos foram os seus avós maternos, senhor e senhora João Viana Filho.

ANA CATARINA E HENRIQUE EDUARDO — Fizeram anos, ontem, os gêmeos Ana Catarina e Henrique Eduardo, filhos do deputado Aluisio Alves, diretor-gerente dêste jornal, e de d. Ivone Alves.

— Melchiades da Rocha — Faz anos hoje o jornalista Melchiades da Rocha, redator de "A Noite" e da Agência Nacional.

REGINA MARIA — Completou ontem, 4 anos, a menina Regina Maria, filha do sr. Manoel Guimarães da Silva e d. Déa Guimarães da Silva, residentes à rua Voluntários da Pátria, 381, apt. 102, onde ofereceram uma festinha aos amiguinhos da aniversiante.

Histórias de além-túmulo

A porta do quarto abriu-se, seu pai entrou, apertou-lhe a mão... e desapareceu sùbitamente. Mais tarde, soube que êle havia morrido duas horas antes, a quilômetros de distância, trajando as mesmas roupas que identificara durante a visão. Leia em Seleções de dezembro essa narrativa bem documentada e mais 28 artigos de palpitante atualidade, além do resumo de um livro famoso: "Winston Churchill". Adquira hoje o seu exemplar de Seleções de dezembro, à venda em tôdas as bancas de jornais.

Novas turmas formadas pelo Instituto de Nutrição

REALIZAR-SE-Á, amanhã, às 17 horas, no auditório do Ministério da Educação, a cerimônia de entrega dos diplomas aos Médicos Nutrólogos e às Dietistas que terminaram o curso do Instituto de Nutrição da Universidade do Brasil. A quinta turma de Médicos Nutrólogos é composta de doze elementos, sendo dois dêles bolsistas estrangeiros: um da Venezuela e outro de Portugal. O número de Dietistas componentes da quarta turma é de 55.

A abertura da solenidade deverá ser efetuada pelo reitor da Universidade do Brasil e, em seguida, usarão da palavra o professor Josué de Castro, diretor do Instituto de Nutrição; Isa Marques da Costa, oradora da turma de Dietistas; dr. Horácio Cordovil, orador da turma dos Médicos Nutrólogos, e o paraninfo de ambas as turmas, prof. Rubens de Siqueira.

Pela manhã, na Capela da Reitoria da Universidade do Brasil, às 10 horas, será celebrada missa de ação de graças pela formatura das Dietistas.

Casamentos

CASAM-SE hoje, às 18 horas, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, a srta. Neyde Chagas de Vasconcelos e o sr. Luiz Otávio Araujo Teixeira.

— MARIA CELINA WALKER DE OLIVEIRA — SERGIO DE SOUZA LEITE — Realiza-se amanhã, às 17 horas, na igreja da Glória do Outeiro, o casamento da srta. Maria Celina Walker de Oliveira, com o sr. Sérgio de Souza Leite, filho do sr. Antônio de Souza Leite e sra. Dinorah Lacerda de Souza Leite, prima do jornalista Carlos Lacerda.

— MARIA NICIA MOREIRA DA SILVA - AMAURI DE MEDEIROS — Na igreja do Mosteiro de S. Bento será realizado amanhã, às 17 horas, o casamento da srta. Maria Nicia, filha do ministro Mário Moreira da Silva e sra. Noêmia Moreira da Silva, com o sr. Amauri de Medeiros, filho da viuva Amauri de Medeiros.

Viajantes

A BORDO de um Bandeirante da Panair do Brasil, viajou, ontem, para Santiago do Chile, o capitão Enrique Medina, adido naval junto à embaixada daquele país, no Rio.

— Passageiro de um Bandeirante da Panair do Brasil, segue, hoje, para Campo Grande, o senador João Villas Boas.

Festa de Zamenhof

EM homenagem ao 93.º aniversário de nascimento do dr. L. L. Zamenhof, genial criador do idioma internacional, a Associação Esperantista do Rio de Janeiro, em colaboração com a Cooperativa dos Esperantistas e do Esperanto-Klubo da A. C. M., fará realizar uma sessão solene no salão nobre da Associação Cristã de Moços, no próximo sábado, dia 13, às 18 horas, com o seguinte programa:

I — Palavra do prof. J. B. de Melo e Souza, catedrático do Colégio Pedro II e do Instituto de Educação, recentemente chegado do XXXVII Congresso Universal de Esperanto, em Oslo.

II — Distribuição de certificados aos alunos que concluiram o curso de esperanto.

III — Parte artistica, com números de música e declamação na bela lingua da Humanidade.

"Natal e Poesia"

PROMOVIDA pela Liga Universitária Católica, realizar-se-á, hoje, às 18 horas, à rua México, 11, 16.º andar, uma palestra sôbre "Natal e Poesia", proferida por J. P. Moreira da Fonseca.

VITRINES DA CIDADE

HELENA Rubinstein, sempre na vanguarda dos produtos de beleza e toucador, apresenta para êste Natal uma bonita série de produtos. Escolhi, entre outros, uma elegante cesta dourada, enfeitada de "muguets" e laços vermelhos, contendo uma Agua de Colônia "White Flame" uma "Performance" e uma Magnólia. E' um util e belo presente, que muito agradará custando apenas 275,00.

GLORIANNA

96.º ANIVERSÁRIO DA SOCIEDADE PROPAGADORA DAS BELAS ARTES E DO LICEU DE ARTES E OFÍCIOS

TERMINANDO os festejos comemorativos do 96.º aniversário de fundação da Sociedade Propagadora das Belas Artes e do Liceu de Artes e Oficios, dia 13, sábado, no Auditório da Imprensa Nacional, haverá a solenidade de encerramento das comemorações, quando será cumprido o seguinte programa: às 20 horas, distribuição de prêmios aos alunos que mais se distinguiram no ano letivo de 1951, nos diversos cursos do Liceu; às 20,30 horas, representação da comédia "A cigana me enganou", de Paulo Magalhães, interpretada por alunos do Departamento Cultural de Arte Cênica, mantido pela S. P. B. A.

Exposição de Misabel no Brasil-Estados Unidos

CONTINUA franqueada ao público a exposição da artista Misabel, inaugurada no dia 24 de novembro, na Galeria de Arte do Instituto Brasil-Estados Unidos. Com esta mostra, o IBEU encerra as exibições promovidas para êste ano.

Encerramento do Curso de Serviço Social

PRESIDIDA pelo ministro do Trabalho, diretor da Faculdade de Brasileira de Serviço Social, realizar-se-á, dia 11, às 18 horas, a solenidade de encerramento do ano letivo daquela escola.

A solenidade será no auditório do Ministério do Trabalho.

NATAL FELIZ

BAZAR DE CARIDADE

Em benefício do Preventório Santa Clara

para filhos de tuberculosos

VA' HOJE

GALERIA MENESCAL

AV. COPACABANA, 664

credenciais

de bom-gôsto e distinção!





Mappin & Webb

OUVIDOR • 101

LONDRES • BUENOS AIRES • JOANESBURGO • BOMBAIM

Solidariedade a Carlos Lacerda

Manifestações do Brasil e do estrangeiro — Jornalistas, políticos, maçons e estudantes

POR MEIO de cartas, telegramas, bilhetes, cartões e telefonemas, continuam a chegar à redação, as manifestações de solidariedade ao jornalista Carlos Lacerda, prêso por uma lei fascista do Estado Novo, e de congratulações com o Supremo Tribunal Federal que lhe concedeu o "habeas-corpus" por unanimidade. São manifestações também de repulsa ao delegado de Polícia e ao juiz que o prenderam. Vêm de todos os Estados do país, enviadas por pessoas e associações as mais diversas.

MAIS TELEGRAMAS

Recebemos os seguintes telegramas: Do Estado de S. Paulo — Antônio Iolanda, diretor do órgão Publicitário do IAPI; Mário Pinto Serva; e do Diretório da UDN de Campinas.

— Do Rio — Cipriano Lage; e Leo D. Machado.

— De Minas Gerais — Francisco Malaesta; João Mendes, agente da TRIBUNA DA IMPRENSA em Diamantina; funcionários das Emissoras Associadas: Miranda Júnior, Geraldo Batista, Nelson Faria, Luis Geraldo, Roberto, Marcio, Cleto Filho, Marco Antônio, Leopoldo Bandeira, Silva Vidal, Hegler Aleixo, Jorgé Policarpo Moreira, Carlos Filgueiras, José Policarpo, Fernando Barroca Marinho, Felix Figueiro, Bras Ferreira, Romeu Lazarotti, e Ademar Assis.

— De Curitiba — Dalmo Vieira.

— De Campina Grande — José Juntz.

— De Portugal — José, Gabriel, Jorge, Jaime, Angelo, Paulo, Felipe e Rui enviaram um telegrama da cidade de Tortozendo.

— Do Rio Grande do Sul — Benjamin Leitão.

DE BUENOS AIRES

— De Buenos Aires o jornalista Carlos Lacerda recebeu um telegrama assinado por Manuel V. Ordoñez, professor de Direito e advogado de "La Prensa", o jornal fechado por Perón.

DE UM JORNALISTA

— De Ernesto Feder, antigo juiz do Tribunal Internacional dos Jornalistas em Haia, recebemos a seguinte mensagem de solidariedade: Congratulo-me com o prezado amigo pelo seu triunfo numa luta que não tem caráter pessoal nem nacional e sim internacional, porquanto a luta pela liberdade de imprensa é o último baluarte de dignidade humana, liberdade que mantida garante tôdas as outras e que destruída, anula-as."

DE DEPUTADOS PAULISTAS

— De René Penna Chaves, líder do PRP: "Tomando-se por base as informações correntes parece-nos revestir-se de grande gravidade a prisão do jornalista Carlos Lacerda. Salvo melhores informações esta prisão representa um atentado aos direitos constitucionais do cidadão e à liberdade funcional de quantos se dediquem à nobre profissão de jornalista."

— De Jânio Quadros, líder do PDC: "A prisão de um dos maiores jornalistas do país, o intemerato e impoluto Carlos Lacerda, ao invés de comprometê-lo, exaltou-o ainda mais perante a opinião pública.

Ninguém desconhece o desassombro e a independência de sua pena e, quando a Lei de Segurança é invocada para afastá-lo da sua luta de moralização, todos os homens de bem, todos os democratas sinceros, que sonham com um regime que realmente represente o povo, e o defenda, e o proteja, sentem-se ameaçados e humilhados, possuídos da funda e legítima indignação. Mais uma vez os cárceres se abrem para a dignidade nacional, enquanto os hipócritas, os desonestos, e os criminosos comuns mantêm na fruição das vantagens do dia, as chaves da carcetagem."

DE REFUGIADOS POLÍTICOS

"Abraços de solidariedade pela sua luta heróica contra os restos do fascismo. Castro Lima, presidente da Liga Portuguêsa de Refugiados Políticos no Brasil."

DE MAÇONS

— De S. Paulo, recebemos: "Aceite nossa solidariedade pela sua batalha contra o império da corrupção e tirania. Daniel Freitas, presidente da Loja Maçônica Lusitânia Livre."

DE JORNALISTAS MINEIROS

— De Belo Horizonte: "Jornalistas do "Diário de Minas" manifestam sua integral solidariedade ante violência inominável, atentado menos à sua pessoa que à própria liberdade de pensamento, a mais alta conquista de um povo civilizado. (a) Carlos Guafco; Gualter Maciel, diretor; Milton Fernandes, secretário; redatores: José Maria Rabelo, Vander Moreira, Maria Luiza Ramos, Romeu Franca, Osiris Rocha, Itamar Faria, Alberto Diniz, José Calazans, Edson Bonifácio Costa, José Flávio, José Bonifácio Costa Filho, Rodolfo Rocha, Raimundo Nonato, Mário Tanure, José Baião, Antônio Carlos, Luiz Brant, Ivan Vasconcellos, Urias Botelho, José Maria Costa, Vicente Guimarães, Edir Passos, Juraci Barros, e Oscar Nonato."

DE UM DEPUTADO

— Do deputado Heitor Beltrão: "Democracia está desagravada. A unanimidade do Supremo demonstra a unanimidade da repulsa nacional contra tôdas as violações da liberdade. Guardemos a grande data de 3 de dezembro. A polícia que acoberta ou não vê os criminosos e prende seus denunciadores, extinguiu-se com o ditador no grande 29 de outubro, dia da abolição da escravatura policial. Repelentes hienas de garras totalitárias, sedentas de ódio, revolveram agora a cova do Estado Novo, de onde arrancaram pedaços putrefatos da chamada Lei de Segurança, e os atiraram na cara da nacionalidade nauseando ambiente brasileiro. Há, porém, juízes no Brasil e a Suprema Côrte acaba de decretar pràticamente a inconstitucionalidade da famosa lei liberticida que o Congresso por certo, riscará logo de vez da nossa legislação, que ela envergonha. Prossiga você sua desassombrada campanha cívica e profilática. Abraço do Heitor Beltrão."

DE UMA ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA

— De Caruaru: "A Associação Caruaruense de Imprensa apresenta integral solidariedade e veemente repulsa da imprensa nacional ao flagrante desrespeito da Justiça contra liberdade do valoroso e intrépido apaixonado da Justiça e da Verdade. Cleomenes Oliveira, presidente."

DE ESTUDANTES

— "Alunos da Faculdade Nacional de Direito, vimos hipotecar nossa solidariedade ao sr. Carlos Lacerda, num momento em que vítima de uma polícia venal e corrupta, encontra-se prêso por ordem de um juiz desconhecedor de nossa Constituição. Protestamos contra a tentativa de ressurreição da Lei de Segurança, símbolo máximo de um período negro de nossa história.

Chamamos a atenção do Poder Legislativo para o chefe de Polícia inconsciente e impulsivo que se declara contra o regime que deve defender e apóia a violência de seus subordinados. Antes, as arbitrariedades eram esquecidas em um inquérito, hoje são justificadas. E tudo se passa com poucos protestos de uma imprensa quase asfixiada. Carlos Lacerda foi prêso porque não se deixou também asfixiar, lutando contra a Polícia e a prostituição, os dois símbolos da podridão em que vive nosso país. (a) Alvaro Dias, Mussoline Elias Daher Chedier, Nilcio de Miranda, José Couto Vieira Pontes, Luiz Rodolfo Dantas, Tito Vargas, Paulo de Carvalho Viana, Mário Rabelo de Mendonça Filho, Gerard Robert Genard, Roberto José de Melo O. Alves, Vitor Pinto da Costa, João Ribeiro Simões Júnior, Elio Define Maria, Lieber Bussen Ribeiro, Celio Sales Barbieri, José Luiz Werneck da Silva, Marc E. Jacol, Joseph Lundgren, Orlando Barros da Cunha, Gyllurt Terra, Roberto Catterol Rocha, José Trindade, Francisco Salgado, João Narciso de Oliveira, A. Jorge C. dos Santos, Maria de Lourdes Moreira Fernandes, Armando Pinto Fontenele, Eduardo Portela Filho, Celso M. da Silva, José Carlos Barbosa Moreira, Cláudio Renato de Moraes Moreira, Carly Silva, Ferdinando de Vasconcelos Peixoto, Jorge Luiz Ramos Montero Pinto da Luz, Erbio dos Santos, José Lamartine Correia de Oliveira Lyra, Octaviano da Costa Nogueira Filho, Luiz Orlando Feliz, José Maria Soleiro, Adalberto Dantas, João V. Salgueiro, Gil Amaral Lima, José Maria Salles, Alvaro Rodrigues, Milton B. Mattos, João Antônio de Sousa Coelho, Jorge Soares das Neves, Olavo dos Anjos, Edson Monteiro, Renato Rezende Machado, Frederico Antonio Fagini, Gerson Tambascon, Luciano Pereira, Antônio Melo Martins, Ibrahim Ferrer de Oliveira, Geraldo Magela Martins da Rocha, Abdon Luiz Schmidt, João Alberto S. Barros, e outros."

Descontentes com a mudança do poste de parada

MORADORES da rua Voluntários da Pátria pediram-nos reclamassemos contra a localização do ponto de parada de bondes que antigamente existia naquela rua defronte do n.º 239-A.

Ao que alegam os reclamantes, mudaram o poste de parada dos elétricos para local muito distante e mal situado, num sítio onde a calçada é bastante estreita e mal dá para abrigar os que ali têm de aguardar condução.

Difamação, rixa e balas

Na defesa do bom nome da companheira, o pedreiro foi baleado pelo barbeiro

BALEADO, na noite de ontem, em pleno peito, na rua Comendador Guerra, em Pavuna, por Vieira de tal, barbeiro naquela localidade, com estabelecimento nessa mesma rua, o pedreiro Jorgelino Pereira de Souza, solteiro, de 21 anos, da rua Violeta 377, também em Pavuna, foi internado no Carlos Chagas.

Praticada a agressão, Vieira tratou de fugir, estando a polícia do 25.º Distrito em seu encalço.

Momentos antes do delito, os dois se haviam encontrado e trocado insultos por causa de Hilda de tal, companheira da vítima, que o barbeiro vinha difamando por ter ela repelido sua côrte. Por êsse motivo os dois se desentenderam, chegando mesmo à troca de sopapos.

Separaram-se, mas Vieira, tendo ido à sua casa, armou-se e saiu à procura de Jorgelino, alvejando-o tão logo o divisou na rua.

Procurado pela polícia espanhola ex-vice-consul do Brasil em Barcelona

Acusado como falsificador de passaportes — Demitido do Consulado, por fôrça de inquérito aberto por Raul Bopp — Favoreceu a entrada ilegal de 500 espanhóis no Brasil — Homiziado no Rio, pleiteia a sua readmissão, apoiado pelo comunista Orlando Leite Ribeiro

O JORNAL "La Vanguardia Española", editado em Barcelona, de 4 do mês corrente, noticia que foram presos pela polícia daquela cidade os senhores Miguel Más Santacreu, Pedro Sánchez Puig e Francisco Arenas Madirola, acusados de dirigir uma agência clandestina que facilitava o fornecimento de passaportes às pessoas que quisessem emigrar para o Brasil, mediante o pagamento de determinada quantia que variava de 10 a 20 mil cruzeiros. Isto era conseguido com a cumplicidade de Ramon Ibañez, vice-cônsul do Brasil, naquela cidade espanhola, atualmente, dispensado daquelas funções, por fôrça de inquérito administrativo, levado a efeito pelo chefe daquela repartição consular, Raul Bopp. Demitido de suas funções, Ramon fugiu para o Brasil, encontrando-se no Rio, onde pleiteia a sua readmissão com o apoio de seus amigos da "Carrière", como Orlando Leite Ribeiro e João Cabral de Melo. Enquanto isso, os jornais espanhóis, inclusive o "Diario de Barcelona", edição do dia 4 de dezembro, publicam o seu nome, como falsário procurado pela polícia.

AÇÃO DA QUADRILHA

A quadrilha, como já tivemos ocasião de noticiar, agia da seguinte maneira:

Gabriel, irmão de Miguel Más Santacreu, veio para São Paulo, onde conseguia falsos contratos de emprêgo para as pessoas que quisessem emigrar da Espanha para o Brasil. Esses contratos eram enviados para Sánchez Puig que, conjuntamente com Miguel e Madirola, conseguiam falsos atestados de profissão, dando entrada no Consulado do Brasil, com o pedido de vista nos respectivos passaportes, valendo-se da cumplicidade do então vice-cônsul, Ramon Ibañez. O escritório da quadrilha funcionava na Calle Vergara, no. 1, portanto, próximo do prédio do Consulado do Brasil.

Calcula-se em quinhentos o número de pessoas que entraram em nosso país com passaportes obtidos por intermédio da quadrilha.

"HAN CONFESADO SU DELITO"

A nota publicada nos jornais espanhóis, distribuída pela própria polícia daquele país, declara textualmente:

"El negocio iba viento en popa, ya que documentos hallados demuestran que pasan de quinientas las personas que han utilizado estas salidas, por cada una de las cuales se cobraban cantidades que oscilaban entre las 10 y 20.000 pesetas. Asi mismo se había abierto una sucursal en Valencia y otra en Berisa (Alicante), pueblo natal de los hermanos Más Santacreu.

Según nuestras noticias los tres detenidos han confesado su delito, aunque alegan que no sabian que los documentos remitidos desde Brasil por el Gabriel Más Santacreu fueran falsos.

El empleado del Consulado Brasileño, Ramon Ibañez Zarzoso, al tener conocimento de que habian sido descubiertas sus actividades, huyó a aquel país. El Juzgado tramita las diligencias oportunas".

O DESFECHO

O fato teve seu desfecho em meados do corrente ano. Gabriel tinha uma amante que, enciumada, denunciou-o à Ordem Política e Social de São Paulo, onde o mesmo residia. Na mesma época, o Consulado da Espanha naquela cidade foi notificado do acontecimento. Aberto inquérito pela Polícia espanhola, esta apurou a veracidade da acusação, descobrindo também a cumplicidade de Ramon Ibañez, o que motivou o inquérito aberto e presidido pelo Cônsul Raul Bopp. Bopp, na mesma correspondência que enviou ao Itamarati o resultado das diligências, pediu a demissão, não sòmente de Ramon, como também de Manoel, seu irmão, que era auxiliar contratado daquele consulado. O Itamarati o atendeu e chamou a si tôda a responsabilidade do inquérito, passando posteriormente a fazer o jôgo dos Irmãos Ibañez. Tanto assim, que está inclinado a readmiti-los, não mais no Consulado de Barcelona, mas, para os Consulados de Vigo e Cádiz. Esta é a última informação que Ramon está dando às pessoas de suas relações, enquanto o seu nome é assunto do noticiário policial da imprensa da sua terra.

Compete ao ministro João Neves o estudo do fato, já que o ministro interino acompanha o comunista Leite Ribeiro em tôdas as suas decisões.

Ardeu Completamente a Fabrica de Cera

Uma panela com parafina deu origem às chamas — Prejuízos calculados em 350.000 cruzeiros — Nada estava segurado — A falta de água dificultou o trabalho dos bombeiros

UMA panela com parafina fervendo no interior da fábrica de cera da firma Produtos Rutilos, na rua Roma 350, perto da esquina com a avenida Nova York, foi a causa da destruição pelas chamas, na tarde de ontem, daquela fábrica.

No momento encontravam-se no imovel o dono da fábrica, sr. Hans Fcherer; sua espôsa, Rosa Correia, e os menores Paulo, de 3 anos, e Zenaide, de 7, ambos filhos do farmacêutico Castorino de Paula Teixeira, proprietário do prédio.

Fervendo e transbordando, a parafina se inflamou propagando as labaredas pelos sacos empilhados ao lado e destes para o resto do estabelecimento.

Passando na ocasião pelo local, o comissário Caldeira, do 20.º distrito, tomou as providências exigidas pelas circunstâncias, isolando o prédio e solicitando a presença dos bombeiros.

Compareceram turmas do quartel-general, de Ramos e do Méier, comandadas respectivamente pelo major Moura, pelo sargento Luiz Ribeiro e pelo capitão Osmar Alves Pinheiro; havendo superintendido os trabalhos o primeiro.

E embora muito se esforçassem para salvar a casa, pouco conseguiram devido à falta de água que se fêz sentir durante quase todo o tempo.

A fábrica foi completamente destruída pelo fogo, calculando-se os prejuízos em cerca de .... 350.000 cruzeiros: — 200.000 os sofridos pela indústria pròpriamente dita e 150.000 pelo dono do imovel.

Nada estava no seguro.

O proprietário da fábrica sinistrada reside também na citada rua Roma, no n. 306.

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA
'CONFIANÇA'
Fundada há 77 anos
As instalações deste jornal estão seguradas, em parte nesta conceituada companhia.
RUA DO CARMO, 71-4.º PAV.

Mantida a interdição de "A Voltinha da Maçã"

O SR. Fernando Bastos Ribeiro, chefe do Serviço de Censura das Diversões Públicas, baixou portaria mantendo a interdição da produção carnavalesca "A voltinha da Maçã", não podendo a mesma, portanto, ser executada pelas estações de rádio ou televisão, em teatros ou em quaisquer centros acessíveis ao público. Pelo mesmo ato, dá-se como liberada, pela chefia de Polícia, a letra da música intitulada "Bababando". Essa decisão decorreu do fato de os autores e intérpretes haverem recorrido de portarias anteriores.

S. Paulo precisa de trigo

45 MIL toneladas de trigo por mês consome o Estado de S. Paulo. No entanto, num dia apenas o pôrto de Santos descarregou sòmente 7 mil toneladas, sem que haja notícia qualquer de outro carregamento. Diante disso, a Associação Paulista de Avicultura enviou ao sr. Benjamin Cabello, presidente da COFAP, um telegrama apelando para a pronta solução do caso.

A COFAP havia noticiado ter sido restabelecido o abastecimento de trigo para S. Paulo.

Melhor iluminação para as ruas do Rio

VARIAS experiências com lâmpadas fluorescentes têm sido feitas pelo Departamento Nacional de Iluminação e Gás, em diversos pontos do Rio. Pretende o DNIG melhorar, com a instalação das lâmpadas, a iluminação de trechos e cruzamentos onde é maior o movimento de veículos.

Em seu despacho semanal com o ministro da Viação, informou o engenheiro Rui de Lima e Silva, diretor do DNIG, que foram realizadas experiências nos cruzamentos da avenida Presidente Vargas com a avenida Passos e rua Uruguiana. Foram empregados conjuntos de 3 lâmpadas, de 80 watts.

Por outro lado, na avenida Brasil (primeira a contar com o novo tipo de iluminação) foram instalados mais 54 conjuntos, com 3 lâmpadas cada, no trecho recentemente construído. A inauguração do novo sistema dar-se-á na noite de hoje.

Preso o assassino do morro de Mangueira

FOI prêso, esta madrugada, no barraco 40 da rua S. Sebastião, morro de Mangueira, pela polícia do 19.º distrito, o autor do homicídio ocorrido no dia 5, naquele morro.

Trata-se de Jorge de Sousa, de 25 anos, solteiro, biscateiro, que, por questões de antiga rixa, assassinou com três tiros Antônio Bernardo da Silva, conhecido por "Baiano", daquele morro, barraco 43.

FOI MESMO CRIME

DEPOIS do exame dos peritos, a polícia do 21.º distrito acredita que a mulher cujo cadáver foi encontrado no barracão n. 97 da Vila Operária da Penha, de fato foi assassinada.

O corpo de Maria Juosé Guimarães, que tinha 34 anos e era separada do marido, apresentava diversos ferimentos, e seu companheiro, Amâncio de tal, não foi encontrado. Por isso as suspeitas recaem sôbre êle.

Maria, segundos os peritos, teria sido assassinada há quatro ou cinco dias, daí o estado adiantado de putrefação do cadáver.

O corpo foi descoberto pela vizinhança por causa do mau cheiro.

Bôlsas de estudo para os cursos do Departamento Nacional de Saúde

O MINISTRO da Educação baixou portaria dispondo sôbre a concessão de bolsas de estudos para os cursos do Departamento Nacional de Saúde, destinadas de preferência a médicos de serviços estaduais, e que solicitarem inscrição nesses cursos.

Para esta concessão deverão ser obedecidas as seguintes normas: os candidatos receberão o benefício mensal vencido, sòmente se tiverem frequentado pelo menos 75 por cento das aulas teóricas e dos trabalhos práticos; a aceitação de candidatos aos cursos só será feita dentro da dotação destinada às despesas com professores, assistentes, bolsistas e passagens.

MATOU O RIVAL E FERIU O CUNHADO

O advogado assassino ainda está foragido — Uma mulher a causa do homicídio —

COM quatro tiros de revolver e por causa de uma mulher, o advogado José Corrêa Filho, de 38 anos, casado, matou o comerciante Luiz Augusto Ferreira, ferindo ainda o próprio cunhado, Gualter Azeredo Lopes, de 42 anos, residente à rua Djalma Ulrich, 370, apartamento 102, delegado da Polícia Municipal, que tentava intervir na contenda.

ANTECEDENTES

Há tempos o advogado vinha cortejando a amante do negociante, que era desquitado e proprietário de um posto de gasolina.

Ontem, à noite, o negociante telefonou para o advogado, ameaçando-o de morte, caso continuasse a procurar sua companheira. E prometeu, ante a atitude do advogado, que ia matá-lo em seguida.

O advogado imediatamente comunicou-se com seu cunhado, o delegado municipal Azeredo. Êste partiu imediatamente para a rua Miguel de Lemos, 118, onde reside o causídico.

Ao chegar à porta da casa, onde o aguardava o cunhado, Luiz Augusto descia de um automóvel, em companhia do tenente da Aeronáutica Jorge de Faria Dantas. O encontro foi inevitável e logo houve acalorada discussão. No meio desta o advogado sacou de um revolver e alvejou o comerciante, disparando cinco vêzes.

FERIDO GRAVE

Ferido gravemente, o negociante caiu. Um dos projeteis foi ferir o delegado municipal, atingindo-o na perna direita.

Consumado o crime, o advogado fugiu, enquanto o negociante, mesmo ferido mortalmente, pedia que o pusessem em seu automóvel, estacionado junto ao meio-fio, e o levassem ao Hospital Miguel Couto, anunciando, ainda, o nome de seu agressor, repetidas vêzes.

FALECEU

Uma ambulância do Hospital Miguel Couto, na ocasião em que amigos da vítima o colocavam no carro, chegou ao local, removendo o negociante para o Hospital, onde faleceu na mesa de operações.

A vítima havia sido atingida perto do coração, na região abdominal, no braço direito e nas costas.

Três feridos na tríplice colisão

CORRENDO na contra-mão, na rua Dr. Satamini, um ônibus da Viação Relâmpago, repleto de passageiros, provocou tríplice colisão, resultando ferido gravemente um rapaz e duas outras pessoas feridas levemente.

O ônibus, chapa 8-12-86, linha Uruguai-Leblon, trafegava em velocidade excessiva, por aquela rua, quando, ao ultrapassar o sinal existente na esquina da rua Afonso Pena, abalroou o caminhão chapa 7-61-29, que entrava no mesmo cruzamento.

O caminhão, com a fôrça do choque, foi projetado sôbre o "jeep" chapa 37-1-16, da Escola de Motoristas Western, dirigido por José Martins Moreira, de 19 anos, da rua Estragnolle Doria, 84.

Em consequência, o "jeep" ficou pràticamente destruído e saíram feridos Mário de tal, de 18 anos, residente à rua Sousa Barros 685, que sofreu fratura do crânio, encontrando-se em estado de choque; Fortunato Máximo, de 23 anos, ajudante de motorista, residente à rua Castelo Novo, 383; Manoel Faria de Andrade, de 31 anos, motorista, da Estrada da Favela, 210, casa 2.

Os dois últimos sofreram ferimentos leves. Depois de medicado, Manoel Faria de Andrade, motorista do ônibus, foi levado para a delegacia local, sendo ali autuado em flagrante.

Na foto: o "jeep" ficou reduzido a destroços. Só por milagre não morreram esmagados seus ocupantes.

CHEGADA DE NAVIOS

SEGUNDO comunicações radiotelegráficas recebidas pela estação do Arpoador, chegarão hoje ao pôrto do Rio de Janeiro os navios "Itaquera" (12.30 hs.) e "Santa Barbara" (15 horas). O "Argentina" atracou pela manhã.

Continuará a chover

Continuará a chover durante o dia de hoje. O boletim do Serviço de Meteorologia registra tempo instável, com chuvas; temperatura estável (calor); ventos de Sueste a Nordeste, frescos. Temperatura máxima de ontem: 29.9; mínima: 22.2.

PAGAMENTO NA PREFEITURA

O INICIO do pagamento do pessoal da Prefeitura será no dia 12, dia em que receberão os servidores lotados no lote 1.

BALEADO POR DESCONHECIDOS

APRESENTANDO três ferimentos produzidos por balas nas pernas, foi encontrado esta manhã na rodovia Presidente Dutra, pelo deputado José da Frota Moreira, e levado para o Hospital Getúlio Vargas, o comerciário Moacir de Sousa Neves, de 20 anos, solteiro, da ladeira do Barroso, 62.

Após receber os primeiros curativos, declarou que, à noite, encontrara uma conhecida e com ela seguira para Rocha Sobrinho. Quando se encontrava na margem da rodovia Presidente Dutra, surgiram três desconhecidos, que, de revólver em punho, desfecharam-lhe três tiros e, em seguida, evadiram-se.

Esta manhã, quando o deputado passava no seu automóvel, encontrou-o, levando-o para o HGV, onde foi internado.

Visto de certificados de Reservistas navais

O DIRETOR do Serviço da Reserva Naval comunica aos Reservistas Navais que a aposição levada a efeito no período compreendido entre 16 e 31 do corrente mês, das 12 às 16 horas, exceto aos sábados. Os reservistas navais deverão comparecer, munidos de seus documentos de Reserva, nos locais abaixo:

1 — Reservistas de 1.ª categoria — No Serviço da Reserva Naval, à rua Visconde de Inhaúma, 58, 6.º andar.

2 — Reservistas de 2.ª e 3.ª categorias — Na Capitania dos Portos do Distrito Federal e Estado do Rio de Janeiro, à rua Visconde de Inhaúma (Cais dos Mineiros).

Os reservistas navais de qualquer categoria das Reservas da Armada que não estejam de posse de seus documentos, deverão apresentar-se, preencher as guias de informações, declarando a causa da falta do documento, no verso da citada guia.

Os reservistas navais de qualquer categoria que até o dia 31 de dezembro do corrente ano completarem 45 anos de idade, receberão em seus documentos de Reserva o último Visto obrigatório, isto é, a nota de DESOBRIGADO devendo, para isto, comparecer também nos locais acima indicados.

Os servidores do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro e da Diretoria de Armamento apresentar-se-ão às juntas de alistamento sediadas naqueles estabelecimentos.

"HABEAS-CORPUS", EM FAVOR DO MOTORISTA ABEL

A 3.ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça deverá julgar amanhã o "habeas-corpus" impetrado pelo advogado Oliveira Bello em favor do motorista Abel Antônio Cruz, que atropelou e matou a mãe do chefe de Polícia.

O motorista teve a sua prisão preventiva decretada por ter o juiz da 12.ª Vara, para onde originariamente fôra o processo, entendido que o crime por êle praticado era doloso e não culposo.

A Câmara já deveria ter apreciado o recurso, entretanto, a semana passada, o relator, desembargador Eurico Paixão, pediu o adiamento.

Funcionarão ainda no julgamento o desembargador Roberto Medeiros, revisor, e o desembargador Adelmar Tavares, presidente.

Foi a terceira Câmara que, por dois votos contra um, concedeu, nas mesmas circunstâncias, "habeas-corpus" para o comerciante John Henry Arthulie Lowndes, acusado do abalroamento de lanchas na baía de Guanabara.

OCORRÊNCIAS POLICIAIS

ALCANÇADO POR PEDRA — Atingido por uma pedra na cabeça quando, ontem, inspecionava a pedreira "S. José", na rua Clarimundo de Melo 518, de sua propriedade, o comerciante Antonio Mendes de Oliveira, português, casado, de 44 anos, da rua Conde de Porto Alegre 415, foi levado ao dispensário do Méier com o crânio fraturado.

Passava êle pela máquina de britar pedras, quando se verificou o acidente.

Medicado, foi removido para o Pronto Socorro.

ADVOGADO ATROPELADO — Atropelado por auto desconhecido ontem, na esquina da avenida Marechal Câmara com S. Luzia, o advogado Luiz Gonzaga Castilhos de Carvalho, casado, de 55 anos, da rua Hipólito da Costa 37, apto. 405, sofreu ferida contusa no frontal e escoriações pelo corpo. Medicado no Pronto Socorro, retirou-se.

ENTRE DOIS AUTOS — Imprensado ontem entre dois autos, no interior da garage Ovar, na esquina da praia de S. Cristóvão com a avenida Brasil, o mecânico Antonio Marques dos Santos, solteiro, de 23 anos, da rua Joaquim Otoni 33, teve as costelas fraturadas. Levado ao Pronto Socorro, lá ficou em tratamento.

O AUTO QUEBROU-LHE AS COSTELAS — Atropelado ontem na esquina da praça da República com a avenida Presidente Vargas, pelo auto 4-38-13, cujo chofer fugiu, José Luiz Devesa, espanhol, viuvo, de 64 anos, da rua Flavia 326, em Caxias, foi conduzido ao Pronto Socorro com as costelas quebradas. Depois de medicado, ficou em repouso.

CONSERTO MAL SUCEDIDO — Vitima da explosão do tanque de gasolina do trator de cujo conserto se ocupava no momento na Cia. SOTREC, na esquina das avenidas Brasil e Teixeira de Castro, o operário Aldo Sterpim, italiano, solteiro, de 25 anos, da rua Joaquim Martinho 156, apto. 202, foi levado ao Getulio Vargas ontem, apresentando queimaduras pelo corpo.

Após os curativos de urgência, foi removido para a Casa de Saúde S. Terezinha, lá ficando em tratamento.

GUIA MÉDICO

Análises Clínicas
DRS. A. B. HARGREAVES e PASCHOAL MARTINO — Exames de sangue, urina, escarro e fezes. Diagnóstico rápido da gravidez. R. México, 41, 8.º, grupo 806. Tel. 32-3881 — Diàriamente.

DR. ADHEMAR FERRARI — Exames de sangue e urina — Diagnóstico precoce da gravidez — Rua Miguel Lemos 44 a/801 — Tels.: 47-3947 — 47-7055.

Aparelho Circulatório
DR. JOÃO REGALLA — Do Serviço de Cardiologia do H. Pedro Ernesto — Cardiologia — Metro-Cardiografia — Gasoterapia — Cons.: Av. Rio Branco, 173, 13.º — Tel. 42-8494 — Res.: Rua S. Francisco Xavier, 371 — Tel. 48-5537.

DR. PIRES SALGADO — Doenças do coração — Eletro-Cardiografia — Clínica geral — Rua da Quitanda, 43-A, 3.º — Tel.: 23-7391 — Res.: 26-3976.

DR. SABIONE FILHO — Doenças do coração - Eletrocardiogramas — Doenças do Sangue — Clínica Geral — Cons.: Av. Rio Branco, 106/108, s. 1001, 10.º andar — 3as., 4as. e 6as.-feiras, das 3 às 6 horas — Tels.: 32-7870 e 26-6363.

Aparelho Digestivo
DR. HÉLIO DE SOUZA LUZ — Aparelho Digestivo — Nutrição — Rua Alcindo Guanabara, 15-A - 10.º and. — Tel.: 42-1514 — Consulta com hora marcada.

DR. HÉLIO SILVA — Intestinos - Retus - Anus - Rua Rodrigo Silva, 14 - 3.º and. — Tels.: 43-3189 e 25-0318.

PROF. RENATO SOUZA LOPES — Clínica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrição — Raios X — Rua México, 98 — Tel.: 22-7227 — Às 16,30 hs.

Cardiologia
DR. A. CARVALHO AZEVEDO — Curso na Universidade de Michigan e no Hospital Henry Ford USA — Clínica geral — Coração — Eletro-Cardiografia — Cons.: Av. Nilo Peçanha, 12, s/407 — Tel. 52-1355, das 16 às 18 horas — Resid. 37-6383.

DR. EUGENIO DA SILVA CARMO — Doenças do coração e vasos — Eletrocardiografia — Radioscopia — Oxigenioterapia — Prática nos hospitais de New York, Chicago, Ann Arbor e Boston — Fellow do "American College of Cardiology" — Membro da "American Heart Association" — Consultório: Rua México, 41 — 12.º and. - s/1.204 — Fone 22-6225 — Diàriamente depois das 14 horas.

Clínica Geral
DR. ALFREDO PEREIRA BRAGA — Clínica médica — Consultório: Travessa do Ouvidor, 36, 1.º.

Cirurgia
DR. ARTHUR BREVES — Urologista da Beneficência Portuguêsa - Cirurgia - Vias Urinárias — Rua da Assembléia, 98 — das 17 às 19 horas.

DR. FERNANDO PAULINO — Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá, 115 — Tels.: 46-0809 e 26-2041.

DR. JESSE TEIXEIRA — Cirurgia Pulmonar — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - s. 901 — Tel.: 42-9646 — Depois das 17 hs.

DR. JORGE GREY — Cirurgia Geral — Tels.: 42-9040 - 25-4621 — Av. Rio Branco, 128 s/1016.

Doenças de Crianças
DR. ALVARENGA FILHO — Cons.: Rua Araújo Pôrto Alegre 70 - s. 814/5 — Tel.: 22-3954 — As 2as., 4as. e 6as., das 15 às 18 hs. — Tels.: 37-5538 ou 26-8083.

Doenças Nervosas
DR. J. DE ABREU PAIVA — Psicanálise — Psicoterapia - Rua Santa Luzia, 799 - 3.º and. - sala 304 — Das 8 às 12 hs. — Telefones: 52-1104 — Res. 22-8967.

PROF. J. ALVES GARCIA — Rua do Rosário, 133 - 3.º andar, — Marcar hora. das 16 às 18 hs. — Tel.: 52-7339.

Doenças dos Olhos
DR. CALDAS BRITO — Largo da Carioca, 5 — 6.º and. — Tel. 22-3365 — Das 3 às 6 hs.

Doenças Pulmonares
DR. E. GRAÇA MELLO — Clínica Médica — Doenças Pulmonares - Raios X — Novo Endereço. Rua México, 41 - 8.º and. - Grupo 808 — Diàriamente, das 14 às 18 horas — Tels.: Res.: 48-3696 — 28-7803.

PROF. A. IBIAPINA — Catedrático de Tisiologia da Universidade do Brasil — Doenças Pulmonares — Av. Graça Aranha, 326 - Apto. 32 — 3as., 4as. e 6as., das 14 hs. em diante — Tel.: 42-6776.

Doenças de Senhoras
DR. LUIZ FERNANDO — Cirurgia — Ginecologia — Avenida Rio Branco, 114 - 10.º and. s. 1003 — 2as., 4as. e 6as., das 2 às 4 horas — Tel. 22-1156.

DR. LUIZ FERNANDES BARBOSA — Ginecologia — Partos — Cirurgia — Av. Princesa Isabel, 72, c. 201 - Tels.: 37-3886. Res.: 37-3073.

DR. MARIO MARQUES — Doenças de Senhoras — Partos — Av. 13 de Maio, 13 — 19.º and. s. 13 — Tel.: 52-3374 — 2as., 5as. e sábados, das 16 às 18 horas. Res.: 37-4380.

DR. OSMAR TEIXEIRA DA COSTA — Ginecologia — Cirurgia — Obstetrícia — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 — 5.º and., salas 519/520. Tel. 42-5353 — 3as., 5as. e sábados, das 14,30 às 16,30 hs.

Doenças Sexuais
DR. GILVAN TORRES — Impotência — Doenças do sexo — Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98 - s. 12 — Tel.: 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 19 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER — Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 45-B - 8.º andar — De 1 às 7 horas — Telefone: 22-3267.

Hemorróidas
DR. LUIS SODRÉ — Tratamento das Doenças Ano-Retais das Colites e Reto-Colites Amebianas, hemorróidas por processo próprio, sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 - 8.º andar — Tel.: 22-[illegible]

Homeopatia
DR. J. BRAGA — Av. 13 de Maio, 23 — 7.º and. - s. 736/7 — Das 15 às 17 horas, exceto aos sábados.

Oculista
DR. JOVIANO DE REZENDE FILHO — OPERAÇÕES — TRATAMENTOS OCULOS — Assembléia, 104 — Tel.: 42-5053.

Ortopedia
DR. ORLANDINO FONSECA — Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 312/3 — Telefones: 22-8737 — 37-1537 — Hora marcada.

Ouvido Nariz e Garganta
DR. ALVARO COSTA — Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar, das 15 às 18 hs. Telefones: 42-1068 — 23-0208.

DR. ARTHUR LAVIGNE — Ouvidos — Nariz — Garganta — Brônquios — Esôfago — Rua Miguel Lemos 44, 10.º — Fone: 47-0400 — Copacabana — Das 16 às 19 — Resid.: Fone: 27-9776.

Pele e Sífilis
DR. AGOSTINHO DA CUNHA — Cabelo — Eczemas — Varizes — Câncer — Assembléia, 73 — Fones: 22-3263 e 42-1135.

Raios X
DR. ATTILIO CONTE — Avenida 13 de Maio, 23 — 3.º andar — salas 327-8 — Edifício Darke — Tels.: 22-5026. Residência: 25-6059 — Diàriamente, das 14 às 19 horas — Pela manhã, exame marcado.

DR. OSBORNE — Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º and. - salas 716/9, das 9 às 12 horas — Tels.: 22-6034 - 26-9230 - 37-6327.

Radioterapia
DR. CASSIO NOGUEIRA — Assist. Fac. Medicina. Radioterapia — Raios X — Nas doenças e câncer da pele — Assembléia 104, 5.º s/502 (Ed. Gonçalves Dias) — Diàriamente das 13 às 18 horas — Tel. 42-2342.

Urologia
DR. RUY GOYANNA — Av. Franklin Roosevelt, 84 - 5.º andar — Tel. 42-0063 — De 2.ª a 6.ª-feira, das 15 às 19 horas — Hora marcada.

Ultra-Som
DR. FRANCISCO CATALDI — Sinusite — Bursite — Úlceras Gástricas e Duodenais — Rua México, 41 — 7.º andar — grupo 703 — Telefone: 22-2071.

Vias Urinárias
DR. OCTACILIO GUALBERTO — Cirurgia — Endoscopia — Radiologia especializada — Rua México, 41, 9.º andar, sr. 901-903.

Festa de Caridade no Municipal

EM benefício da Casa da Criança de Rio Pardo, no Rio Grande do Sul, realizou-se, no Teatro Municipal, uma tarde artística, na qual participaram as alunas da professôra de bailado Mari Nemcar e alguns elementos da Academia de Acordeon de Mário Mascarenhas.

O espetáculo contou com numerosa assistência, que aplaudiu vivamente, as 3 partes de que constava o programa.

"Visões do Pampa", a primeira parte, evocou-se o quadro do episódio épico de que foi teatro a heróica cidade de Rio Pardo em 1774, quando um punhado de bravos riograndenses demarcou com o próprio sangue as fronteiras da Pátria no sul do país.

Na segunda parte, as alunas de Mari Nemcar apresentaram "Visões de outras terras", destacando-se a China, apresentada por Beatriz Maria Galvão Flores e Hilda de Freitas Guimarães, e a Suiça dançada por Ana Maria Galvão Flores, Irene Lima Câmara, Márcia Bittencourt, Maria Teresa Areal, M. Constância Rolemberg, Helma Mufarrey e Neide de Campos.

"Rio Grande Pitoresco e Folclórico", apresentando canções, trovas, desafios, violões, acordeons e versos, por Mário Mascarenhas e dedicada aos triticultores gaúchos em regozijo pela grande safra de trigo dêste ano, a maior da história tritícula do Estado do Rio Grande do Sul. Na foto, Hilda de F. Guimarães e Maria Galvão Flores, no "ballet" chinês.

Peregrinação católica

O GOVÊRNO do Paquistão providenciou várias medidas para garantir a peregrinação dos dois mil católicos paquistaneses a Goa, onde atualmente se festeja o quarto centenário da morte de São Francisco com a exibição do corpo do santo.

Depois de aprovar suficientes cambiais, as que atualmente são controladas, o Govêrno também aprovou as medidas necessárias para que os peregrinos católicos paquistaneses possam levar do país comestíveis suficientes para vários meses da estada em Goa. O Ministério da Agricultura e Alimentação colocou à disposição deles suficiente quantidade de farinha de trigo, arroz, açúcar e manteiga, para a comissão dos peregrinos paquistaneses, que distribuirá êstes produtos entre êles. Foram fornecidos certificados e dadas as respectivas instruções para o auxílio destes peregrinos.

Almirante Fechteler

REALIZOU-SE ontem, às 20 horas, na residência de verão do ministro da Marinha, na ilha do Governador, o jantar oferecido ao almirante William M. Fechteler, chefe de Operações Navais da Marinha dos Estados Unidos da América do Norte, que ora visita o Brasil.

Hoje, às 9 horas, o almirante partirá por via aérea para Itaquerê, acompanhado de sua comitiva, onde será homenageado pelo sr. Reis Magalhães, com um almôço, pernoitando naquela localidade.

Está programado para o dia 11 o seguinte: Aquela alta autoridade naval americana chegará às 9.30 horas no aeroporto de Congonhas e visitará as indústrias paulistas. Em S. Paulo terá um almôço oferecido pela Federação das Indústrias.

Seguiu para S. Paulo o senador Charles Potter

SEGUIU para São Paulo, o senador americano Charles W. Potter, do Partido Republicano, ora em visita ao Brasil.

O senador Charles Potter, veterano de guerra, onde perdeu as duas pernas, foi recentemente reeleito pelo Estado de Michigan. Após deixar o Brasil, o parlamentar ianque visitará Montevidéu, Buenos Aires, Lima e o Panamá, de onde retornará aos Estados Unidos.

Regressam as tenistas inglesas

A BORDO de um Bandeirante da Panair do Brasil, regressaram à Europa, as tenistas inglesas Susan Partridge e Helen Fletcher, as quais participaram do Campeonato Sul Americano Alberto de Tênis, recentemente realizado nesta capital, nas quadras do Fluminense.

Exposição de Trabalhos do Instituto de Biofísica

INAUGURAR-SE-Á, hoje, às 18 horas, no auditório dos Serviços Hollerith, avenida Graça Aranha n.º 188, 5.º andar, a exposição dos trabalhos realizados pelo Instituto de Biofísica da Universidade do Brasil.

O prof. Roquette Pinto abriu o "Livro de Ouro" da A.B.R.

"NO FIM do ano de 1922, comecei o meu apostolado radiofônico no Brasil" — escreveu o professor Roquette Pinto, abrindo o "Livro de Ouro" da Associação Brasileira de Rádio — Vivia repetindo: "Todos os países receberão livremente o confôrto moral da ciência e da arte: será o milagre das ondas misteriosas que transportarão no ar — silenciosamente, as harmonias. O Rádio no Brasil cumpriu a promessa. Devemos todos ser gratos ao Rádio. Esta magnífica A.B.R. vai cumprindo galhardamente aquele dever".

O professor Roquette Pinto é o pioneiro da radiodifusão no Brasil e um dos fundadores da A.B.R.; foi a convite do sr. Manoel Barcelos, presidente da associação de classe radialista, que escreveu no Livro de Ouro, as palavras acima citadas.

O pianista Oriano de Almeida num recital no Automóvel Clube

HOJE às 21 horas, no salão nobre do Automovel Clube do Brasil, à rua do Passeio 90, realiza-se um recital de piano do artista patrício Oriano de Almeida, premiado no "Grande Concurso Internacional Chopin" de Varsóvia, na Polônia.

Do programa constam números de Beethoven, Albeniz, Liszt, Debussy, Villa-Lobos, sendo tôda a segunda parte constituída de obra de Chopin. Foram convidados o presidente da República, ministros de Estado, o prefeito do Distrito Federal, o chefe de Polícia e outras autoridades.

FEZ ONTEM 119 ANOS O HOSPITAL CENTRAL DA MARINHA

Inaugurada uma placa comemorativa — O Hospital funciona no recinto de uma velha fortaleza — Pesquisando a sua história remontamos ao ano de 1702 — Se houvesse ohábito de condecorar estabelecimentos, aquêle mereçeria

O 119.º aniversário do Hospital Central da Marinha foi comemorado ontem com diversas solenidades. Às 11 horas, teve lugar a inauguração de uma placa, descerrada pelo almirante Renato Guillobel, ministro da Marinha, seguida da leitura da ordem do dia, de um coquetel e de um almôço ao qual compareceram, além dêsse titular, todos os almirantes servindo no Rio, o capitão Brown, da missão naval americana, os diretores de outros estabelecimentos, ex-diretores do Hospital e tôda a sua oficialidade.

A ORDEM DO DIA

Em sua ordem do dia, o diretor do Hospital Central da Marinha, capitão de mar e guerra, médico, dr. Armando Pinto Fernandes, relembra o histórico do hospital, localizado há 119 anos na ilha das Cobras, dentro do recinto da Fortaleza do Patriarca S. José, edificada em 1731, por ordem do Brigadeiro dos Exércitos de Sua Majestade, José da Silva Paes; da velha edificação, ainda restam tôda a muralha de periferia e algumas construções, hoje arroladas como patrimônio histórico do país, entre as quais avultam por sua importância e beleza, a fachada e a porta da capela.

O hospital foi criado como Hospital da Armada, por decreto da Regência de 9 de dezembro de 1833, recebendo, na mesma data, seu primeiro regulamento e tendo tido como primeiro diretor, o cirurgião-mor da Armada Francisco Júlio Xavier. Rende homenagem aos que, no passado, colaboraram para o engrandecimento do hospital e agradece aos atuais servidores de tôdas as categorias, a quem deve o estabelecimento o bom conceito que desfruta no meio da Marinha e no âmbito civil.

A PLACA COMEMORATIVA

Os dizeres da placa comemorativa relembram aquelas datas históricas e os antecedentes do hospital que funcionou primeiro na Santa Casa de Misericórdia, sendo que uma carta régia, de 21 de março de 1702, determinou a fundação de um estabelecimento próprio para a Armada, pôsto a funcionar em 1727, dentro do Quartel da Guarnição das Naus, na rua dos Quartéis da Armada, hoje Conselheiro Saraiva. Cita o nome do vice-rei conde de Azambuja, que o transferiu para o local onde fôra outrora o Colégio dos Jesuítas, aí permanecendo até sua mudança para a ilha das Cobras.

O ALMÔÇO

Durante o almôço, que contou com a presença de mais de cem pessoas, falaram o diretor do hospital, o diretor geral de Saúde e o ministro Renato Guillobel. O capitão de mar e guerra dr. Armando Pinto Fernandes referiu-se, em seu discurso, à gloriosa velhice do hospital que, no dizer de todos, havia sempre prestado assinalados serviços ao país. "Felizes aqueles, que — homens ou instituições — podem dizer que cumpriram bem a sua missão!" — declarou — acrescentando ainda que, se houvesse o hábito de condecorar navios ou estabelecimentos, estava certo de que aquela casa mereceria essa distinção. Fêz referências ao ministro da Marinha e às autoridades que sempre haviam colaborado com compreensão e assistência para que o hospital pudesse cumprir a sua tarefa. Terminou fazendo votos para que êste prosseguisse em sua trajetória gloriosa, levando lenitivo aos que sofrem, servindo bem à Pátria e desejando que a data de sua fundação fôsse sempre comemorada.

A tarefa da Marinha de Guerra é árdua, contínua e silenciosa; todos os que a ela têm a honra de pertencer disto sabem e se conformem porque, acima dos elogios, muito acima das manifestações passageiras de uma gratidão que se deve àqueles que jogam a vida para defender a Pátria, está a serenidade de consciência dos que sabem cumprir o seu dever pelo dever, sem medir sacrifícios, sem esperar recompensa!

Despedida do prefeito Vital

COMO despedida de seus auxiliares diretos e dos jornalistas credenciados em seu gabinete, o sr. João Carlos Vital ofereceu-lhes, ontem, um almôço íntimo no Palácio Guanabara.

Agradeceu o ex-prefeito a colaboração espontânea e desinteressada que sempre recebeu dos representantes dos jornais. Falaram em nome dos jornalistas os srs. Domingos Rubim e Ernesto Cony Filho. Em nome dos auxiliares do ex-prefeito, falou o chefe do seu gabinete, sr. Joel Ruténio de Paiva.

Cirurgiões dentistas recebem certificados

AMANHÃ, às 20.30, na sede da Associação Brasileira de Odontologia, à av. 13 de Maio 13, 10.º andar, conjuntos 1001-1002, será feita, com solenidade, a entrega dos certificados aos cirurgiões-dentistas que terminaram o 1.º Curso Especial de Câncer para Dentistas". O curso foi organizado pela Sociedade Brasileira de Cancerologia e a entidade acima referida.

Fazem parte da comissão os drs. Guasco Graco Pereira, Timóteo M. Garcez, Jacob Kirzner, Pedro Alves de Araujo e Jaime Barandes.

General Adolfo Pinto

AOS 65 anos de idade faleceu ontem, repentinamente, o general Adolfo Pinto, do Corpo de Saúde do Exército, natural de Piratini, no Rio Grande do Sul. Formou-se pela Faculdade de Medicina de Porto Alegre em 1909 e ingressou por concurso no Exército em 1911, tendo galgado todos os postos até o generalato.

Exerceu várias comissões de relêvo, tendo sido chefe do Serviço de Saúde no Pará e diretor do Departamento de Material Sanitário do Exército e do Departamento Médico da Escola de Educação Física, no Rio Grande do Sul.

Recebeu várias condecorações do govêrno brasileiro e de países estrangeiros, entre as quais as medalhas de guerra pela participação em campanhas, de trinta anos de serviços relevantes à Legião de Honra francesa, no grau de cavalheiro, e a Legião do Mérito dos Estados Unidos.

Era irmão do sr. Ariosto Pinto, presidente da Caixa Econômica do Rio de Janeiro, deixa viúva, três filhos: o sr. Adolfo Pinto Júnior, funcionário do IAPETC, a senhorita Ilka Pinto e a sra. Ivone Pinto Domingues, casada com o sr. Francisco J. Domingues, e um netinho.

O entêrro realizou-se hoje, às 10 horas, no cemitério de São João Batista.

Comissão Nacional de Folclore

REPRESENTANDO a comissão encarregada dos festejos comemorativos do IV Centenário da Fundação da Cidade de S. Paulo, chegaram ao Rio o professor Rossini Tavares de Lima, secretário da Comissão Paulista de Folclore, e Osvaldo de Andrade Filho, encarregado dêsse setor na organização das solenidades, para tomarem parte numa reunião da comissão Nacional de Folclore, que se realizou, sexta-feira última, no Itamarati, sob a presidência do sr. Renato de Almeida, secretário da Comissão Nacional.

Foram tratados assuntos de folclore para o IV Centenário da fundação de S. Paulo, reunião que contou também com a presença dos srs. Edson Carneiro, Antonio Osmar Gomes, Nóbrega da Cunha, Cecília Meirelles, Vera Sauer, e fizeram-se ainda representar os srs. Manuel Diégues Junior e Joaquim Ribeiro, todos membros do Conselho-Diretor da Comissão Nacional de Folclore.

O Instituto Brasil-Estados Unidos vai realizar sua festa de Natal

O INSTITUTO Brasil-Estados Unidos promoverá, como todos os anos, a sua tradicional Festa de Natal, em benefício das crianças internadas em alguns hospitais da cidade, angariando, para êsse fim, donativos em dinheiro ou brinquedos. A festa terá lugar no dia 19 dêste, sexta-feira, às 17.30, em sua sede da rua Senador Vergueiro 103. Integram a Comissão Patrocinadora, uma longa lista de nomes de senhoras de destaque nos meios culturais e sociais desta cidade. Aos que compareceram ou desejarem enviar donativos à sede do Instituto, a Comissão Patrocinadora antecipa o seu reconhecimento.

O Ginástico Português promove mais uma sessão de cinema

HOJE, às 20.30, na sede do Clube Ginásio Português, à avenida Graça Aranha 187, será exibida a película mexicana da "Pel-Mex" "Um Corpo de Mulher", com Maria Antonieta Pons, Ruben Rojo, Eduardo Noriega e Ramon Pareda. O filme é impróprio para menores até 18 anos.

Vai realizar-se nesta capital uma exposição de peças de automóvel

A ASSOCIAÇÃO de Fabricantes de Peças de Automóveis de S. Paulo está promovendo uma Exposição de Peças de Automóveis, patrocinada pela Comissão de Desenvolvimento Industrial do Ministério da Fazenda, a realizar-se na primeira quinzena de janeiro de 1953.

O certame, que terá a duração de 30 dias, será localizado no Aeroporto de Santos Dumont, em diversos pavilhões, destacando-se os do Rio Grande do Sul, S. Paulo, Estado do Rio e Distrito Federal. Foram constituídas diversas subcomissões, sendo que a 6.ª, presidida pelo comandante Lucio Martins Moira, tem a seu cargo a fabricação de "jeeps", tratores, caminhões e automóveis.

O Automovel Club do Brasil já ofereceu à Comissão organizadora seus préstimos, locais e pessoas especializadas, contribuindo assim para o êxito da exposição.

Conclusão do Curso de Samaritanas

NO salão nobre da Cruz Vermelha Brasileira, em comemoração à passagem do 44.º aniversário da sua fundação, realizar-se-á a solenidade de entrega dos certificados das Samaritanas que concluiram o curso e bem assim a de condecorações e diplomas a vários agraciados, entre os quais os srs. coronel Juracy Montenegro Magalhães, deputado Samuel Duarte, ministro Manoel Cezar de Góes Monteiro, ministro Orlando Guerreiro de Castro, tenente-coronel dr. Carlos de Paiva Gonçalves, sra. Laura Gouvêa Vieira, sra. Maria de Mello, dr. Nelson Carrapatoso, tenente Francisco Orteolia e dr. Ivolin Vasconcellos.

Tomará parte na festa o conjunto coral da Escola de Enfermagem, entoando os Hinos Nacional e da Cruz Vermelha.

Haverá vários oradores, nesta solenidade, para a qual estão convidados os amigos da Instituição e as pessoas de suas famílias.

Cesar de Sá Rabelo agraciado com a Ordem Nacional do Mérito

O ENGENHEIRO Cesar de Sá Rabelo, foi proposto pelo sr. Simões Filho para a Ordem Nacional do Mérito, pelos serviços prestados ao país.

Sob sua direção técnica e administrativa foram construídas a Usina Hidrelétrica de Alberto Torres, que entrou em funcionamento em 1909, e a de Bananeiras, na Bahia, inaugurada em 1920.

O sr. Cesar Rabelo é diretor presidente da Companhia de Energia Elétrica da Bahia, diretor da Companhia Brasileira de Energia Elétrica, da Companhia Fôrça e Luz de Minas Gerais, membro do Conselho Fiscal da Companhia Mineira de Eletricidade. E' mordomo há muitos anos do Hospital de Crianças "José Carlos Rodrigues", ligado à Santa Casa de Misericórdia.

Leia
Tribuna das Letras
UM SUPLEMENTO DA TRIBUNA DA IMPRENSA

Promovido a general o coronel Ciro Paes Leme

O PRESIDENTE da República assinou decreto promovendo ao pôsto de general de brigada, o coronel professor Ciro Paes Leme, catedrático do Colégio Militar do Rio de Janeiro, na cadeira de Geografia e História.

O novo general, que solicitou a sua reforma, já ocupou a chefia de Polícia do Estado do Maranhão, logo depois da revolução de 1930, tendo exercido, ultimamente, a direção do Ensino do Colégio Militar.

Seus camaradas e amigos vão homenageá-lo brevemente, por motivo de sua promoção.

Instituto Brasil-Estados Unidos

DENTRO de breves dias, deverá chegar a esta capital, o Côro da União Cultural Brasil-Estados Unidos, especialmente convidado pelo presidente da Câmara do Distrito Federal para dar um concerto entre nós.

A apresentação do Côro da UCBEU à platéia carioca será patrocinada pelo Departamento de Difusão Cultural da Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura do Distrito Federal e pelo Instituto Brasil-Estados Unidos, desta cidade.

Dirigido e organizado pelo sr. maestro Erwin Clayton Seeley em 1950, vem desde então realizando um extenso programa musical, contribuindo com extraordinário sucesso para a tarefa altamente relevante de divulgação da música brasileira e norte-americana. Sua apresentação entre nós marcará certamente mais um triunfo em sua vida artística.

+1!

Colaram grau os engenheiros militares

HOJE, às 10 horas, na Escola Técnica do Exército, à praça General Tibúrcio, Praia Vermelha, realizou-se a cerimônia da colação de grau dos engenheiros militares que concluiram o curso em 1952. Para comemorar o acontecimento ser' rezada missa em ação de graças, às 10.30, sexta-feira, dia 12, no altar-mor da Candelária.

Terminaram o curso ginasial no Colégio Santa Rosa de Lima

NO Colégio Santa Rosa de Lima, realizaram-se, ontem, as solenidades comemorativas da conclusão do curso ginasial, tendo havido, pela manhã, missa em ação de graças, durante a qual pregou o padre Frei Alberto Chamert, da Ordem dos Dominicanos.

A sessão da tarde foi presidida pelo inspetor federal dr. Mário Brant. Vinte e duas alunas terminaram o curso ginasial, tendo tido por paraninfo a professora sra. Marina Corimbaba Guimarães e como oradora da turma a srta. Léa Maria Santos Aarão Reis.

O papel dos Bancos

A lei 746, que a Câmara Municipal votou e o Prefeito Vital sancionou no crepúsculo de sua administração, insiste num êrro que se vai tornando comum entre nós. Queremos nos referir à tendência a onerar cada vez mais os estabelecimentos bancários, que funcionam, em tudo e para tudo, como "cabeça de turco".

Não há dúvida de que a Prefeitura precisa de recursos para realizar as obras públicas que virão melhorar sensivelmente a vida do carioca. Êsses recursos devem ser encontrados, mas nunca será possível admitir que o fisco os vá arrancar apenas a determinada classe, fazendo-a pagar pelo que vai beneficiar a todos.

Num país de economia incipiente, como é o Brasil, onde o crédito é ainda escasso e difícil, a instituição bancária funciona como fator de progresso inestimável. Não representa — muito pelo contrário — uma máquina de usura, mas coopera de perto com o desenvolvimento das fôrças produtoras nacionais.

No caso da Lei 746, os bancos foram postos em situação inaceitável. E' preciso, porém, não esquecer que, com raras e lamentáveis exceções, êles sempre colaboraram com os poderes públicos, mesmo quando convocados a assumir quotas de sacrifício no sentido do bem comum. Lembre-se, por exemplo, o caso dos bonus de guerra. De resto, os bancos participaram generosamente do esfôrço de guerra, conduzindo-se à altura do momento excepcional que vivíamos.

Num período como o atual, a rêde bancária exerce papel preponderante no estímulo à lavoura e à indústria. Os bancos estão, por tôda parte, ajudando a construir a riqueza nacional.

—o—

Ninguém duvida que a Prefeitura necessita de recursos para obras inadiáveis. A Lei 746 estabelece, todavia, critérios injustos para canalizar ao Tesouro Municipal o dinheiro de que êle necessita. Começa por inaugurar um odioso regime de sacrifício de uma classe, em vez de distribuir, equitativamente, entre todos os novos encargos.

A instituição bancária, pelo alto papel que representa num país novo em desenvolvimento, como o Brasil, precisa ser amparada e estimulada.

Nunca, pois, oprimida. Ora, a Lei 746 não faz mais que oprimir os bancos, atribuindo-lhes ônus que êles não podem nem devem suportar sòzinhos.

(Transcrito do jornal "Última Hora" de 8-12-52).

SERVIÇO SOCIAL

Secretariado Nacional de Ação Social

A ASSOCIAÇÃO Brasileira de Assistentes Sociais foi convidada para participar da reunião que o Secretariado Nacional de Ação Social realizará no Palácio São Joaquim, de 2 a 5 de fevereiro próximo.

Êsse Secretariado — que tem como presidente Dom José de Medeiros Delgado, arcebispo de São Luiz do Maranhão, — surgiu do Secretariado Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, órgão articulador das atividades de todo o Episcopado brasileiro.

INSTITUTO SOCIAL

As matrículas para a Escola de Serviço Social e Escola de Educação Familiar, do Instituto Social, estarão abertas a partir do próximo dia 15.

Informações na Secretaria do Instituto, à rua Humaitá, 170, Botafogo.

BOLETIM DA ABAS

Recebemos mais um número do Boletim da ABAS, contendo amplo noticiário sôbre a entidade.

RECAUCHUTADORA Continental LIMITADA
RUA DAS MARRECAS Nº 40
TEL' 22-0547
Good-Year
Firestone
Dunlop
Brasil
U.S. Royal
Pirelli
Kelly
RECAUCHUTADORA Continental LTDA
MARRECAS Nº 40
— PRECISA MUDAR PNEUS DO SEU CARRO?
NÃO O FAÇA NA RUA DEBAIXO DO MAU TEMPO NEM PERTURBE O TRÂNSITO! DEIXE-O GUARDADO NO NOSSO SALÃO, ONDE FOI ABOLIDO O MARTELO! USANDO MÁQUINAS PRÓPRIAS DE RÁPIDA MONTAGEM, POUPANDO AROS, CÂMARAS E PNEUS.
Vá ao seu trabalho e volte tranquilo e confiante.

S. A. Predial "DORA"

Assembléia Geral Extraordinária

São convidados os senhores acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, a se realizar na sede social, à rua Visconde de Inhaúma, 58, sala 1205, às 14 horas do dia 15 do corrente, a fim de deliberarem sôbre a seguinte ordem do dia:

a) Aumento de capital de acôrdo com a lei n.º 1.747, de 26-11-1951;

b) Reforma dos Estatutos; e

c) Tratar de quaisquer outros assuntos de interêsse social.

Rio de Janeiro, 5 de dezembro de 1952.

Dora Ornstein Gottlieb — Presidente

AVISOS FÚNEBRES

FALECIMENTOS

FALECERAM, nesta capital: general Adolfo Pinto A. Correia, sepultado hoje, às 10 horas, no cemitério de S. João Batista; Constantino Gandarra Gonzalez, sepultado ontem, às 16 horas, no cemitério S. Francisco Xavier; Francisco Iole, sepultado ontem, às 17 horas, no cemitério S. Francisco Xavier; Zulmira da Silva Oliveira, sepultada ontem, às 17 horas, no cemitério S. Francisco Xavier; Augusto Cavalcanti Leal de Barros, sepultado ontem, às 17 horas, no cemitério S. João Batista; Zulmira Nogueira, sepultada ontem, às 12 horas, no cemitério S. Francisco Xavier; Antônio da Cunha Leite, sepultado ontem, às 11 horas, no cemitério S. Francisco Xavier; Sebastiana M. de Aguiar, sepultada ontem, às 11 horas, no cemitério S. Francisco Xavier; Gastão de Castro, sepultado ontem, às 17 horas, no cemitério S. Francisco Xavier; Maria Laura de Jesus, sepultada ontem, às 17 horas, no cemitério S. João Batista; Antônio Gomes, sepultado ontem, às 16 horas, no cemitério S. Francisco Xavier; Nilo Gomes Rangel, sepultado ontem, às 15 horas, no cemitério S. João Batista; José Roque de Sousa, sepultado ontem, às 17 horas, no cemitério S. Francisco Xavier; Manuel Fontes de Oliveira, sepultado ontem, às 17 horas, no cemitério S. Francisco Xavier; Jesué Friebbe, sepultado ontem, às 16 horas, no cemitério S. João Batista; Antonieta Brione de Almeida Serra, sepultada ontem, às 11 horas, no cemitério S. João Batista; Otília de Sousa Braga, sepultada ontem, às 16 horas, no cemitério S. Francisco Xavier; Irabel Espíndola de Faria, sepultada ontem, às 16 horas, no cemitério S. Francisco Xavier; Camillo Louzada, sepultado ontem, às 9 horas, no cemitério S. Francisco Xavier.

MISSAS

Coronel Francisco Paes Leme

(APOSENTADO DA E.F.C.B.)

✝ Sua família, muito sensibilizada, agradece as homenagens recebidas por sua morte e participa às pessoas amigas e de suas relações que a missa pelo repouso de sua alma será resada às 9,30 horas, do dia 29 próximo, no altar-mor da igreja de N. S. do Carmo.

Florência Lebon Regis Vieira

(FLORSINHA)

MISSA DE 7.º DIA

✝ Ten.-cel. Eduardo Regis Vieira, Maria da Graça Regis Vieira Machado, Flora de Melo Vieira, dr. Augusto Queiroz da Fonseca Machado, Carlos, Maria Helena, Maria Victoria, Tereza Cristina e Maria Cecilia agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida mãe, sogra e avó e convidam para a missa de 7.º dia que mandam celebrar amanhã, quinta-feira, dia 11 de dezembro, às 9,30 horas, na igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte (rua do Rosário).

Silvio de Vasconcellos Blasi

✝ Hermínia de Andrade Blasi, Zélia Blasi Raposo Nina e filhos, dr. Antônio Luis da Silveira Barbosa e senhora, Julio Bernd, senhora e filhos, Edith Manhães Blasi, Humberto Manhães Blasi, senhora e filha, Raul de Andrade e senhora, Adalberto de Andrade e senhora, Mencyr de Andrade e senhora, Olavo de Andrade, senhora e filho, José Torraca e senhora, Luiz de Souza, senhora e filhos, Alvaro Silva, senhora e filho, convidam seus parentes e amigos para a missa de 7.º dia, que, por alma de seu querido e saudoso espôso, irmão, cunhado e tio, SILVIO DE VASCONCELLOS BLASI, fazem celebrar, amanhã, quinta-feira, dia 11 do corrente, às 10 horas, no altar-mor da igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte. Antecipadamente agradecem.

DR. AURÉLIO AMORIM

✝ Família Marechal Pêgo Júnior, tristemente surpreendida com o falecimento inesperado do seu querido e saudoso AURÉLIO, fará celebrar por sua alma missa de 30.º dia, amanhã, quinta-feira, dia 11, às 9 horas, no altar-mor da igreja da Santa Cruz dos Militares.

ALBERTO TORNAGHI

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Adelaide Bastos Tornaghi, Newton Tornaghi, senhora e filhos, Hélio Tornaghi, senhora e filho, agradecem a todos quantos os confortaram pelo falecimento de seu querido marido, pai, sogro e avô e convidam para a missa de 7.º dia, amanhã, quinta-feira, dia 11, às 11 horas, na Igreja de São Francisco de Paula.

ALBERTO TORNAGHI

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ A família Mac-Dowell da Costa convida para a missa de 7.º dia de seu inesquecível amigo ALBERTO TORNAGHI, que será celebrada amanhã, quinta-feira, dia 11, às 11 horas, na Igreja de São Francisco de Paula.

ALBERTO TORNAGHI

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Os funcionários da Divisão de Polícia Técnica convidam para a missa de 7.º dia de seu ex-Diretor e amigo ALBERTO TORNAGHI, amanhã, quinta-feira, dia 11, às 11 horas, na Igreja de São Francisco de Paula.

Ana da Rocha Miranda Schnoor

(NINI)

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Jorge Ernesto de Miranda Schnoor, senhora e filhos, Armando Sócrates Schnoor, senhora e filhos, Sérgio Cândido Schnoor, senhora e filhos, Sarah da Rocha Miranda, Isabel da Rocha Miranda Patric e família agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida mãe, irmã, avó, sogra, tia e cunhada e convidam para a missa de 7.º dia que mandam celebrar amanhã, dia 11, às 10 horas, na Igreja de São Francisco de Paula.

FLORÊNCIA LEBON REGIS VIEIRA (Florzinha)

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Tenente coronel Eduardo Regis Vieira, Maria da Graça Regis Vieira Machado, Flora de Melo Vieira, dr. Augusto Queiroz da Fonseca Machado, Carlos, Maria Helena, Maria Victoria, Tereza Cristina e Maria Cecilia agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida mãe, sogra e avó e convidam para a missa de 7.º dia que mandam celebrar amanhã, quinta-feira, dia 11 de dezembro, às 9,30 horas, na igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte (Rua do Rosário).

AVISOS FÚNEBRES
EM TODOS OS JORNAIS E RADIOS
Diurno: Rua do Ouvidor, 180 - loja — Tel.: 43-7907.
Noturno: Rua Santa Luzia (Serviço Funerário da Santa Casa) — Tel.: 22-3413.

TEATRO

"O Viajante Sem Bagagem", no Copacabana

CLAUDE VINCENT

SEGUNDA-FEIRA próxima, os "Comédiens de l'Orangerie" darão outra récita de "Le Voyageur sans Bagage", de Anouilh; e todo "aficionado" de teatro deveria assistir, porque a peça cuja fascinação não empalideceu, está sendo muitíssimo representada.

"L'Hermine" e "La Sauvage" foram apresentadas e "Jezabel" escrita, quando os Pitoeff lançaram esta história de um amnésico que, ao deparar com um passado incontestàvelmente seu, mas agora repugnante, o recusa como só um amnésico o poderia recusar.

Mistura de sátira, de tragédia, de fantasia, de esperança, a peça empolga. A tortura dêste Gaston, arrastado pela duquesa excêntrica para encontrar outra família (já viu 387) que pretende ser a sua; a tragédia que, de um só golpe, lhe abre um passado de Dom Juan desprezível, tão diferente do homem que pensava ser; e a fuga final, dentro de uma fantasia que tem parentesco com a de "Ring Around the Moon" (adaptada por Fry, e que veremos em 1953 pelo Rio Theatre Guild) — tudo isso tem a fina ironia de um autor que influenciou a literatura teatral dos últimos vinte anos.

O dr. Suarez Mendoza dirigiu a peça, com a maestria que revelou em "Les Mains Sales". Lançou mão do recurso da música que estabelece os ambientes diversos, mas sem exagêro. Criou os crescendos de tensão com o ritmo certo, e o alívio final com muito espírito. Só não concordei com a linha "floritura" da duquesa excêntrica.

Quanto à interpretação, o elenco trabalhou como artistas experimentados. As cenas entre Claude Haguenauer e Gerard Laroche ("Gaston" e "Georges"), entre o primeiro e Cecília Suarez Mendoza (a "Mãe"); a história da empregada e a revelação atroz da cunhada (Simone Coz e Enska, respectivamente) apresentaram um punhado de atores cujos gestos e falas foram inteiramente correlacionados. Gerard Laroche e Claude Haguenauer são sobretudo surpreendentes.

Num papel difícil, Tamara Germon demonstrou progressos, mas seus gestos são efusivos e jovens demais, e a marcação com o livro não convence. Continuo certa de que Tamara Germon seria uma artista trágica de classe.

Nos pequenos papéis, Jacques Huntziger, no "avoué", Gerard Depalle, no "valet de chambre", e o pequeno "tio" Michel Hanaut, devem ser destacados. O cenário realístico funciona bem; apenas duvido que o jovem Renaud pusesse uma natureza morta dêste gênero no quarto. O seu gôsto era mais brutal.

O nível de apresentação torna necessário considerações sôbre o papel desempenhado pelos amadores no Rio, o que farei noutro artigo.

Secretário Geral na "Comédie Française"

PIERRE Descaves, o novo administrador geral da "Comédie Française", encontrou em Portugal André Cornu, o secretário de Estado de Belas Artes da França, e desta conversa resultou que a escolha para o novo secretário geral da "Comédie" seria uma mulher!

Pela maneira na qual se fala desta artista, "personalidade feminina que, sem dúvida alguma, reunirá todos os votos, seu grande renome teatral, suas amizades inúmeras, e a estima que goza garantirão o brilho e o "bom tom" das estréias" — só se pode tratar de Beatrice Bretty, que nos visitou com a companhia durante êste ano, e que foi, sem qualquer dúvida, a maior figura do elenco, na sua brilhante performance no "Bourgeois Gentilhomme".

Quinta-feira, Carlos Machado

O ESPETÁCULO apresentado por Carlos Machado no Teatrinho Jardel será visto pelos críticos teatrais. Êle oferece o seu programa de quinta-feira, (segunda sessão), à crítica especializada, já que não foi possível ela comparecer na estréia de "Folias de Monte Carlo".

"O Tablado"

O TABLADO continua representando "Todo Mundo e Ninguém" de Gil Vicente e "Sganarelo", de Molière, no Patronato da Gávea, Av. Linneu de Paula Machado, 975, às 21 horas.

Natal do Retiro dos Artistas

EM Jacarepaguá no dia 28 de dezembro, será celebrado o Natal dos artistas no retiro onde as grandes figuras do teatro do passado vivem as suas recordações.

Dia 17, reaparece Margarida Max

NO Recreio, haverá dois quadros novos em "Na Terra do Samba", no dia 17, especialmente escritos por Djalma Nunes, para a reaparição da grande estrela de revista, Margarida Max. Leio com grande prazer que a renda dêste espetáculo reverterá em parte às "girls" de Charles Mourão — que trabalham tão bem, e com tanta dedicação, na revista da qual chegam a ser o ponto alto.

Recado ao escritor "Hearsios"

A NÃO ser em concursos de peças teatrais, nunca aceito ler uma peça mandada com pseudônimo. Se o autor me manda uma carta obrigando-me a usar o pouco tempo que tenho para descansar, lendo uma obra dele, a polidez a mais rudimentar obriga-o a me dizer quem é. Se, como escreve na sua carta, "confia no meu gôsto, sensibilidade e equilíbrio", para me mandar uma peça de tema forte, não confia, é claro, na minha honestidade!

Palestras da Liga Universitária Católica

DURANTE êste mês de Natal, a LUC está proporcionando palestras de interêsse, na Rua México 11, 16.º andar. Dia 10, "Natal e Poesia", por J. P. Moreira da Fonseca; dia 12, "O Natal na música", por Lia Roquete Pinto; dia 16 "O Natal na arte", por Mário Pedrosa, e dia 19, "A liturgia do Natal", por D. Estevão Bittencourt.

Festival Mário Matos

NO dia 5 de janeiro, no Carlos Gomes, haverá um grande festival organizado pela escritora Iveta Ribeiro, em memória da estrela Maria Matos, para angariar fundos para o túmulo desta grande artista, túmulo que ainda não tem pedra comemorativa.

Amadores de Pernambuco

DO professor Jorge Kosskowski, que aqui trabalhou com o Teatro Duse e na montagem de "O Inimigo do Povo", recebo a notícia de que o "Teatro de Amadores de Pernambuco", que vem, em janeiro, representar no Regina, vai levar a peça "A primeira Legião", de Emmet Lavary.

Não creio que esta peça tenha sido levada no Rio. De qualquer forma, a interpretação e a direção serão de todo interêsse para o público carioca, tratando-se dêste famoso elenco que, além de sua vida profissional (são médicos, advogados, professores), se dedica com tanta paixão à arte teatral.

Telegrama de Natal

RECEBO um telegrama de Meira Pires, pedindo, quanto antes, que leia a sua peça, a mim mandada da cidade de Natal. Com muito prazer lerei — mas acredito que não se sabe quanta peça e quanto artigo chega às mãos da cronista, para serem lidos "quanto antes"! Peço alguns dias de paciência!

DARIUS MILHAUD, o famoso compositor do "grupo dos seis", chegou à França, de volta da América, onde estêve seis anos como diplomata, em Nova York. Foi nessa qualidade que morou no Brasil, em 1917, como secretário da Legação da França. Paul Claudel era o ministro, naquela época. Milhaud, que compôs uma série de peças para piano baseadas em motivos populares brasileiros, recorda êsse tempo em seu livro "Notes Sans Musique", onde dá interessantes impressões sôbre o nosso populário e sôbre o carnaval carioca. Junto com Honneger, é das figuras mais preeminentes do grupo chefiado por Jean Cocteau. A foto acima mostra-o em seu apartamento, em Paris, com a mulher e o filho.

MÚSICA

Opera, Concertos, Recitais

MÁRIO CABRAL

TEATRO EXPERIMENTAL DE OPERA — Segunda-feira, dia 15 dêste mês, será o espetáculo promovido pelo T.E.O. que, sob a direção de dona Alda Pereira Pinto, constará da representação do "Guarani", de Carlos Gomes. Intérpretes principais: Antea Claudio, Arsenio Aguirre, Lourival Braga, Armando Maciel, Paes de Oliveira e Claudio Cantagalli. Como "regisseur" atuará a professôra Carmen Gomes; regente, Mário Bruno. Coros sob a direção de Mario Fanchini. Os ingressos para esta récita podem ser encontrados na bilheteria do Teatro Municipal.

MAGDALENA TAGLIAFERRO — O concerto desta pianista, marcado para a última sexta-feira, foi adiado para data ainda não fixada. A récita, a realizar-se no auditório do Ministério da Educação, é promovida pela "Juventude Musical Brasileira" que tem como presidente do Conselho de Administração o senhor Euvaldo Lodi e Fundador e Diretor Geral o maestro Eleazar de Carvalho.

DISCOTECAS DO S.A.P.S. — As discotecas instaladas pelo SAPS, anexas a seus restaurantes populares, nos Estados do Pará e Goiás, têm tido uma frequência bem animadora. A que funciona junto ao restaurante popular de Goiânia, embora inaugurada em fins de 1950, atendeu até o último mês de outubro, a 35.874 frequentadores. A de Belém do Pará, até setembro do corrente ano, atendeu a 3.034 pessoas, numa média mensal de 337 frequentadores.

ORFEAO FRANCISCO MANUEL — Este conjunto coral, formado e dirigido por estudantes, realizou uma audição, no último sábado, dedicada aos internados do Hospital Terres Homem. O mesmo grupo vocal foi apresentado por Paulo Roberto no programa "Gente que Brilha", sob a regência do estudante Abelardo Magalhães.

ESCOLA DE DANÇA DO MUNICIPAL — A escola de Dança do Teatro Municipal, que vem demonstrando sua eficiência nos festivais de dança e desenho destinados aos artistas da pintura, como se verificou recentemente com o "Festival Degas", promovido pelo professor Celso Kelly, promove uma récita marcada para hoje, às 21 horas. Tôdas as coreografias incluidas no programa são de autoria da professôra Luiza Carbonnel. Ao piano, o maestro George Ribalowsky. "Regisseur", Americo Pereira.

CORAL BACH — Na Igreja Evangélica Alemã, na rua Carlos Sampaio, 46, realizou-se ontem à noite um concerto do Coral Bach. O conjunto apresentou a primeira audição entre nós da cantata de Bach "Actus Tragicus". O concerto, cuja renda se destinou a fins beneficentes, foi regido pelo senhor Roberto di Regina. Colaborou no programa o conjunto de cordas "Collegium Musicum."

Yvonne Daumerie Ramos e Janine Ramos

YVONNE Daumerie Ramos e sua filha Janine apresentarão amanhã, dia 11, às 21,35 horas, um programa de seleções sôbre motivos brasileiros, o qual será transmitido pela Rádio Jornal do Brasil, no programa "Música Ligeira", da Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Limitada, e Companhia Telephonica Brasileira.

Para essa audição, foi organizado um programa de seleções sôbre motivos brasileiros numa série de cinco quadros, a duas vozes, subordinados, respectivamente, aos seguintes temas: 1) Motivo negro; 2) Cantigas de Engenho; 3) Inspirações Românticas; 4) Cancioneiro da Bahia; 5) Danças de Rua (Maracatus e Frevos). Adaptação para canto e violão de Yvonne Daumerie Ramos.

DISCOS LONG PLAYING CLASSICOS Cr$ 250,00
O seu fino presente ao apreciador de bôa música escolhido entre 1.000 diferentes grandes gravações
OSCAR ARANY AV. NILO PEÇANHA 155 SALA 616 TEL.: 22-0670

Sublime Redenção
NOVELA
EMOÇÃO DE
RAIMUNDO LOPES
ÀS 3as 5as E
SÁBADOS, ÀS 21 HS NA
RÁDIO MAYRINK VEIGA
NA INTERPRETAÇÃO
DÊSTES FAMOSOS ARTISTAS:
NORKA SMITH
SIMONE MORAIS
PAULO GONÇALVES
ENIO SANTOS
ESTELITA BELL
CORDÉLIA FERREIRA
EDMUNDO MAIA
MANOEL BRAGA
apresentação da
Casa CAMELO
LUIZ DE CAMÕES, 22

CINEMA

Os Milhões da Viuva

DE surprêsa, aparece-nos Mischa Auer num filme italiano. E ficamos sabendo que está filmando regularmente na Itália, já tendo feito várias comédias.

"Os milhões da viúva", entretanto, não justificam um Mischa Auer de "Pandemônio". Talvez possam justificar um ator em fim de carreira, trabalhando apenas para o sustento.

E' comédia franzina onde faltam, inclusive, os gestos francos que são a graça inata dos italianos. Utilizando recursos superados, como o falso pudor e as enjoadíssimas ligas "de defesa da moral", em nenhum momento consegue fazer riso gostoso. O resto é bandido metido a nobre e falsos ricaços entupindo um hotel que luta por conseguir clientes. Apenas o final, com um baile nos arrancos e sustentado por toneladas de músculos de uma turma de levantadores de pêso, tem um pouco de graça.

Quanto a Mischa Auer, embora mais velho, não perdeu aquela aparência de nobre falido. — N.C.

HOJE

VIVA ZAPATA — Biografia, segundo à fórmula John Steinbeck, de Emiliano Zapata, "o último dos cavalheiros românticos do México". Ocasionalmente, aparece no filme o famoso Pancho Vila, cuja história é tão semelhante quanto aos filmes que consagram os dois heróis populares do México. No elenco, Jean Peters e Antony Quin. Cinemas Palácio, Azteca, Roxy, América, Miramar, Coliseu, Botafogo, Iguaçú e Braz de Pina. Horário: 13,20 — 15,30 — 17,40 — 19,50 e 22 horas.

NA VORAGEM DO VICIO — Uma nova realização de George Stevens, o grande realizador de "Um lugar ao sol". Drama conjugal em que Ray Milland faz o papel de alcoólatra regenerado e Joan Fontaine de uma estrêla assustada com estrêlas. Teresa Wright, como a mulher de Miland, completa o trio dramático. Cinemas Plaza, Astória, Olinda, Ritz, Colonial, Mascote, Parisiense, Primor e Haddock Lobo. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

MULHER ABSOLUTA — Comédia com a dupla Katherine Hepburn-Spencer Tracy, nos cinemas "Metro". Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

MARA MARU — Aventureiros internacionais à procura de tesouros perdidos nas profundezas dos mares da China. O filme é quase todo desenrolado a bordo do barco "Mara Maru", "temido de Singapura a Hong Kong". Presentes o mocinho Errol Flynn e a sempre atraente Ruth Roman. Cinemas São Luiz, Odeon, Rian, Leblon, Carioca, Ideal, Mem de Sá, Floriano e Santa Alice. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

HOMENS NO DESERTO — Filme sôbre a Legião Estrangeira, com o acrobata Burt Lancaster, a estrelinha Judy Lawrence, o irônico Gilbert Roland e o vilão Kieron Moore, vilão inglês, por sinal. Cinemas Pathé, Presidente, Para Todos, Mauá, Leme, Fluminense, Nacional e Baronesa. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

EPOPEIA TRAGICA — História de uma expedição ao Polo Sul, com o excelente John Mills, que vimos há pouco em "O oceano por túmulo". Semi-documentário baseado nas aventuras do famoso capitão Scott. Cinemas Vitória, Castelo, Vaz Lobo e Icaraí. Horário: 14 — 16.30 — 19 e 21.30 horas.

OS MILHÕES DA VIUVA — Comédia italiana com Mischa Auer. Cinemas Rivoli, Paz e Art Palácio. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

HOJE 1.20 - 3.30 - 5.40 - 7.50 e 10 h.
VITÓRIA
CASTELO
VAZ LOBO
ICARAÍ
PETRÓPOLIS
J. ARTHUR RANK apresenta
JOHN MILLS
com
DEREK BOND
HAROLD WARRENDER
JAMES ROBERTSON JUSTICE
REGINALD BECKWITH
EPOPEIA TRAGICA
Scott of the Antarctic
Em TECHNICOLOR!
UCB
POE ESTRÊLA - SÃO LUIZ - AMERICA

Candidatos ao Concurso de Admissão ao Colégio Naval

A DIRETORIA do Ensino Naval solicita o comparecimento urgente dos candidatos abaixo mencionados, cujos requerimentos em que solicitavam inscrição para o Concurso de Admissão ao Colégio Naval não puderam obter deferimento devido a incorreções existentes nos documentos anexos:

Almir Caminha Cunha, Amaury Cordeiro, Ary Alves Guimarães, Carlos Alberto Loureiro, Pena Gonzalez, Carlos Alberto Borges de Sampaio, Carlos Eduardo Pinheiro de Meireles, Denizart Moreira Sampaio Filho, Enio Francisco da Cunha, Elias Viana Gomes, Edson Amorim, Euclides Borges de Macedo Junior, Francisco da Costa Moreira, Fernando Antônio Seve Amaral, Gustavo Adolfo de Carvalho Barta Neves, Gregório Porto da Fonseca Neto, Hilton Vieira Machado, Hamilton Rodrigues Coelho, Henry Maurice Dreifus, Jaime Mesquita, Jorge Pinto de Souza, Joel Sampaio de Arruda Câmara, Jaime Loureiro, José Raimundo Felix Barghun, Jeir de Macedo Dias, João Carlos B. de Lima, Lírio Bernardo Pereira, Luiz Alberto Pinheiro de Meireles, Lennam Costa Leite, Laerte José Ferreira dos Santos, Mauro Beixas Teixa, Mario Gonçalves Pires, Nathan Zebemberg, Newton Estevão de Amorim Filho, Nelson Monteiro de Castro, Otto Nabuco de Caldas Filho, Ronaldo Couri, Ralf Moisés Sobrinho, Rodrigo Leandro Pereira, Ronald de Oliveira Mann, Roberto Sciammarella, Roberto Machado, Rogério Gall Stael, Sérgio Bolaño, Sérgio Antônio Marinho Furtas, Salazar de Almeida Marques, Sérgio M. de Paula Barros, Sérgio da Silva Tavares dos Santos, Uldarico Brafio, Valter Silvio Pontoura e Wilson do Amaral Brandão.

Playground

"Pegatudo" e "Nadapassa" ficaram zangados

Os dois goleiros de madeira estão concentrados para domingo

"PEGATUDO" e "Nadapassa", os dois goleiros do futebol mirim do PLAYGROUND, ficaram muito zangados com os meninos que jogaram domingo na praia de Botafogo. Zangados porque foram chamados de Castilho e Garcia quando seus nomes são realmente Pegatudo e Nadapassa. As bolas que bateram nas traves também nada têm a ver com "leiteria". Foi apenas golpe de vista dos dois grandes goleiros de madeira do nosso futebol mirim.

"CONCENTRADOS"

Enquanto os garotos que vão representar o Fluminense e o Flamengo domingo que vem, estão em plena "liberdade", brincando nas praças ou em casa, Pegatudo e Nadapassa estão concentrados dentro de um dos sacos de material do PLAYGROUND. Só sairão mesmo, na horinha de entrar em campo.

A excursão do pequeno repórter

O Centro de Excursionistas cederá um guia

O CENTRO de Excursionistas cederá um de seus guias, para dirigir a excursão dos sócios e amiguinhos do Clube do Pequeno Reporter que será feita no dia vinte e sete do corrente ao Alto da Boa Vista, estendendo-se até a Capela Mayrink.

Será esta sem dúvida uma ótima colaboração, pois desta maneira haverá maior aproveitamento do passeio, embora seja esta uma excursão de "fundo de quintal".

SÔBRE A MERENDA

Cada excursionista deverá levar uma boa merenda, que corresponda a um pequeno almoço, pois o passeio terminará às quatro horas da tarde e o encontro para a saída será às oito horas da manhã.

DISTRIBUIÇÃO DE "BAMBA"

ESTA tarde, na praia de Botafogo, junto à estátua de Tamandaré (local onde será realizado o "Playground" do próximo domingo), será feita distribuição de exemplares da revista juvenil "Bamba".

O representante do "Playground" estará lá, às 17 horas.

Nosso Campeonato de botão

AMANHÃ, no pátio da TRIBUNA DA IMPRENSA, será disputada mais uma rodada do campeonato de botões do "Playground".

A primeira peleja terá início às 15 horas. Os jogos programados são os seguintes:

Cláudio Paiva x Roberto Bustamante; Paulo Sobrinho Marques d'Oliveira x Carlos Augusto de Araujo Dória; Jorge Saade x Nilton Ferreira Alves; Adilson Mirabeli x Luiz Dias da Silva Pôrto; Luiz Fernando Dória x Paulo de Oliveira Costa Júnior; Adilson Gomes dos Santos x Carlos Neves e Nilton Nunes Abal x Arnaldo Vitor Pereira.

A BRINCADEIRA das argolinhas também caiu no gôsto da garotada. A argolinha tem que chegar ao fim da linha o mais rápido possível

CLUBE DO PEQUENO REPÓRTER

DA cidade de Guaiba, no Rio Grande do Sul, chegou-nos a proposta de Max Eugênio Guntzel. Assim, temos mais um pequeno reporter interestadual, desta feita para reportar as atividades infantis da garotada do sul.

SE você quer ser um pequeno reporter do "Playground", preencha êste cupon e envie para o seguinte endereço: "Playground" — TRIBUNA DA IMPRENSA — Rua do Lavradio, 98.

QUERO SER UM PEQUENO REPORTER

Nome: ....

Endereço: ....

Idade: .... Telefone: ....

JUNTO À ESTÁTUA DE TAMANDARÉ, EM BOTAFOGO, O "PLAYGROUND" DE DOMINGO

Mostra Retrospectiva do Cinema Brasileiro (VII)

(ELY AZEREDO, da Sucursal)

Programa do dia 6: "Caiçara" (1950) — produção de Cavalcanti para a Vera Cruz, escrita e dirigida por Adolfo Celi. "Carnaval Paulista de 1936", produção da Rex Rossi Filmes para a Prefeitura Municipal de S. Paulo

Programa do dia 7: "Pureza" (1940) — produção de Adhemar Gonzaga para a Cinédia, dirigida por Chianca de Garcia.

SÃO PAULO — A exibição de "Caiçara" atraiu um público considerável que superlotou o auditório do Museu de Arte Moderna na segunda sessão. Substituindo Adolfo Celi na palestra anunciada como introdução ao filme, falou Ruggero Jacobbi, agora de volta aos estúdios de S. Bernardo como argumentista e diretor de "O Bêco das Ilusões" (título não oficial). Naquela sua maneira de falar entusiástica e sincera, Jacobbi falou do significado de "Caiçara" para a gente que sonhou a Vera Cruz desde os primeiros instantes em que a idéia subiu à cabeça de Franco Zampari. Lembra o pêso terrível da responsabilidade lançada sôbre si, Celi e o cenógrafo Aldo Calvo, quando Zampari encarregou-os dos primeiros passos para a concretização da idéia; os cinco longos meses em que escreveu e reescreveu várias vezes, com Celi, o argumento de "Caiçara"; a chegada de Cavalcanti (convidado pelo Centro de Estudos Cinematográficos para uma série de conferências), quando, levado por uma sugestão sua, Zampari entrou em contato com o criador de "Rien que les Heures", elevando à décima potência o sonho Vera Cruz; o momento de efervescência que se seguiu à chegada dos técnicos contratados por Cavalcanti, quando em São Bernardo falavam-se tôdas as línguas vivas, até mesmo o português... Relembra os meses de trabalho árduo na Ilha Bela, destacando, além de Celi, a dedicação de Tom Payne (diretor assistente) e Chick Fowle (diretor da fotografia). Fala do pasmo dêste último ante o sol brasileiro — "aquilo não era sol, não era coisa dêsse mundo"... Jacobbi passa na ponta dos pés, sem citar nomes, sôbre o ponto nevrálgico do caso "Caiçara": as influências "para tornar mais brasileiro o filme, com a introdução de calapós, congadas, e outras coisas assim... como se o caráter nacional de um filme fôsse uma questão de material e não de "espírito". Concluindo, Jacobbi lamenta que a Vera Cruz não tenha voltado a produzir películas do nível de "Caiçara", premida pela necessidade de firmar-se industrialmente. Mas manifesta suas esperanças de que o recém-terminado "O Cangaceiro", de Lima Barreto, venha cumprir tôdas as promessas feitas, e só parcialmente cumpridas por "Caiçara". E, falando por si e pelos técnicos estrangeiros da Vera Cruz (pré e post-Cavalcanti), diz da vontade tremenda que existe de construir conosco algo de importante em matéria de cinema. Suas palavras foram saudadas com os aplausos mais valorosos ouvidos até hoje na Retrospectiva.

Em seguida, foi projetado "Caiçara". Revendo-o, lembramo-nos de tôdas as esperanças que nos trouxe há dois anos. Lembramo-nos também, com um gôsto amargo na boca, do julgamento apriorístico que tanta gente preparou dentro de si e que, na hora da estréia, explodiu como se fôsse um "complot" prèviamente organizado. Havia gente de todos os matizes nos sete dias de demolição dessa obra sonhada e realizada durante um ano inteiro: críticos "intelectualizados" (isto é, críticos que empregam têrmos brilhantes como "metteur-en-scène", "screen-writer", etc., e que sabem soletrar Sergei Mihailovitch Eisenstein); os "crônicos" autores de documentários de vanguarda sôbre "o terrível flagelo da sêca"; a crítica cor-de-rosa que achou o filme "muito forte"; os críticos stalinistas para os quais a fita não resistia a uma análise histórico-dialética; os críticos verde-amarelos que não se conformavam com aquele retrato do caiçara; os saudosistas que não queriam acreditar no fim da fase de improvisação. Só os próprios realizadores e uma minoria da crítica acreditaram em "Caiçara". E o público, alheio a intrigas e vaidades de bastidores, soube prestigiá-lo, comparecendo em massa às bilheterias.

Parece-nos que os aplausos vibrantes que as palavras de Ruggero Jacobbi receberam na noite de sábado significam que o público presente a êsse desfile de produções de 33 anos de cinema brasileiro aceita a obra de Celi como o marco de uma nova etapa.

Dos outros filmes acima citados, preferimos não falar. O fato de "Pureza" ter recebido um prêmio do velho DIP, não justifica sua inclusão num programa que, até aqui, indicava um notável critério de seleção.

A semana da Marinha

PROGRAMA PARA HOJE

PROSSEGUINDO nas comemorações da "Semana da Marinha" realizar-se-ão, hoje, as seguintes atividades: teatro no Hospital Naval Marcílio Dias, para os hospitalizados, às 15 horas; à tarde, chegada da delegação da Câmara Municipal de S. Paulo e da Federação das Indústrias de S. Paulo; palestra radiofônica, às 19,30 horas, na Voz do Brasil, proferida pelo deputado Afonso Vanderlei Júnior; e, às 21,30 horas, homenagem ao 1.º sargento fuzileiro naval, Francisco Luciano de Oliveira, no programa "Honra ao Mérito" da Rádio Nacional.

GUARDIA DE NOSSA SEGURANÇA

O professor Francisco Clementino de San Tiago Dantas, da Faculdade Nacional de Direito, em prosseguimento às comemorações da "Semana da Marinha", pronunciou, ontem, na Voz do Brasil, uma palestra intitulada "A segurança do Brasil está no mar".

Ressaltou o professor San Tiago Dantas a importância da Marinha num país como o nosso em que "a história e a geografia deram um território limitado por imensa orla oceânica, ao longo da qual se processa a parte principal do nosso comércio".

"A ligação entre as regiões mais distantes do país repousa em suas linhas marítimas costeiras. Sem elas dependeríamos exclusivamente das comunicações terrestres, que, além de estarem pouco desenvolvidas e de exigirem pesados investimentos financeiros a serem executados em muitos anos, sempre serão custosas e difíceis, num país montanhoso, de zonas produtivas distanciadas umas das outras, separadas por terras áridas e despovoadas, através das quais mais encarecem os meios de transporte".

Considerando a Marinha a guardiã de nossa segurança econômica e política, finalizou o professor: "Reclamemos para a Marinha os melhores moços da nossa juventude; devotemos à Marinha uma parte proporcional e adequada de nossos recursos públicos. Ela é uma das chaves da segurança de nosso presente, e sobretudo de nossa expansão política e econômica no futuro".

FORNECIMENTO DE 1.500 UNIDADES MOTOBOMBAS

REALIZOU-SE ontem, no Ministério da Agricultura, a abertura das propostas da concorrência para fornecimento de 1.500 conjuntos de motobombas, a serem aplicados nos serviços de irrigação do Nordeste, sendo que cada proposta foi rubricada por todos os concorrentes, num total de 37 firmas.

Fizeram parte da comissão daquele Ministério os srs. Kurt Repsold, diretor da Divisão do Fomento Agrícola, Cid Távora, presidente da Comissão de Revenda de Material, e João Falcão, diretor da Divisão de Material.

Concursos da Comissão do Quarto Centenário

Datas de encerramento das inscrições

SÃO PAULO (Da Sucursal) — Conforme foi amplamente noticiado, a Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo instituiu, ao ensejo da grande efeméride, que todo o Brasil vai comemorar em 1954, vários concursos, com valiosos prêmios, abrangendo os gêneros musical, teatral, história, literário, de ensaio econômico, rádio e cinema.

Êsses certames, destinados a premiar os melhores trabalhos de cada gênero e que passarão a constituir afirmações culturais das mais elevadas e perenes, lembrando o importante evento, vêm alcançando grande repercussão, inclusive no exterior.

Damos a seguir uma relação dêsses vários concursos e das respectivas datas de encerramento:

Prêmio Carlos Gomes, de âmbito internacional, para composição de uma Sinfonia de São Paulo ou de um poema sinfônico, com prêmio de Cr$ 200.000,00. Encerra-se a 30 de junho de 1953.

Prêmio IV Centenário, para bandas de músicas civis do Estado de São Paulo, com prêmios (melhor executante) Cr$ 100.000,00 e 30 mil para as primeira e segunda colocadas. Encerra-se a 26 de novembro de 1953. Partituras da peça de confronto — A Alvorada da ópera "Lo Schiavo" de Carlos Gomes — a ser executada por tôdas as bandas participantes, estão à disposição dos interessados na Comissão do IV Centenário.

Prêmio Martins Penna, para peças de teatro. Prêmio de Cr$ 100.000,00. Encerra-se a 21 de fevereiro de 1953.

Prêmio Manoel da Nobrega, de História de São Paulo, abrangendo, separadamente cada um dos quatro séculos da vida da cidade, e de biografia de uma das personagens ligadas à fundação de São Paulo. Cinco prêmios de Cr$ 100.000,00 cada um. Encerramento a 26 de fevereiro de 1953.

Prêmio José de Anchieta, de âmbito nacional, abrangendo os gêneros romance, conto, poesia e ensaio literário. Encerramento em 28 de fevereiro de 1953. Quatro prêmios de Cr$ 100.000,00 cada um.

Prêmio IV Centenário, de monografia sôbre o desenvolvimento econômico de São Paulo, com prêmio de Cr$ 100.000,00. Encerramento em 25 de junho de 1953.

Prêmio Manoel de Paiva, para novela radiofônica, com prêmio de Cr$ 100.000,00. Encerramento em 11 de março de 1953.

Prêmio IV Centenário, de roteiro para película cinematográfica. Prêmio também de Cr$ 100.000,00, encerrando-se em 12 de março de 1953.

Tôdas as informações relativas a êsses concursos, bem como cópias dos respectivos regulamentos, podem ser solicitadas ao Serviço de Comemorações Culturais da Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, à rua 24 de Maio, 250 — 8.º andar, inclusive por via postal.

PARTITURAS PARA O CONCURSO DE BANDAS DE MÚSICA

No endereço acima referido, encontram-se à disposição de todos os interessados, cópias da partitura — para todos os instrumentos — da Alvorada da ópera "Lo Schiavo", de Carlos Gomes, peça de confronto a ser executada pelas corporações participantes do concurso de bandas de música, ao lado de uma de livre escolha.

Nova variante

SERÁ posta em tráfego nos começos do ano próximo vindouro a nova variante da Linha do Centro — Barbacena-Carandaí —, que virá encurtar para 10 horas as viagens entre esta Capital e Belo Horizonte. Atualmente já se acham trafegando, pela referida variante, com o objetivo de consolidação das linhas, numerosos trens cargueiros.

DOM CAMILO

Um vigario que não tem papas na lingua

Breve na TRIBUNA DA IMPRENSA

Circuito telefônico entre Rio e Boa Vista

REALIZOU-SE, no gabinete do ministro da Viação e Obras Públicas, sr. Souza Lima, a inauguração do circuito telefônico entre esta capital e a cidade de Boa Vista, capital do Território do Rio Branco. Feita a ligação pelo sr. Luís P. Braconnot, da Rádio Internacional, concessionária do serviço, falou o sr. Souza Lima com o governador do Território, sr. Aquilino Mota Borges, saudando-o pela inauguração. Falaram, a seguir, o sr. Francisco Badaró Júnior e o sr. Herbert Moses, presidente da ABI, em nome dos jornalistas.

Cientista britânico visita o Brasil

CHEGOU, procedente da Europa, a bordo do navio "Highland Brigade", o cientista britânico Hugh Davson, que será visitante oficial do Centro de Biofísica da Faculdade Nacional de Medicina.

— PUBLICIDADE —

Universal Filmes S. A.

Ficam à disposição dos Srs. Acionistas, na sede social da Universal Filmes S. A., à Rua Senador Dantas n.º 39, nesta capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 8 de dezembro de 1952.

Pela Diretoria,
RUDI GOTTSCHALK
Diretor Gerente
DANIEL MICHAEL TIKHOMIROFF
Diretor

40 Milhões de Dólares — O "Metrô" de Toronto

Sete quilômetros — Escavações, sem perturbar o tráfego de superfície

ENCONTRAM-SE muito adiantadas as obras do "Metropolitano" de Toronto, segunda cidade do Canadá, em importância e população.

A construção dêsse "subway", com 4 e meia milhas de extensão, foi iniciada nos fins de 1949, esperando-se que esteja concluída nos começos de 1954. A artéria subterrânea deverá percorrer a cidade de norte a sul, contribuindo para solucionar os atuais problemas de tráfego. O seu custo é avaliado em 40 milhões de dólares e trata-se do primeiro de dois "subways" planejados pela Comissão de Transportes de Toronto, administrada pela Municipalidade.

PROCESSO

A construção obedece ao princípio de perturbar o menos possível o tráfego normal das ruas principais, processando-se as escavações por etapas. O "Metropolitano" desemboca na área comercial, vindo da parte sul. O tráfego de automóveis e bondes sofreu apenas um pequeno desvio, através de Yonge Street.

A uma profundidade de 40 pés, prossegue o trabalho de escavação, enquanto o fluxo normal do tráfego urbano corre ao longo da citada rua, sôbre uma pavimentação provisória de madeira. Das ruas transversais partem rampas, a fim de permitir a descida de caminhões e máquinas perfuratrizes.

ESCAVAÇÕES

As primeiras escavações, em cada bloco, puseram a descoberto uma teia de cabos telefônicos e telegráficos. O trabalho consistiu em protegê-los, bem como aos encanamentos d'água, antes de ser colocada a pavimentação provisória. Desviaram-se, igualmente, os esgotos.

Durante essas etapas preliminares, a maior dificuldade consistiu em reforçar os alicerces dos grandes edifícios de escritórios que bordam Yonge Street. Quase todo êsse trabalho foi realizado após a colocação do leito superficial de madeira, exigindo milhares de homens-hora, porquanto a remoção de terra e argila, sob cada edifício, alternava com o refôrço de estacas de concreto.

Perto da estação terminal, o "Metropolitano" corre exatamente por baixo de um grande edifício bancário, que teve de ser sustentado por estacas de concreto armado. Sòmente essa fase da construção durou quase um ano.

ESTRUTURA

Na referida área o "subway" resultou em 32 e meio pés de largura e pouco mais de 18 pés de altura. Nas estações, essas medidas são, respectivamente, 52,4 e 19,3 pés.

Sob a estrutura do "subway" foram colocados tubos de concreto para drenagem. A areia era derramada entre o teto e o nível da rua, onde um leito de asfalto substituía gradativamente a pavimentação de madeira. Êste processo foi empregado nas primeiras duas milhas da seção central, e ao norte de Carlton Street, o "Metropolitano" sofreu um ligeiro desvio. Daí segue em linha reta por pouco mais de uma milha, continuando o restante da rota, de 4 e meia milhas de extensão, numa trincheira aberta.

12 ESTAÇÕES

O "Metropolitano" de Toronto deverá possuir 12 estações, depois de concluído. Obedecerão elas a linhas arquitetônicas ultra-modernas, com fácil acesso para os serviços de bondes e ônibus operados pela Comissão Municipal de Transportes.

Os principais contratos para as obras de construção estão a cargo de firmas canadenses e canadenses-norte-americanas. O maior dêsses contratos isolados é orçado em 10 milhões de dólares. Os vagões para o subterrâneo terão desenho especial e serão mais largos do que os habitualmente usados. Cêrca de 100 carros dêsse tipo estão sendo construídos na Grã-Bretanha, ao custo total de 8 milhões de dólares.

O tráfego continua em Yonge Street sôbre tábuas, enquanto que em baixo se procede a escavações

TRIBUNA ECONÔMICA

MEMORIAL

O SINDICATO do Comércio Atacadista de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro dirigiu à Câmara dos Deputados um memorial analisando o problema das relações do comércio com a Comissão Federal de Abastecimento e Preços (COFAP) e solicitando ao Parlamento que procure sanar o conflito existente entre as 1.521 e 1.522 que, embora votadas no mesmo dia, estabelecem cada qual deveres e obrigações diferentes para o comércio, cominando, também, penas diferentes para as infrações.

O memorial analisa as causas da carestia e indica meios que o Sindicato julga adequados para minorá-la. Criticam os atacadistas de gêneros o sistema de importação governamental que priva o Estado de uma parte substancial da renda arrecadada pelas Alfândegas.

Frisa o memorial as dificuldades e desequilíbrios que advirão do sistema de intervenção do Estado nas vendas ao público e termina por solicitar que sejam adotadas leis que tornem efetiva e real a colaboração entre o govêrno e as classes produtoras.

Primeiro dissídio

A INDÚSTRIA textil era talvez a única do Distrito Federal que não tivera ainda a registrar um dissídio coletivo entre patrões e empregados. O que agora degenerou em greve foi o primeiro e assim suscitado ex-ofício.

Dívida com U.S.A.

AS dívidas comerciais do Brasil com os Estados Unidos em 31 de outubro dêste ano atingiam US$ 198.400 mil, registrando-se uma redução de 900 mil dólares relativamente a 30 de setembro.

Há um ano atrás, em setembro de 1951, as dívidas do Brasil nos Estados Unidos montavam a apenas US$ 87.800 mil.

Auxílios

SEGUNDO um relatório do Departamento de Comércio dos Estados Unidos, os auxílios concedidos pelo país ao exterior nos últimos onze anos subiram a 82 biliões de dólares, assim distribuídos (em US$ milhões): empréstimos e arrendamentos, .. 48.674; recuperação da Europa, 9.128; abastecimentos civis, .. 6.134; UNRRA, 3.526; Auxílio à Coréia e ao Extremo Oriente, 310; assistência para defesa mútua, 1.292; auxílio à Grécia e à Turquia, 657; auxílio à China, 623; assistência técnica e auxílio interamericano, 211; auxílios diversos, 547.

CIÊNCIA PARA TODOS

Conselhos sobre saúde

SE muitas vêzes criticamos o Serviço Nacional de Educação Sanitária nunca isto se referiu aos objetivos dêste Departamento, mas sim aos seus métodos de trabalho. Pretende o SNES educar a população em princípios sadios de vida, ensinando noções de higiene, de nutrição, de saúde. Mas de que maneira?

O mais das vêzes sob a forma de pequenos conselhos que saem nos cantos menos visíveis dos jornais — conselhos que pouco explicam, pela linguagem mais que sintética empregada, e principalmente pelo rebuscamento das palavras, esquecendo que não se dirigem a doutores, mas ao povo em geral. Entretanto, repetimos, as intenções são boas, os temas tratados são interessantes — e muitos dêles aproveitáveis.

Vejamos alguns dos bons conselhos do SNES sôbre alimentação:

1. *O aproveitamento* das substâncias úteis dos alimentos depende, em grande parte, do modo de cozinhá-los. Os frutos, rizomas e tubérculos devem ser cozidos com casca, a fim de que não passem para a água os sais que contêm, a menos que se deseje aproveitar para o preparo de sopas, caldos e mingaus. Cozinhe com casca os frutos, rizomas e tubérculos. Não deite fora princípios úteis dêsses alimentos.

2. *O café*, o mate e o álcool fazem desaparecer, até certo ponto, a sensação de fome e cansaço, mas não anulam as consequências maléficas que a privação de alimentos e a fadiga trazem ao organismo. Não se deixe iludir pela falsa sensação de bem-estar que lhe dão o álcool e o café, privando o seu organismo dos alimentos e do repouso indispensáveis.

3. *Carne* e peixe deteriorados oferecidos ao consumo público são, em grande parte, responsáveis pelo alto coeficiente de intoxicações.

Se, nesse caso, a severidade da lei deve constituir a defesa da coletividade, nos casos de intoxicação no lar, mais frequentes do que se pensa, a vigilância pessoal é o recurso indicado. As conservas e o peixe não devem ser consumidos sem cuidadoso exame, e assim também as carnes, que só devem ser adquiridas em estabelecimentos de confiança. Êstes pequenos cuidados evitarão muitos males, e as consequências danosas dêste sutil veneno moderno: a intoxicação alimentar.

JORNALISTAS CONTRA O...

(Conclusão da 3.ª)

cio Naslausky, repórter desportivo do "Diário Carioca"; Mario Julio do Carmo, repórter de polícia do "Diário Carioca"; Nilson Campos, repórter de setor do "Diário Carioca"; Edesio Esteves Aguiar Nascimento, desenhista do "Diário Carioca"; Renato Portela, desenhista do "Diário Carioca"; Antonio Santassuagna, repórter desportivo do "Diário Carioca"; Frederico H. Quarteroli, repórter desportivo do "Diário Carioca"; Washington de Castro, repórter de setor do "Diário Carioca"; Manoel Rodrigues Pereira Filho, repórter de setor do "Diário Carioca"; Américo Brasilico de Souza, repórter de setor do "Diário Carioca"; José Fernandes da Silva, auxiliar do arquivo do "Diário Carioca"; Bias E. de Faria, repórter de setor do "Diário Carioca"; Antonio Cicero, secretário do "Jornal do Comércio"; João Melo, noticiarista do "Jornal do Comércio"; Octavio C. de Carvalho, repórter de setor do "Jornal do Comércio"; José Auto, comentarista internacional do "Diário Carioca"; Humberto de Campos Filho, chefe da reportagem de polícia de "O Jornal"; Oscar Andrade, repórter de setor de "O Jornal"; Sergio Porto, redator do "Diário Carioca"; Booz Belford de Oliveira, redator do "Diário Carioca"; Antonio Bento, cronista de arte do "Diário Carioca"; A. Santa Cruz Lima, secretário de "O Dia"; O. de Moreira, subsecretário de "O Dia"; Orlando Roma de Paula, repórter de setor de "O Dia"; Leda Cadaval Pieranti, repórter de setor trabalhista de "O Dia"; José Augusto da Silva, redator da "A Notícia" e o "O Dia"; Severiano Octaviano da Silva Ramos, redator-chefe de "A Notícia"; Carlos Maul, redator de "A Notícia" e "O Dia"; Calazans de Campos, redator da "A Notícia" e "O Dia"; Vitorino de Oliveira, redator de "A Notícia" e "O Dia"; Orlando de Souza, subsecretário de "A Notícia"; José Lins do Rego, comentarista do "O Globo", "O Jornal" e "Jornal dos Esportes"; Edite Fernandes, redatora social da TRIBUNA DA IMPRENSA; Hilkar Leite, chefe da reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA; Hermano de Deus Nobre Alves, redator da TRIBUNA DA IMPRENSA; Tito Wilson Soares, revisor, TRIBUNA DA IMPRENSA; Antonio Chaves de Melo, revisor, TRIBUNA DA IMPRENSA; Gabriel Chaves de Melo, chefe da revisão, TRIBUNA DA IMPRENSA; José Carlos da Silva, revisor, TRIBUNA DA IMPRENSA; Drogenes R. Ferreira, fotógrafo, TRIBUNA DA IMPRENSA.

Sr. presidente, já o "O Jornal", apenas dêsse órgão dos Diários Associados, chegou-me às mãos, enviado também pelo sr. Pompeu de Souza, o seguinte manifesto:

"O projeto de aumento de salário dos jornalistas, ora em curso no Senado, não resultou de uma iniciativa da classe. Foi apresentado, por conta própria, por um deputado, sem conhecimento prévio das verdadeiras aspirações dos profissionais da imprensa.

Chamados, depois, a opinar os jornalistas o fizeram, não por deliberação de uma assembléia soberana de seus órgãos representativos, mas ao sabor de conveniências, muitas vêzes alheias aos interêsses gerais e, caracterizadamente, sob o efeito de injunções políticas. Em consequência, alguns artigos da proposição estão destinados a provocar profundos desentendimentos entre empregadores e empregados.

Tomando posição ante o problema, queremos deixar bem claro que, a exemplo dos repetidos e sucessivos aumentos de vencimentos auferidos por classes mais numerosas e ponderáveis — comerciários, bancários, etc. — consideramos uma necessidade imprescindível o aumento de salário, como proteção contra o esmagamento econômico, decorrente do surto inflacionário. Esse aumento, todavia, como é óbvio, não poderá fugir às normas tradicionais que marcam o espírito de iniciativa privada, como deverá levar em conta o mérito de cada um dos empregados, além de obedecer os limites da real capacidade financeira da emprêsa, a que nos ligamos como parte integrante de seu todo, a fim de preservá-la dos perigos da falência.

Dêsse modo, queremos demonstrar o nosso desaprêço ao projeto que dispõe sôbre níveis mínimos de vencimentos dos jornalistas, sem deixar, entretanto, de reivindicar uma providência, imediata, que nos garanta a sobrevivência, como uma classe pouco numerosa e inibida, por motivos evidentes, de tomar atitudes em defesa de seus interêsses mais elementares. Distrito Federal, dezembro de 1952. — (a.a.) Paulo Vial Corrêa, secretário de "O Jornal"; Julio Ferreira Caboclo, chefe do arquivo; Milton Osorio Sena, subsecretário; Humberto de Campos Filho, chefe da reportagem de Polícia; Oscar de Andrade, repórter no Ministério da Guerra; Brasil Gerson, editorialista e repórter no Senado; Isaac Eukemann, repórter esportivo; Henrique Marques Porto, repórter de turfe; Murilo de Souza Mendes, repórter de turfe; Luis Sabóia Lima Pinto, redator; Hugo Dupin, ilustrador; Dionisio Silveira, cronista do Forum; José Araujo, repórter esportivo; Benedito Coutinho, repórter político; Temistocles Castro e Silva, repórter político; Waldemar Cavalcanti, responsável pela Revista; David Milman, repórter junto ao Catete; Ayres de Andrade, cronista musical; Antonio Vail Corrêa da Silveira, repórter marítimo; Newton Viter do Espírito Santo, repórter de Polícia; Abelardo Romero, cronista político; Sebastião Pinheiro, repórter fotográfico; Carlos Pereira da Silva Filho, repórter junto ao TFR e TSE; Iedo Mendonça, chefe da reportagem; Dinelo da Purificação, repórter; Helio Ameno, repórter; Autran Santana de Oliveira, ilustrador; Antonio Faustino Porto Sobrinho, repórter político; Jorge Mota Viana, auxiliar de redação; José Ayrton Lopes, repórter junto ao Ministério da Fazenda; Murilo Marroquim, cronista parlamentar; José Oswaldo de Carvalho, repórter de assuntos econômicos; Flavio Pinho Filho, repórter; Mauricio Vaitsman, repórter político; Edgar de Melo, repórter; Raul Machado, fotógrafo; Luis de Medeiros, subsecretário; Doutel de Andrade, cronista político; Gil Costa, repórter junto ao Ministério da Justiça; José Pedro de Araujo Neto, repórter esportivo; Ruy de Lemos Marques, repórter de polícia; Evaldo Simas Pereira, responsável pelo suplemento econômico; Eduardo Santa Maria, repórter policial; Pedro Lima, cronista cinematográfico; Fernando Bruce, cronista esportivo; Alberto Pereira de Souza Oliveira, repórter junto ao STM; Walter Rocha Ramos, arquivista; Marconi Vinicius, repórter junto ao Ministério da Marinha; Angelo Regato, repórter fotográfico; Carlos Gaspar, repórter; Eostino Gustão Barroso do Amaral, repórter de polícia; Alvaro Vieira, coluna médica; Barreto Leite Filho (com restrições quanto à redação)."

Êste memorial contém assinatura original dos jornalistas profissionais que preencheram quatro páginas. Entre elas encontra-se a assinatura de um jornalista incontestàvelmente dos mais brilhantes no Brasil e que, por acaso, é meu amigo pessoal. Assinou-o com esta ressalva:

"Assino com reservas sôbre a redação do texto, declarando que me oponho ao processo do aumento salarial mediante intervenção do Estado. Assinado: J. Barreto Leite Filho".

Concursos na Faculdade de Medicina do Pará

AS INSCRIÇÕES ESTARÃO ABERTAS A PARTIR DE JANEIRO

NA Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará, estabelecimento federal de ensino superior, se acham abertas, a partir de janeiro de 1953, as inscrições nos concursos para o provimento das cátedras de clínica Propedêutica Cirúrgica e de Patologia Geral, podendo os interessados obter quaisquer informações na Secretaria da Faculdade ou na Diretoria do Ensino Superior do Ministério da Educação.

O professor Hugh Davson será, também, assessor do Novo Centro de Biologia da Marinha de Guerra. Suas especialidades são Oftalmologia e Fisioterapia.

O visitante veio acompanhado de sua espôsa, que é pintora de renome, que dentre outras coisas pretende pintar no Brasil os índios da região Amazônica.

Fiscalização

SEGUNDO determinações do ministro do Trabalho, a partir da data de hoje, a Divisão do Pessoal dessa Secretaria de Estado passará a controlar, diariamente, o "ponto" dos funcionários, cujos livros serão levados às 11.45 horas e às 16.45 à referida repartição para a devida verificação da presença dos servidores.

— PUBLICIDADE —

Santhiago, Damaso — Representações de Seguros S/A

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

São convidados os senhores acionistas da sociedade a se reunirem em assembléia geral extraordinária, na sua sede social, à rua Senador Dantas, 74, 11.º pavimento, nesta cidade do Rio de Janeiro, às 10 horas do dia 26 de dezembro de 1952, a fim de deliberarem sôbre o seguinte:

1.º) ratificação das atas das assembléias geral, ordinária de 19 de abril de 1952 e extraordinária de 21 de outubro de 1952, a fim de atender exigências formuladas pelo Departamento Nacional de Indústria e Comércio;

2.º) alteração do art. 1.º dos Estatutos Sociais, relativo à denominação da Sociedade;

3.º) eleição para o cargo de Diretor Superintendente, vago em virtude do pedido de demissão formulado pelo titular;

4.º) interêsses gerais.

Rio de Janeiro, 8 de dezembro de 1952. — Egas Moniz Santhiago, Diretor Presidente.

Assistência americana na campanha da produtividade

O SR. Roque Ferrer, diretor do Escritório Técnico da Produtividade, foi incumbido de preparar projetos para a execução de programas de assistência técnica oferecido pelo govêrno americano, ao govêrno brasileiro.

O grupo industrial liderado pelo sr. Euvaldo Lodi, em coordenação com o sr. Roque Ferrer, já realizou mesas redondas na Confederação Nacional da Indústria e nos centros industriais de S. Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

Comboios elétricos de Roosevelt a Itaquera

A PARTIR de janeiro de 1954, começarão a correr entre Roosevelt e Itaquera, no Estado de S. Paulo, os primeiros trens elétricos para transporte da população suburbana. Também nesse mês será inaugurada a grande variante de Paratei, que, com seus 74 quilômetros de extensão, permitirá viagens entre o Rio e São Paulo em 7 horas.

Guia imobiliário

IMÓVEIS

ANTONIO SAAD e DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga, 277 - s. 907/12 — Tel: 22-6670.

JULIO C. SANTORO
Corretor de Imóveis — Av. Rio Branco, 106/8 - 7.º andar, sala 713 — Tel.: 42-2633

Guia profissional

Despachantes

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automoveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 — Tels. 42-2900 - 52-3021

Guia jurídico

Advogados

DARCY RIBEIRO
Rua do México, 74 - 11.º andar - s. 1105 — Tel: 52-8066

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA
Advocacia Civel e Trabalhista — Avenida Rio Branco, 85, 6.º andar — Tel. 32-3068.

GRANDE VENDA DE NATAL D'A EXPOSIÇÃO OUVIDOR

PREÇOS DE FESTAS

Transforme em realidade o seu desejo de adquirir uma máquina fotográfica de grande classe!

MÁQUINA ZEISS IKON Contax REFLEX (Made in Germany)

O EXPOENTE MÁXIMO EM CÂMARAS FOTOGRÁFICAS PARA AMADORES OU PROFISSIONAIS.

N'um lançamento sem precedentes, A Exposição Ouvidor apresenta a rainha das máquinas fotográficas — a legítima CONTAX REFLEX — *com as incomparáveis facilidades do Crediário*, para você presentear-se neste Natal com a máquina preferida pelos mais habeis fotógrafos! Aproveite esta oportunidade e compre agora n'A Exposição Ouvidor a sua "CONTAX REFLEX".

Grave os melhores momentos de sua vida com uma Zeiss Ikon... o maior nome em máquinas fotográficas.

750. mensais pelo Crediário

SEM ENTRADA!

CARATERÍSTICAS DA "CONTAX REFLEX"

- 1 objetiva excepcional Zeiss-Biotar, 1:2, azulada.
- Instantaneos c/velocidade até 1/1.000
- Disparador automático.
- Telemetro conjugado.
- Dispositivo de segurança para evitar dupla exposição.
- Carretel para filme de 35 milimetros; 36 pôses.
- Luxuoso estôjo de prontidão em couro original.

TUDO PARA O CONFÔRTO DO LAR!

A Exposição OUVIDOR

AVENIDA — ESQ. OUVIDOR

O-1331

ABRA UM CARNÊ-CREDIÁRIO N'A EXPOSIÇÃO OUVIDOR... E ADQUIRA AGORA A SUA CONTAX REFLEX... COM TODAS AS FACILIDADES DE PAGAMENTO!

A opinião de S. Paulo

Tentou a polícia abafar a voz do denunciante

Discurso, na Câmara Municipal de S. Paulo, do vereador Franco Montoro sôbre a prisão de Carlos Lacerda

"SURPREENDENTEMENTE sob todos os aspectos é a notícia chegada hoje ao conhecimento da opinião pública brasileira. O jornalista Carlos Lacerda, cuja atuação na imprensa brasileira tem representado um símbolo de independência e de coragem, acaba de ser preso por iniciativa da Polícia do Distrito Federal" — assim iniciou o seu discurso da sessão do dia 2 da Câmara Municipal de S. Paulo o vereador Franco Montoro, do P.D.C.

PRISÃO

"Informam os jornais — continuou o vereador — que o jornalista estava na redação, às 10 horas da manhã do dia de ontem, quando foi procurado por um investigador, que lhe deu ordem de prisão. Indagou o jornalista se o policial trazia mandado judicial. A resposta foi negativa. O investigador declarou que recebera ordem do delegado de Ordem Política e Social, sr. Horácio Picorelli, para prender o jornalista. O sr. Carlos Lacerda telefonou ao ministro da Justiça, comunicando o que se passava. O sr. Negrão de Lima, ministro da Justiça, solicitou informações sôbre se havia mandado de algum juiz. Informado de que não existia êsse mandado, aconselhou o jornalista a resistir à prisão, porque a ordem era inequìvocamente ilegal".

O MANDADO

"Posteriormente foi novamente cercada a redação e penetraram novos representantes da polícia, trazendo então um mandado judicial assinado pelo juiz da 24.ª Vara Cível, que determinava a prisão do jornalista, com fundamento em artigo da Lei de Segurança".

"A matéria se prende ao processo em que a polícia procura defender-se de um ataque vigoroso que lhe foi dirigido pelo jornal TRIBUNA DA IMPRENSA, a respeito da exploração do lenocínio na Capital Federal, com documentos exuberantes, inclusive publicação de cópias fotostáticas de valor irrecusável. A TRIBUNA DA IMPRENSA demonstrou à população do Rio de Janeiro e à população de todo o Brasil que a polícia do Distrito Federal se associava, como partícipe, nos lucros da prostituição na Capital Federal".

ABAFANDO

"Em lugar de defender-se pela demonstração da falsidade das acusações que lhe eram dirigidas, tentou a polícia abafar a voz do advogado que fôra o denunciante das irregularidades graves que maculam a atuação da polícia do Distrito Federal. E o jornalista Carlos Lacerda, intimado a depor como testemunha, afirmou que suas declarações estavam publicadas no jornal. E ali poderiam ser encontradas, não apenas as suas declarações, mas, também, a documentação exaustiva, relativamente àqueles delitos que êle havia denunciado da sua TRIBUNA vigorosa.

EM S. PAULO

"O fato é irrecusavelmente verdadeiro. Não significa isso que tôda a polícia e que todos os membros da polícia participem dessa irregularidade, mas é certo, é rigorosamente certo, que elementos da polícia do Distrito Federal têm participado dessa exploração ignominiosa, da exploração da prostituição de outrem".

"Em S. Paulo, o Poder Público tomou atitudes semelhantes — houve remoção de autoridades policiais porque estavam envolvidas na mesma exploração a que se referiu o jornal do Distrito Federal".

DEFESA DOS EXPLORADORES

"Lá, entretanto, em lugar de reparar a falta cometida, em lugar de corrigir a atitude mantida, em lugar de retificar aquela linha de conivência e de exploração de alguns elementos da polícia do Distrito Federal, as autoridades tomaram a defesa dos exploradores do lenocínio e tentaram enveredar contra o advogado denunciante e, agora, contra o jornalista que teve a coragem de, na primeira página do seu jornal, publicar fotografias que demonstram, de forma inequívoca, a participação da polícia naquele crime. A Lei invocada para fundamento da decretação de prisão do jornalista Carlos Lacerda é a Lei de Segurança Nacional, de segurança do regime ditatorial, revogada nos seus aspectos fundamentais pela Constituição vigente".

PROTESTO

"Não poderia esta Câmara deixar sem um protesto veemente êste ato que atenta contra os princípios da Constituição brasileira, e contra os princípios essenciais da liberdade de manifestação de pensamento. Nestas condições, a Câmara Municipal de S. Paulo, que se tem mantido sempre fiel a estas garantias essenciais da liberdade do homem, não poderia, nesta data, deixar de manifestar o seu protesto e o seu pesar por esta atitude que está a clamar por uma repulsa enérgica em todo o território nacional".

"Não se compreende que o jornalista, cuja atitude tem sido combatida por muitos, mas respeitada por todos, tenha contra a sua palavra corajosa e escrita o pêso de uma prisão, porque, neste momento, Carlos Lacerda está recolhido numa prisão".

AGONIA DE UMA LIBERDADE

Continuou o vereador Franco Montoro: "Soubemos há minutos que na sessão noturna da Câmara Federal tôdas as bancadas que constituem o Parlamento Nacional uniram suas vozes de protesto contra essa prisão que simboliza a agonia de uma liberdade, a opressão do direito de imprensa essencial ao regime democrático. Se nós deixarmos passar sem um protesto veemente e um apêlo candente para que seja restabelecida a liberdade daquele homem que simboliza, no momento, a liberdade de imprensa em nossa terra, estaríamos traindo o nosso dever de democrata.

O VALOR DA IMPRENSA

"Sr. presidente — finalizou o vereador —, a manifestação da imprensa e do rádio, as manifestações que representam todos os partidos que integram esta Edilidade, representam neste momento a melhor solidariedade que se podia emprestar a êsse bravo jornalista que encarna, com seu destemor, coragem e independência em relação aos poderosos de todos os matizes, um exemplo vivo da imprensa em nossa terra. A liberdade de imprensa, essa imprensa que não pode viver sem independência, sem liberdade, sem o reconhecimento dos direitos fundamentais garantidos na Constituição, representa, sem dúvida, um elemento essencial à vida democrática".

HOMENAGEM

"Quando se fere a imprensa, fere-se a democracia. Defendendo a imprensa neste momento, a Câmara Municipal defende, efetivamente, a democracia em nossa terra".

"Com estas palavras, com a certeza de que êste requerimento já conta com a aprovação antecipada desta Câmara, rendemos a nossa homenagem àquele bravo lutador, e damos, certamente, graças a Deus pela existência desta consciência nítida da importância da defesa da liberdade, para salvaguarda da democracia e da defesa dos legítimos interêsses do povo em nossa terra.

Era o que eu tinha a dizer".

ABONO DE NATAL

O MONTEPIO dos Empregados Municipais iniciará o pagamento do abono de Natal, na próxima segunda-feira, dia 15.

CRIME DA POLÍCIA

"Niteroi" provavel assassino

A Polícia continua a encobrindo o crime - Intimidadas as testemunhas

O POLICIAL "Niterói" é o provável matador do operário Anito Antunes Belmonte, assassinado a tiros por um dos elementos da guarnição da R. P.-47, na rua Itaó, em Magalhães Bastos.

O homicídio foi testemunhado por três pessoas nem sequer ouvidas, inclusive a detida pela R. P. e que desapareceu após o falecimento da vítima na mesa de operações do Hospital Carlos Chagas.

NÃO FORAM DETIDOS

Os patrulheiros também não foram detidos nem interrogados pelo policial de serviço naquele hospital. O comissário em serviço no 25.º Distrito registrou a ocorrência como crime praticado por desconhecido. Além das testemunhas, deixou de ouvir os próprios companheiros que haviam transportado a vítima.

DISPARADO POR UM POLICIAL

Ontem, porém, as citadas testemunhas foram localizadas. Visivelmente intimidadas, relutaram a princípio em dizer o que sabiam. Afirmaram, porém, em seguida, que o tiro foi disparado por um dos dois patrulheiros identificados pela blusa cáqui. Provàvelmente, o responsável pelo tiro era o policial que dirigia o carro.

AS TESTEMUNHAS

As testemunhas do crime são Antonio Dias Leal, José Alcântara e, principalmente, Cícero Jerônimo de Sousa, que tentou na ocasião, socorrer a vítima, a quem acompanhou, no carro da R. P., até o Hospital Carlos Chagas.

Tanto Antonio Dias Léal como José Alcântara e Cícero Jerônimo de Sousa contam ter visto um dos homens de blusão detonar a sua arma. Seguiu-se o seguinte diálogo, de acôrdo com o depoimento das testemunhas:

— Há um ferido... por que atirou, Niterói?

— Estava escuro... êle correu... foi só para assustar...

— Por que você fêz isso?

— Maldita hora em que passei por esta rua...

MISTÉRIO APENAS PARA A POLÍCIA

Apesar da evidência de todos os indícios, a Polícia distrital pediu a intervenção da Polícia Técnica, "por se tratar de crime misterioso".

Não houve inquérito, como já vimos. Nem os patrulheiros foram ouvidos. Nem as suas armas apreendidas, providência elementar para evitar a sua substituição.

As testemunhas continuam intimidadas, sob ameaças.

Do alto, o zeloso general Ciro de Resende está mais preocupado com o seu eventual substituto do que em determinar qualquer providência, por mínima que seja, para apurar, criminal e administrativamente, o crime praticado pelos seus subordinados.

REUNIDOS OS INDUSTRIAIS

NA hora em que encerravamos os trabalhos desta edição, os industriais de tecidos estavam reunidos no seu sindicato.

O comércio apóia Cordeiro de Farias

TELEGRAMA DA FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS

O SR. Rui Gomes de Almeida, presidente em exercício da Federação das Associações Comerciais do Brasil, enviou ao general Cordeiro de Farias o seguinte telegrama: — "Apraz-me expressar a V. Excelência em meu nome e na qualidade de presidente em exercício da Federação das Associações Comerciais do Brasil e da Associação Comercial do Rio de Janeiro, irrestrito aplauso ao discurso que proferiu na cerimônia de encerramento do Curso Superior de Guerra. Num momento em que atravessamos grave situação internacional, com reflexos em nosso país, a oração de vossência constitui brado de alerta contra a insidiosa infiltração bolchevista em todos os setores da vida brasileira, exigindo pronta e enérgica reação para salvaguarda das instituições democráticas. Desejo ressaltar ainda a oportunidade e o acêrto das suas considerações a propósito da realidade política, administrativa e econômica da Nação, aconselhando ampla colaboração dos verdadeiros patriotas no sentido de fortalecer, cada vez mais, a unidade nacional."

SINTOMATICO

AUXILIARES de gabinete do general Ciro de Resende estão fazendo "limpeza" nos seus arquivos e gavetas.

Só nestas últimas 24 horas nada menos de 64 quilos de papéis inutilizados e incinerados foram recolhidos das dependências do Gabinete do chefe de Polícia pelos serventes.

Contra o «Metrô»

COMBATENDO a construção do metrô e o desmonte do morro de Santo Antônio, obras cuja execução foi aprovada pela lei 736, que permite o registro de créditos sem consulta prévia ao Tribunal de Contas, o vereador Gladstone Chaves de Melo, sublíder da UDN, leu ontem uma carta do engenheiro Eduardo Borgerth, onde é ressaltada a necessidade imediata da criação de subprefeituras e é feita uma crítica à construção das obras, que mudarão a fisionomia da cidade.

A carta do engenheiro Borgerth ressalta os perigos a que ficará sujeita a população, pois novos cortiços serão criados, haverá maior difusão dos vícios e a cidade perderá sua fisionomia.

Dr. Carlos Crus Lima, candidato à presidência da AMDF, pela "Chapa Democrática"

Serão olhados objetivamente os problemas da classe medica

Declarações do candidato a 1.º secretário da AMDF, pela "Chapa Democrática" — Nada fêz em benefício dos médicos a atual diretoria — Pura demagogia as promessas e realizações da chapa "Pela União da Classe Médica" — Depois de amanhã as eleições

"SE os médicos do Distrito Federal votarem na "Chapa Democrática", elegendo-nos para dirigentes da AMDF, uma radical mudança de orientação resultará. Os problemas da classe serão olhados objetivamente e a nossa atitude em face dos poderes públicos será da mais absoluta independência. Não nos entregaremos, entretanto, às agitações estéreis".

Essas declarações nos foram prestadas pelo médico Paulo Dias da Costa, candidato ao cargo de 1.º secretário da AMDF, pela "Chapa Democrática", encabeçada pelo dr. Carlos Crus Lima.

Em seguida, passou o dr. Dias da Costa a analisar as atividades da atual diretoria da Associação, que se apresentou à reeleição.

VENCIMENTOS

"Em primeiro lugar" — disse-nos — "a campanha pela equiparação de vencimentos dos médicos federais, autárquicos, paraestatais e de órgãos autônomos, aos colegas da Prefeitura, foi sem dúvida alguma tumultuada pela presença de representantes da AMDF no chamado MASPNUS. Estes representantes eram membros da diretoria da Associação. Assistiram, inermes e coniventes, à mutilação do projeto 1.082-50".

"Quanto ao salário mínimo dos médicos de emprêsas particulares, a AMDF nada fêz. Pelo contrário, entravou a marcha do projeto na Câmara, durante 6 meses, segundo as próprias declarações do sr. Cunha Melo, secretário geral da AMDF".

CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO

Analisou, depois, o dr. Dias da Costa a questão dos cursos de aperfeiçoamento, cuja realização está sendo anunciada pela atual diretoria da Associação.

"Poucos foram efetuados. Entre êsses, o de diabete, a cargo do dr. Teobaldo Viana, e o de bronco-esofagoscopia, pelo prof. Ermiro de Lima".

CONGRESSO MÉDICO

Referiu-se, ainda, ao I Congresso Médico. Estêve aquém da expectativa, sendo de ressaltar apenas o tema "Ensino Médico", atribuído ao diretor da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. As comunicações científicas não excederam de uma dezena.

"A propalada colaboração "estreita e leal" com a AMB não tem passado de palavras. Os boletins da AMB, destinados à distribuição entre os sócios da AMDF encontram-se ainda nas prateleiras da associação. E ainda: a AMB não recebeu, até hoje, a lista completa de sócios da AMDF com os seus endereços".

CRESCIMENTO DO QUADRO SOCIAL

Prosseguiu o dr. Dias da Costa analisando a situação do quadro social. "Seu rápido crescimento — disse — não é trabalho exclusivo dos candidatos da chapa "Pela União da Classe Médica". Muitos dos que participam hoje da "Chapa Democrática" contribuíram para o aumento registrado".

Sôbre as consultas amplas e repetidas da classe, através das assembléias e das reuniões da diretoria, declarou-nos o dr. Dias da Costa:

"Essas assembléias e reuniões, a rigor, são antiestatutárias. Nas assembléias gerais votaram até elementos estranhos à classe e mesmo aquêles que jamais pertenceram ao quadro social da AMDF".

SEM ATAS

"Cumpre assinalar ainda" — prosseguiu — "que as reuniões da diretoria não têm ata e que tôdas as decisões que contrariem os designios dos dirigentes da AMDF ficam subordinadas ao Conselho Deliberativo, que, em última análise, opinará".

OUTROS PONTOS

"Há outros pontos que mereciam reparos. Por exemplo: no programa da chapa "Pela União da Classe Médica" figura o estudo da reforma do ensino médico e a revisão da legislação brasileira no que se refere ao registro de medicamentos".

"Ambos estão na alçada da AMB que tem estudado o problema. Os estudos estão adiantados".

PURA DEMAGOGIA

Terminou o dr. Dias da Costa suas declarações, dizendo:

"Finalmente, é pura demagogia falar na obtenção de câmbio oficial para a importação de livros e revistas médicos, porquanto o Banco do Brasil concede a cada médico que a solicitar uma importância de 35 dólares".

"Seria preferível que os candidatos da chapa "Pela União da Classe Médica" fôssem mais sinceros em suas declarações, dizendo que nada fizeram pela AMDF. Ao contrário, êles se têm apresentado como solucionadores dos problemas que afligem a classe médica, sem no entanto nada ter feito".

ELEIÇÕES

As eleições para a nova diretoria da Associação Médica do Distrito Federal serão realizadas nos dias 12 e 13 dêste mês, das 8 às 22 horas. Estão registradas duas chapas: "Pela União da Classe Médica (com elementos comunistas) e "Chapa Democrática".

DOM CAMILO
Um vigário que não tem papas na língua
Breve na TRIBUNA DA IMPRENSA

NO SENADO O DISCURSO DE CORDEIRO

Tropas brasileiras na Coréia - Vitorino prefere brigar aqui mesmo - Velasco elogia

O SENADO aprovou, ontem, o requerimento do sr. Carlos Lindemberg para transcrever nos Anais o discurso do general Cordeiro. Falaram os srs. Chateaubriand, Novais, Kerginaldo, Hamilton, Onofre, Vitorino e Velasco.

ADVERTÊNCIA

— "E' uma advertência aos homens públicos, ao seu govêrno, ao seu Parlamento, às classes armadas, ao povo" — disse o sr. Chateaubriand.

Salientou que o general colocou bem a questão ideológica que separa o mundo ocidental do oriental. "As nossas fronteiras, disse, estão além das águas territoriais brasileiras", insinuando que elas poderiam ser encontradas na linha de fogo da Coréia. O sr. Kerginaldo é de opinião que não se deve mandar ninguém para a Coréia.

— "A linguagem de v. exa. é bitolada por uma rigorosa técnica comunista. Um russo vermelho não caracterizava de outro modo um "show" sangrento da península coreana. Será, entretanto, possível que noruegueses, turcos, franceses, belgas, britânicos atinjam o grau extremo de imbecilidade de mandar seus filhos morrer nas mãos de hordas tártaras e mongólicas para servir à cobiça das colônias financeira de Wal Street?" — perguntou o sr. Chateaubriand.

O sr. Kerginaldo ficou dizendo, em voz alta, que seus filhos não iriam para a Coréia.

O sr. Novais salientou a importância do discurso e a sua oportunidade. O sr. Kerginaldo fêz reservas pelo fato dos generais se manifestarem sôbre assuntos políticos, embora reconhecendo que o general Cordeiro é competente e disciplinado.

O sr. Hamilton apoiou o requerimento, mas protestou contra a atitude do sr. Chateaubriand no tocante ao envio de tropas brasileiras para a Coréia.

O sr. Onofre analisou o discurso no seu aspecto de segurança do país.

Falaram ainda os srs. Velasco e Freire. Este, referindo-se à remessa de tropas brasileiras para a Coréia, disse que preferia brigar aqui mesmo.

O sr. Velasco, num longo discurso, elogiou a oração do general Cordeiro, considerando-a muito oportuna.

Solidariedade do «Estado de S. Paulo» ao jornalista Carlos Lacerda

DIRETORES, redatores e repórteres do "O Estado de São Paulo" dirigiram o seguinte manifesto de solidariedade ao jornalista Carlos Lacerda:

"Os seus amigos desta fôlha, e todos os que, no exercício da sagrada missão da imprensa, não podem abrir mão por preço nenhum das intangíveis perrogativas da liberdade de pensamento, lançam o mais veemente protesto contra o brutal atentado de que foi vítima o bravo confrade, e manifestam-lhe mais uma vez a sua solidariedade inabalável à desassombrada campanha que vem empreendendo em prol da probidade administrativa e do saneamento dos nossos costumes públicos".

(aa) Plínio Barreto, Júlio de Mesquita Filho, Júlio de Mesquita Neto, Rui Mesquita, Marcelino Ripper, Rui de Lima e Castro, Lourival Gomes Machado, José Maria Homem de Montes, Álvaro Augusto de Almeida Azevedo, Pedro Cellidônio Gomes dos Reis, José Renato Pantoja, Péricles da Silva Pinheiro, Manuel dos Reis Araújo, Mário Leônidas Casanova, Cláudio Abramo, Perseu Abramo, Joaquim Falcão, Cleonte Pereira de Oliveira, Hélio Damante, Sílvio Novais Franca, Isolino Cunha Mota, Albano Azevedo e Sousa, Rodrigo Soares de Oliveira, Roberto Botelho da Costa, Hélcio Remo Campelo de Sousa, Cesar Tácito Costa, Paulo de Lima e Castro, Vinicio Orlandi, José de Oliveira Orlandi, Ricardo Mendes e José Aníbal Machado.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.° 3

cisão tomada em assembléia geral do dia 8.

No Sindicato, continua a assembléia permanente. Muita gente de cara triste, todos esperando uma solução que parece longe demais.

Mas o prejuízo é de parte a parte, tanto nosso como dos patrões — declarou-nos o sr. Marcílio da Silva, diretor.

GARANTIA

A greve foi decretada justamente no dia de pagamento nas fábricas, na sexta-feira passada. Resultado: os tecelões estão recebendo aos poucos e muita gente continua sem receber.

Depois da refrega na fábrica Confiança, muitos dos seus operários ficaram receosos de aparecerem por lá. Três dêles, entretanto, resolveram pedir garantias ao general Zenóbio da Costa. O próprio general nos revelou a resposta que deu:

— "Vocês podem ir que a polícia não fará nada. E' uma greve pacífica e todos vocês têm direito à greve. Se acontecer alguma coisa, tomarei providências".

DISCURSO DE VELASCO

A greve dos tecelões chegou ontem ao Senado, com um discurso do senador Domingos Velasco. Depois de historiar os acontecimentos, citou um estudo do monsenhor Alfredo, bispo auxiliar de Lion, sôbre a psicologia operária e um capítulo inteiramente dedicado à solidariedade operária. E disse:

— "Após a morte de um companheiro e ferimento de outros, evidentemente se exacerbam aqueles sentimentos de revolta, provocando, em consequência, estado d'alma, estados de espírito que impossibilitam interferências conciliadoras".

Terminou dando o seu apoio aos tecelões.

AJUDA

O vereador Silvino Neto apresentou um projeto para a abertura de um crédito especial de Cr$ 100 mil, destinados a amparar a família do tecelão Altair de Paula Rosa, assassinado pela polícia.

O projeto foi apresentado com 30 assinaturas e está pràticamente vitorioso.

PARALISAÇÃO

A fábrica Bangu continua paralisada. Também a Deodoro. Estão paralisadas, portanto, duas das três grandes fábricas de tecidos do Rio, com a Nova América trabalhando.

No resto, situação irregular.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.° 4

ria da Agricultura, está sendo impugnado pela maioria da Câmara dos Vereadores, por causa de sua atuação no projeto 1.000. Para seu lugar deverá ir o sr. Osmar Resende, do PSD, que também é candidato a essa Secretaria.

A possível modificação na Secretaria de Agricultura, foi determinada depois dos entendimentos mantidos pelo coronel Dulcídio Cardoso com os vereadores Pais Leme, José Junqueira, Cotrim Neto e Hugo Ramos Filho, da Comissão de Justiça da Câmara Municipal, que chefiam a chamada maioria e reivindicam uma Secretaria para o grupo.

Ficou combinado então que dos vereadores que combateram o projeto 1.000, apenas o sr. Mourão Filho seria nomeado para uma das Secretarias, a do Interior, e que o sr. Osmar Resende iria para o lugar do sr. João Luís.

A atitude dos vereadores da maioria teve o intuito de hostilizar o sr. João Luís de Carvalho, candidato do sr. Lutero Vargas.

OUTROS NOMES

Com os entendimentos mantidos pelo prefeito com os vereadores da maioria, ficou combinada a indicação do sr. Levi Neves para a Secretaria de Finanças; a do sr. João Machado, para a Secretaria de Administração, e a do professor Luís Caprigliori, para a Secretaria de Saúde, para a qual já havia sido escolhido o sr. Álvaro Dias.

Para a Secretaria de Educação está sendo esperada a nomeação do sr. Roberto Acioli, diretor do Ensino Secundário do Ministério da Educação, que também é candidato do deputado Lutero Vargas.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.° 1

para hoje a decisão. Caso persista o empate, na sessão de amanhã o sr. Café Filho decidirá a questão na qualidade de presidente do Senado, conforme determina o Regimento Interno.

PEGAR O BOI PELO CHIFRE

Para encaminhar a votação do requerimento, pediu a palavra o sr. Chateaubriand, que começou dizendo que possuía o hábito sertanejo de pegar o boi pelo chifre. "Não costumo desertar do terreno — disse — da capoeira ou do serrado, onde possa, eventualmente, correr o risco".

Salientou, depois, o ambiente de harmonia que predomina na redação e nas oficinas dos jornais brasileiros. Na imensa maioria dos casos, diretores e redatores-chefes são antigos profissionais, que começaram como revisores e repórteres.

"Gostaria que o Senado, em globo — afirmou o sr. Assis — pudesse conhecer o ambiente de coesão e de solidariedade, em que vive, desde o Guaporé até Santa Maria da Boca do Monte, a família dos "Diários Associados". Preocupamo-nos com a saúde e o bem-estar dos nossos trabalhadores, como se êles fôssem, e de fato o são, pessoa de nossa família".

Referiu-se depois às origens do projeto. "Sei o fogo vermelho onde foi fundido — declarou o orador — como não ignoro os indivíduos bastardos que, ao serviço do Partido Comunista o levaram à Câmara, para aqui hoje trazê-lo, com tôdas as marcas da intolerância que caracterizam a dupla do martelo e da foice".

OBJETIVOS

Frisou o sr. Chateaubriand os objetivos do projeto, que são os seguintes:

1. Oferecer uma demonstração de fôrça aos mofinos liberais dos partidos do centro.
2. Criar um ambiente de discórdia e animosidade entre patrões e trabalhadores.
3. Desintegrar financeira e economicamente as entidades jornalísticas do país.

TERROR BRANCO

Terminou o sr. Chateaubriand dizendo que o Senado, consciente de seus deveres para com a liberdade de trabalho e para com a sua lealdade à Constituição, impedirá que se pratique o mesmo crime que "o vandalismo peronista já alcançou no Rio da Prata pelo terror branco".

RETIRADA DA BANCADA

Depois falou o sr. Bernardes Filho. Reportou-se à atitude da bancada de imprensa retirando-se quando êle lia os memoriais dos jornalistas profissionais. Esse gesto, na sua opinião, constituía uma desatenção ao Senado e uma demonstração de intolerância acintosa.

"Tôdas as vêzes que a liberdade de imprensa ou a liberdade de pensamento está ameaçada ou ferida — disse — a quem recorrem os jornalistas, sejam estes profissionais da imprensa, sejam proprietários de jornais, senão a nós, representantes do povo, senão a nós, senadores, representantes dos Estados?".

Em aparte, o sr. Alencastro Guimarães explicou que a atitude da bancada de imprensa fôra tomada contra os que assinaram os memoriais e não contra o Senado.

O sr. Bernardes Filho manteve o seu ponto de vista: foi uma demonstração de desapreço e de intolerância.

ATO VERGONHOSO

Em aparte, o sr. Chateaubriand assim se referiu ao incidente:

"Os profissionais que se retiraram da bancada de imprensa nesta Casa, quando V. Exa. falava, praticaram o mais vergonhoso e o mais inqualificável atentado contra a dignidade da sua profissão, porque o seu dever de jornalistas, de observadores dos jornais que para aqui os mandaram, é o de observar e examinar todos os acontecimentos que se passam nesta Casa do Parlamento. Retirando-se, não há negar que praticaram desatenção para com os Senadores e deixaram de cumprir o seu dever, não só para com os jornais a que pertencem, como também aos leitores, porque não poderão fazer a narrativa fiel dos acontecimentos que lhes interessavam fundamente. Faltaram a um princípio elementar da ética profissional".

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.° 5

soal, deixou aquela unidade da Polícia Militar, dirigindo-se para casa, onde chegou aproximadamente às 19 horas.

CONTINUARÁ NA LUTA

Fomos encontrar o advogado que enfrentara a Polícia ao denunciar-lhe a corrupção no setor do lenocínio, de ânimo forte, disposto a contar muita coisa que ainda não se sabe em tôrno do caso. Disse-nos êle:

— Afinal, fez-se Justiça. Estou livre, mas não por favor, e sim em consequência de direito líquido e certo. Livre, continuarei, ainda mais caloroso, a minha luta contra a corrupção policial. As represálias, as ameaças, a agressão, não me quebraram a vontade. Eles, e particularmente o delegado Abelardo Luz, não perdem por esperar. Aliás, já constituí meu advogado o dr. Carmindo Lindsay para acusar o delegado por crime de tentativa de homicídio, requerendo a transferência da Vara singular para o Tribunal do Júri, pois a intenção reconhecida do agressor, ou melhor, dos três agressores, era matar-me, conforme êle próprio disse e insistiu. Desta vez vai acabar a tranquilidade do delegado "valiente", que age prestigiado por seus superiores e companheiros, utilizando o revólver e o distintivo policial que deveriam ser sòmente para a defesa da ordem pública e para a garantia da sociedade.

Depois de atender a um amigo que lhe fôra dar um abraço, o advogado Rolim prossegue:

— Fui prêso por ser o marisco da história de briga do rochedo com o mar. O próprio delegado Picorelli disse-me isso. Esta autoridade procurou envolver-me de todos os modos, para que eu me pusesse contra TRIBUNA DA IMPRENSA e seu desassombrado diretor. Mas, mesmo em condições de completa desvantagem e inferioridade, repeli tôdas as insinuações para que me transformasse em "alcagoete".

MODIFICAR A POLÍCIA

— Temos de modificar essa Polícia. Essa Polícia que, pelos seus maus representantes, transforma-se não num elemento de ordem, não num fator de garantia para os cidadãos, mas num instrumento de intimidação, de desordem, de estímulo ao próprio crime, como no caso do lenocínio. E o que vemos? Vemos essa Polícia, paga e mantida pelo povo, espancar e assassinar, impunemente.

— E aqui, — continua Rolim, reafirmo a idoneidade dos documentos. Eles são verdadeiros e provam exuberantemente a participação da Polícia no comércio do lenocínio. As caligrafias das caftinas estão ali, saltando à vista. A riqueza de detalhes dos "diários" delas não deixam margens à dúvida. Só não acredita quem não quer. Não será com afirmações daquelas do despacho do chefe de Polícia mandando-me a novo processo que se destroem verdades notórias e provadas.

A SAÍDA DO GENERAL

Comentando a saída do general Ciro de Resende, o advogado Rolim afirmou:

— A saída do general Ciro poderá modificar totalmente os acontecimentos. Sem o apadrinhamento e sem a aquiescência do chefe de Polícia, os atentados não poderiam ter sido cometidos. E muito menos passaria eu, em todos os inquéritos, de acusador a acusado. Se fizerem um levantamento, mesmo apressado e incompleto, da vida privada da maioria dos policiais, verificarão o impossível. Homens percebendo modestíssimos vencimentos, sem heranças nem outras fontes de renda, possuindo desde apartamentos a sítios, sem falar de automóveis, no nome próprio ou no de parentes. Não faz muito um policial que foi da Seção de Lenocínio presenteou a filha, que casou, com um apartamento na parte central da cidade.

Será difícil para êles a explicação do "milagre".

ENVERGONHAM A CORPORAÇÃO

E para concluir, reafirmo:

— Todos os documentos são verdadeiros. O cárcere não me abateu. Estou mais disposto do que nunca a continuar a luta, mesmo que me custe a própria vida. Sei que não sou perfeito. Ninguém o é. E muito menos êsses policiais que transformaram sua elevada função em agência do lenocínio, em fator de cumplicidade com crime tão abjeto como o da exploração do comércio infame. A própria Polícia, os bons policiais, os que cumprem seu dever, os que vivem de seu salário honesto, envergonham-se dêsses companheiros que mancham a Corporação.

NÃO JULGARÁ

Em face da decisão do juiz Pinto Falcão, o Supremo Tribunal Federal não julgará mais o pedido de "habeas-corpus" formulado em favor de Rolim pelo advogado Alfredo Tranjan.

"HABEAS-CORPUS" PREVENTIVO

Mas, à vista da situação de constrangimento e da campanha que lhe movem, por todos os meios, não somente os policiais acusados de corrupção como muitos de seus companheiros de função, solidários, o advogado Hilário Rui Rolim vai solicitar, ainda hoje, "habeas-corpus" preventivo.

Contra Vinte e Nove Sindicatos o Dissídio dos Comerciários

Resumo e pontos principais do documento entregue à Justiça do Trabalho

CONTRA 29 sindicatos patronais, os comerciários suscitaram dissídio coletivo.

O processo foi entregue ontem ao Tribunal Regional do Trabalho. Em 8 páginas, o Sindicato dos Comerciários historiou tôda a campanha, revelou os acordos feitos e disse o que queria da Justiça do Trabalho.

PONTOS

São 6 os pontos principais: aumento pretendido, os comerciários que serão beneficiados, salário-base para o aumento, data-base para o aumento, assiduidade e bases para a conciliação. Em resumo:

1. Aumento geral de 40%, sem teto;
2. Cálculo sôbre o total do salário na data da decisão do Tribunal;
3. Não haverá cláusula de assiduidade integral.

SINDICATOS

O dissídio é contra os seguintes sindicatos: Sindicato do Comércio Atacadista de Louças, Tintas e Ferragens; Sindicato do Comércio Varejista de Automóveis e Acessórios; Sindicato do Comércio Varejista de Móveis e Decorações; Sindicato do Comércio Varejista de Máquinas, Ferragens, Tintas, Louças e Vidros; Sindicato das Emprêsas de Compra, Venda e de Locação de Imóveis; Sindicato dos Proprietários de Emprêsas de Jornais e Revistas; Sindicato do Comércio Varejista dos Feirantes; Sindicato dos Representantes Comerciais do Rio de Janeiro; Sindicato do Comércio Atacadista de Café; Sindicato das Emprêsas de Garages; Sindicato do Comércio Atacadista de Frutas; Sindicato do Comércio Atacadista de Jóias e Relógios; Sindicato Nacional das Emprêsas Editoras de Livros e Publicações Culturais; Sindicato dos Trapiches e Armazens Gerais; Sindicato do Comércio Atacadista de Maquinismos em Geral; Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios; Sindicato do Comércio Atacadista de Gêneros Alimentícios; Sindicato do Comércio Atacadista de Carnes Frescas e Congeladas; Sindicato dos Comissários e Consignatários de Gêneros Alimentícios; Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos; Sindicato do Comércio Varejista de Carnes Frescas e Congeladas; Sindicato do Comércio Atacadista de Drogas e Medicamentos; Sindicato do Comércio Atacadista de Tecidos, Vestuários e Armarinhos; Cia. Auxiliar de Emprêsas Elétricas Brasileiras S.A.; Sindicato do Comércio Atacadista de Carvão Vegetal e Lenha do Rio de Janeiro; Sindicato do Comércio Varejista de Carvão Vegetal e Lenha do Rio de aJneiro; Sindicato do Comércio Atacadista de Minérios e Combustíveis Mi-Lenha do Rio de Janeiro; Sindicato do Comércio Atacadista de Materiais de Construção do Rio de Janeiro; Sindicato das Emprêsas de Publicidade Comercial do Rio de Janeiro.

Queixam-se os professores

Os colégios não cumprem a portaria de aumento

OS professores secundários do Distrito Federal enviaram ao ministro da Educação um memorial em que chamam sua atenção para o fato dos diretores de colégio não estarem cumprindo a portaria 887, que autorizou o aumento de seus vencimentos.

O Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino, em circular recente, fêz aos diretores uma série de recomendações a respeito da portaria, esclarecendo que "na contribuição anual do corrente ano não deve ser incluída a jóia de matrícula, até o máximo de 15% da contribuição total".

Os professores são de opinião que essa medida tem por objetivo conceder-lhes um aumento menor do que o determinado pelo Ministério. De acôrdo com a portaria 887, os novos vencimentos seriam deduzidos do salário mínimo (1.200 cruzeiros), mais a contribuição total do aluno (4 mil cruzeiros), divididos por 120, o que dá para cada aula a importância de Cr$ 43,30.

Retirados os 15% da contribuição total do aluno, como querem os proprietários de colégio, o montante dos vencimentos ficará reduzido a 3.400 cruzeiros, recebendo os professores por cada aula Cr$ 38,10.

Segundo o professor Alvaro Kilkerry, presidente do Sindicato dos Professores, a exclusão da jóia de 15% contraria dispositivo expresso da portaria 887, que menciona em seu artigo 3.º a "contribuição do aluno, importância total por êle devida ao estabelecimento de ensino".

Duas correntes no sindicato, motivadas pelas novas eleições em março, estão resolvidas a solucionar o problema, cada uma a seu modo. Os argumentos e providências tomadas pela diretoria são inteiramente diferentes do trabalho que vem desenvolvendo o grupo contrário. Estas duas correntes têm prejudicado a campanha.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.° 2

trário não haveria tempo de ir o projeto à sanção ainda êste ano.

Para que isto fôsse conseguido a sessão da Câmara seria levantada às 11 horas, convocando-se outra para o meio-dia, que aprovaria o projeto e, imediatamente, a sua redação final.

CONTRA A INTERVENÇÃO DO C.D.N. A COMISSÃO DE CLUBES

PROGRAMA DE SÁBADO

1.° — 1.400 metros
1—1 Gilmar . . . 54
2—2 Moreninha . . 54
3—3 Algéria . . . 54
4 Olerisa . . . 54
4—5 Jacyra . . . 48
6 C.G.T. . . . 48

2.° — 1.800 metros (Compulsório)
1—1 Estalo . . . 54
2 Hunter Prince 54
2—3 Harem . . . 54
4 Brazilian Star 54
3—5 Cazar . . . 58
6 Sapé . . . 54
4—7 Odemir . . . 54
8 Caoré . . . 54

3.° — 1.600 metros
1—1 Pânico . . . 58
2—2 El Negrito . . 54
3—3 Coronel . . . 56
4 Esquiva . . . 54
4—5 England . . . 54
6 Fair Copy . . 56

4.° — 2.000 metros
1—1 Cangapé . . 54
2—2 Hebom . . . 58
3 Macedônia . . 52
3—4 Tatá-Assu . . 56
5 Xirka . . . 52
4—6 Gládio . . . 56
7 Paris . . . 50

5.° — 1.300 metros
1—1 Milu . . . 50
2 Incêndio . . 54
3—3 Frontal . . . 56
4 Contrabanda . 54
3—5 Populino . . 58
6 Brazilian Star 54
4—7 Bosphorino . . 50
8 Musuzo . . . 52

6.° — 1.600 metros
1—1 Tiroleza . . 60
2—2 Tor di Quinto 52
3—3 Framboeza . . 52
4 Blake . . . 48
4—5 Criado . . . 52
6 Anubis . . . 52

7.° — 1.600 metros
1—1 Eton . . . 52
" Bar. Verde . 52
2—2 Hollywood . . 54
3 Mandinga . . 48
3—4 Helena . . . 50
5 Aceno . . . 54
6 Alvino . . . 52
4—7 Erin . . . 54
8 Maná . . . 56
9 Cracóvia . . 56

8.° — 1.500 metros (Handicap Especial)
1—1 New Comer . 57
2 Duc d'Anjou . 50
2—3 Ombu . . . 54
4 Naller . . . 52
3—5 Camaleão . . 52
6 Criado . . . 52
4—7 Goldena . . 56
" Punhaqui . . 52

9.° — 1.000 metros
1—1 Quiron . . . 55
" Quidim . . . 51
2—2 Stormy . . . 55
3 Banqueta . . 51
4 Hilantiza . . 53
3—5 Oyapock . . 55
6 Chaco . . . 51
" Alvirador . . 51
4—7 Taurus . . . 57
" Seizo . . . 55
" Hope . . . 55

10.° — 1.300 mts. (Bet.)
1—1 Albornoz . . 54
2 Gallani . . . 56
2—3 Crambe . . . 52
4 Baluarte . . . 56
3—5 Thunderbolt . 54
6 Visão . . . 50
7 Descamisado . 54
4—8 Poncho Claro 52
9 Falcão . . . 50
10 Espadarte . . 52

11.° — 1.300 mts. (Bet.)
1—1 Queremista . . 55
" Quincas . . . 55
2 Silvestre . . 55
2—3 Segrel . . . 55
4 Muroc . . . 55
5 Alvitrador . . 55
" Chaco . . . 56
3—6 El Monte . . 55
7 Ibial . . . 55
8 Sepoy . . . 55
" Serafim . . . 55
4—9 Descuido . . 55
10 El Banner . . 55
11 Jonalon . . . 55
" Jondi . . . 55

12.° — 1.500 mts. (Bet.)
1—1 Blue Dream . 60
2 Eceleiro . . . 54
2—3 Lucifer . . . 52
4 Moratin . . . 60
3—5 Lucilaow . . 52
6 Sol Bonito . . 54
4—7 Bailarino . . 60
8 Poeta . . . 56
9 Caoré . . . 50

RESOLUÇÕES DA C.C.

EM sua sessão de ontem, resolveram os comissários de corridas tomar as seguintes deliberações:

a) — chamar, pela última vez, a atenção dos tratadores dos animais Don Fradique e Indolente, sôbre a indocilidade destes animais;

b) — suspender por uma (1) corrida o jóquei Adão Ribas (Facita) e o aprendiz Daniel P. Silva (Grambe), por infração do artigo 155 do Código (prejudicar os competidores);

c) — multar em Cr$ 1.000,00, os jóqueis Jobel Tinoco (Não Sei), José Portilho (El Negrito), Arthur Araújo (Reveur), Luiz Rigoni (Stormy) e o aprendiz Daniel P. Silva (Albornoz), todos por infração do artigo 156 do Código (desvio de linha);

d) — suspender até o dia 13 do corrente, inclusive, o aprendiz Moacyr Martins e até o dia 23 do corrente, inclusive, o aprendiz Moacyr Alves de Oliveira, de acôrdo com o artigo 67 do Código (indisciplina);

e) — chamar à Secretaria, quarta-feira, dia 10, os jóqueis Dario Moreira e Luís Rigoni e os aprendizes Jefferson Baffica e João Ferreira de Souza;

f) — multar em Cr$ 500,00 os tratadores Waldemar Piotto e Estevam Pereira Filho, por infração da letra e do artigo 44 do Código (não terem apresentado as blusas dos proprietários dos animais Chumbo e Moreno Prosa);

g) — multar em Cr$ 200,00 o tratador Oswaldo Feijó, por infração da letra d) do artigo 44 do Código (não ter apresentado o seu pensionista Osculo, convenientemente arreado);

h) — multar em Cr$ 200,00 os jóqueis Arthur Araújo (Ombú) e Domingos Ferreira (Flamboyant), por infração do artigo 145 do Código (perda de bonet);

i) — multar em Cr$ 400,00 o aprendiz Manoel Henrique e em Cr$ 200,00 o jóquei Arthur Araújo e o aprendiz Iedo Amaral, por terem chegado atrasados ao exame médico;

j) — deixar de punir o jóquei Fulberto Delgado, por não ter comparecido para montar a égua Altamisa, em face dos esclarecimentos prestados;

k) — ordenar o pagamento dos prêmios das corridas de 29 e 30 do mês p. passado.

Notas turfistas

A DESCLASSIFICAÇÃO DE ANNE OF ENGLAND - A desclassificação de Anne of England, ganhadora de uma carreira domingo, em Cidade Jardim, deu-se em virtude de ter Francisco Irigoyen pesado menos 800 gramas do peso regulamentar. Explicando a ocorrência, revelou o bridão chileno que estava bastante nervoso, em consequência do intenso trabalho que teve com Huxley, durante o alinhamento, o mesmo acontecendo com Anne of England, que foi obrigada a ser levada à fita por um cavalariço. Acrescentou, ainda, que em São Paulo fazia muito calor.

SEGUIU PARA O PARANÁ — Com a sua posição de líder pràticamente assegurada, de vez que 10 vitórias o separam de Emigdio Castillo, seguiu para o Paraná o jóquei Luiz Rigoni. O freio nacional, como se sabe, pilotará o craque Torpedo, no G. P. "Paraná", principal prova do turfe daquele Estado.

COM A JAQUETA DO STUD LUNDGREN — Os animais do Stud Seabra, alistados no G. P. Frederico Lundgren, correrão com a blusa ouro e azul em listas horizontais, numa homenagem ao patrono da importante carreira de domingo.

FIRME OMARIO REICHEL — Com a vitória de Retouche, Omario Reichel distanciou-se ainda mais de Luiz Gonzalez, seu mais sério competidor. Acrescente-se, também, que o piloto chileno deverá ser mais uma vez suspenso pela CC bandeirante, pois, pilotando Luar, prejudicou a favorita Retouche, sendo o seu pilotado desclassificado para o segundo pôsto.

MAIS ANIMAIS PARA J. BURIONI — Procedentes do R. G. do Sul, deverão chegar à Gávea, os animais Deputado e Arrepia, que ficarão alojados nas cocheiras de Jorge Burioni.

MARTINI NO G. P. "PARANÁ" — A fim de participar do G. P. "Paraná", seguirá, amanhã, para Curitiba, o defensor do Stud Seabra, Martini.

CAIRÃO NA "COMPULSÓRIA" — Com o término da temporada oficial, vários parelheiros atingirão a idade limite, caindo na "compulsória". Entre êles, podemos citar Caoré, Alcazaba, Brazilian Star, Estalo, Carinho, Cracovia, Contrabanda, Diamante Negro, Erin, Gericó, Grisú, Guelfo, Guanumbi, Icaro, Hunter Prince, Irak, Jequitinhonha e Poeta. Já vão tarde.

Reunião de domingo

CORRIDA DE DOMINGO, 14 DE DEZEMBRO

1.° páreo — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00 — La Modelo 58 quilos, Fortuita 57, Lynora 58, Doglight 58, Fogata 58.

2.° páreo — 1.600 metros — Cr$ 60.000,00 — Avalanche 55 quilos, Querela 55, Ave Alta 55, Quetua 55, Quilaia 57.

3.° páreo — 1.800 metros — Cr$ 40.000,00 — Evoé 56 quilos, Himeto 56, Sarrilho 56, Açude 56, Usastro 56, Repentino 56.

4.° páreo — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — Relama 56 quilos, Mengo 54, Romano 54, Galo 50, Dança 48, Orestes 50 e Oscar 50.

5.° páreo — 1.600 metros — Cr$ 35.000,00 — Master 50 quilos, El Gaúcho 52, Presidente 58, Madrigal 56, Philidor 54, Gasconha 54 e Monte Royal 52.

6.° páreo — Grande Prêmio Frederico Lundgren (Clássico) — 2.000 metros — Cr$ 200.000,00 — Papo de Anjo 57 quilos, Homero 57, Targhi 50, El Grecco 57 e Panchito 57.

7.° páreo — 1.200 metros — Cr$ 40.000,00 — Angatuba 56 quilos, Pergolesa 56, Aningas 56, Basula 56, Neva 56, Bacabal 56, Jonclis 56, Nora 56, Espada 56, Honey Girl 56 e Afra 56.

8.° páreo — 1.300 metros — Cr$ 50.000,00 — Pêso 55 quilos, Boa Nova, Sarinha, Essece, Orissa, Sereia, Fraulein, Beleza, Querena, Aluina e Torpedeira.

9.° páreo — 1.300 metros — Cr$ 50.000,00 — Peso 55 quilos — Frisa, Bassoroca, Quipa, Bravata, La Chula Honeymoon, Xapuri, Allfoura, Baguassú e Alvajada.

10.° páreo — 2.000 metros — Cr$ 48.000,00 — Elati 48 quilos, Catão 48, Mondel 49, Kurdo 55, Manguarito 58, Madrigal 50, Cumberland 53, Accordeon 56, Ombú 60 e Fair Prince 53.

11.° páreo — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — Maná 56 quilos, Noviço 58, Baturité 56, Alpino 54, Alvino 52, Loio 56, Charuto 50, Fausto 56, Petcim 50, Tangedor 56, Cravo Lindo 52, Hipocrame 54, Bingo 54, Panqueca 54, Toropi 58, Falcão 58, Mandinga 48 e Tarascon 54.

12.° páreo — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — Alvitre 52 quilos, Crato 54, Vergel 56, Miniapolis 52, Irish Star 50, Altamisa 56, Cabo Frio 58, Não Sei 56, El Toro 54, Attacker 54, Grumete 50, e Lobelia 48.

Páreos do betting — Décimo — Décimo Primeiro e Décimo Segundo.

Vozes do Turfe

REAPARECENDO em Cidade Jardim, após uma curta estadia no Peru, Luiz Diaz brilha intensamente, obtendo vitórias espetaculares. Na extraordinária de segunda-feira passada, El Negro obteve mais um expressivo triunfo, levando ao vencedor Amry, que derrotou Gasconha e Sun Valley.

TRABALHANDO para a carreira central da domingueira, Targhi deixou muito boa impressão, mostrando que será perigoso concorrente ao primeiro pôsto. Sob o govêrno de Oswaldo Ulôa, Targhi passou 2.040 metros em 134" 2/5, com 105 para a última milha e 14" 2/5 para os derradeiros 200 metros.

DESTA feita Geraldo Morgado acompanhou seu pupilo Torpedo no seu "raid" fora da Gávea. O treinador da cavalhada do Stud Victor Guilhem está em Curitiba desde a semana passada, acompanhando cuidadosamente os últimos retoques de seu "favorito".

AS eleições do Sindicato dos Profissionais do Turfe estão marcadas para o próximo dia 23, reunindo, ao que parece, duas chapas. A mais forte corrente apoia o nome de Cirilo de Souza para continuar a obra de Levy Ferreira. Fazem parte desta chapa vários nomes de prestígio no seio dos profissionais, entre os quais podemos citar os de Jorge Werneck, Domingos Ferreira, Arthur Araújo, Luis Tripodi e Ataualpa Brito.

PEÃO

O relatório não discute o mérito da questão — Mais tarde, possível uma revisão da matéria — "Placard" previsto: 63x32, na Assembléia de hoje — Pareceres dos srs. Francisco Campos e Gabriel Passos

O parecer da comissão de clubes da Federação Metropolitana de Futebol encarregada do estudo da questão do "voto unitário" conclui pelo inadequado da ingerência do Conselho Nacional de Desportos na vida interna da entidade, bem como pela inconveniência da discussão do assunto no momento.

Êsses os dois pontos fundamentais do relatório que logo mais será apresentado à apreciação da Assembléia Geral da entidade. Prometem os clubes, todavia, voltar à matéria em época mais oportuna.

CONTRA A INTERVENÇÃO DO C.N.D.

Não chegam os clubes a entrar no mérito da questão. Isso, decidiu a comissão, ficará para mais tarde. Ficará para quando todos possam examinar melhor o problema, fora das atribuições do momento atual, às vésperas das eleições na entidade e também da decisão do Campeonato da Cidade.

O relatório, porém, estuda, com carinho e meticulosidade, o que há de exorbitante e inconveniente na intervenção do Conselho Nacional dos Desportos.

DUELO DE PARECERES

Um capítulo à parte na questão: o dos pareceres. De um lado, aquêles que se opõem à implantação pura e simples do voto unitário na Federação Metropolitana de Futebol contando com um longo e minucioso trabalho do jurista Francisco Campos; de outro, os que se batem pela adoção do sistema preconizado pela deliberação do Conselho Nacional de Desportos, têm em seu poder um parecer do sr. Gabriel Passos.

"PLACARD": COMISSÃO 63 X 32

Ao contrário do que ontem chegou a ser veiculado, não existe maioria, capaz de aceitar agora a imposição do regime do voto unitário. A comissão de clubes, que conclui pelo adiamento das discussões do problema, conta com 63 votos contra 32.

Os seus cálculos baseiam-se nos seguintes números:

Pró-Comissão: S. Cristovão (6 votos), Canto do Rio (4 votos), Bangu (8 votos), Flamengo (11 votos), Fluminense (10 votos), Botafogo 10 votos) e América (7 votos).

Pró-Voto Unitário: Vasco (12 votos), Bonsucesso (7 votos), Madureira (7 votos), Olaria (4 votos) e Departamento Autônomo (2 votos).

A POSIÇÃO

Somos — disse-nos hoje o representante banguense, Abrahim Thebet — favoráveis ao voto unitário. Nossa posição diante do parecer da Comissão da qual fazemos parte ainda não está inteiramente definida. Nossos trabalhos ainda não estão concluídos. Dependem muito de uma nova reunião que teremos ainda hoje.

A Comissão parece inclinada a discutir somente a competência do CND para legislar sôbre a matéria. Não quer se aprofundar na matéria".

UM JANTAR

Ontem na sede náutica do Vasco reuniu-se o grupo favorável ao voto unitário e à deliberação do CND. Foi um jantar oferecido pelo Vasco ao Madureira, Bonsucesso, Olaria, Canto do Rio, São Cristovão e Bangu.

O convite foi feito pelo próprio sr. Ciro Aranha, presidente do Vasco. O jantar foi muito pouco concorrido. Faltaram os representantes do Banguf Canto do Rio e S. Cristovão.

Canceladas as temporadas internacionais amadoristas programadas pelo Fluminense

Foram canceladas as temporadas internacionais de natação, tenis de mesa e atletismo que o Fluminense pretendia realizar dentro do programa de festejos do seu cinquentenário. Motivou a deliberação o pouco interêsse com que a maioria dos atletas convidados recebeu os convites.

Os nadadores franceses e os atletas americanos, por exemplo, sequer acusaram o recebimento dos ofícios. Diante do desinterêsse, resolveu o Fluminense cancelar tôdas as competições que pretendia realizar.

Essa decisão, se por um lado privou os desportistas de mais um contato com as grandes figuras dos esportes internacionais, por outro economizou para o Fluminense, 450 mil cruzeiros — que era a verba destinada às despesas de transportes e estadia dos atletas.

[illegible] Gerson e Santos para sábado

Não são animadores os resultados do exame a que se submeteram ontem os dois zagueiros botafoguenses - A contusão - Ruarinho treinou sem chuteiras entre os juvenis

O traumatologista Mário Jorge é de opinião que Gerson e Santos não devem ser incluídos, sábado, no time do Botafogo que enfrentará o Fluminense. Examinando, ontem, os dois titulares da zaga botafoguense, chegou o dr. Mário Jorge à conclusão de que muito dificilmente um e outro poderão recuperar-se a tempo de participar do jôgo com o campeão.

GERSON: NAO HOUVE ESFACELAMENTO DOS MENISCOS

A princípio, chegou-se a pensar na existência de qualquer lesão dos meniscos no joelho esquerdo de Gerson. Tal, porém, não aconteceu, explica o dr. Mário Jorge.

— "Também eu, no início, deixei-me tomar por êsse receio. Hoje, porém, vejo que a contusão é uma distensão de músculos na face externa do joelho, mostrando-se naturalmente dolorida a região. Esta contusão, aliás, já está pràticamente debelada. Todavia, julgo desaconselhável o forçar-se o empenho de um homem que, há apenas 10 dias, submeteu-se a uma punção de 30 c.c. de sangue.

SANTOS: NAO HOUVE FRATURA

Embora menos pessimistas, as conclusões a que chegou o dr. Mário Jorge após examinar o zagueiro Santos não chegam a autorizar uma previsão de restabelecimento até sábado.

— "É verdade que o exame radiográfico a que foi submetido evidenciou a inexistência de fratura no pé machucado. Para uma conclusão favorável, porém, que venha a desfazer as dúvidas que ainda tenho, espero realizar ainda um novo exame no jogador. Depois é que poderei pronunciar-me com mais segurança."

RUARINHO: TREINOU ENTRE OS JUVENIS

Outro titular que vem dando trabalho ao Departamento Médico do Botafogo: Ruarinho. Este, porém, já ontem treinou (sem chuteiras) entre os juvenis e nada sentiu. O fato veio trazer novo alento a Martim Silveira, treinador da equipe, que vê aberta a possibilidade de vir a contar com Ruarinho para o choque com o campeão.

Gerson ao ser examinado pelo dr. Mário Jorge. Santos assiste enquanto aguarda sua vez

Chegou a vez de Santos. Agora, Gerson assiste ao exame de seu companheiro de zaga

NÃO HÁ FRATURA — Foi o que constatou o dr. Mário Jorge depois de demorado exame feito no pé esquerdo do zagueiro Santos, ontem, após a retirada do aparêlho de gêsso. Ontem, mesmo, o craque botafoguense recebeu aplicações e massagens no pé. Embora não tenha havido nenhuma fratura, isso não quer dizer, absolutamente, que Santos já esteja em condições de figurar na equipe que enfrentará o Fluminense.

Dr. Cyro, um Vasco não se faz num dia!

Daqui a pouco, o Clube de Regatas Vasco da Gama deverá estar se pronunciando oficial e definitivamente a favor da deliberação 68-52 do Conselho Nacional de Desportos, mandando vigorar regime de igualdade de votos nas entidades esportivas. Pròvàvelmente o fará pelo seu representante, o elegante e viajado Eurico Serzedelo Machado.

Não temos, prezado dr. Ciro, o atrevimento de pretender influir em alterar seu voto na Assembléia de logo mais. De forma alguma. Sabemos que êle já está, desde o começo desta questão, definido. Talvez tenhamos sido, mesmo, dos primeiros a sabê-lo.

Não é doutrinação, e muito menos cabala — o que queremos fazer neste bilhete. Seria muito para um bilhete, não nos ficaria bem, fogenos da alçada e você, dr. Ciro, teria o direito de até repelir-nos.

Tudo, o máximo que pretendemos — é cumprir com a missão que nos cabe, a da crítica, que poderá, no caso, ser também interpretada como uma advertência amiga.

Respeitamos e respeitaremos sempre, dr. Ciro, a velha e estreita amizade que o liga ao sr. Manoel do Nascimento Vargas Neto, no momento presidente do Conselho Nacional de Desportos, e, pela segunda vez na vida, sobrinho do presidente da República. Da mesma forma como exigimos que nos respeitem sempre a oposição que fazemos a êsse mesmo cidadão.

Conhecemos, e como nós todo êste país, a tradição de democratas que sempre acompanhou os Aranha. Inclusive, dr. Ciro, achamos em você muita semelhança com aquele vaqueano Blau Nunes, dos "Contos Gauchescos e Lendas do Sul", de Simões Lopes Neto — "um genuíno tipo rio-grandense (hoje tão modificado), guasca sadio, a um tempo leal e ingênuo".

Talvez esta crítica e advertência, dr. Ciro, chegue muito em cima da hora, você nem possa lê-la antes de seu maneiroso representante, que será também o representante do Vasco da Gama, dar o seu voto, daqui a pouco, na Assembléia Geral.

Não vamos desejar contar ou lembrar a você, dr. Ciro, a história do Vasco da Gama. Você sabe, sempre soube, nunca esquecerá as páginas de sacrifício, de renúncia e até do mais puro e belo exemplo de heroísmo que estão nesse livro. Conhece o que de suor custou aos vascaínos que existiram muito antes de você (e mesmo a você) o somar os votos de que hoje você — dr. Ciro Aranha — é depositário — e jamais proprietário.

Terá sido para atirá-lo assim, pela janela, com a simplicidade e a displicência de quem cospe do 14.° andar de um edifício sem precisar se preocupar com a roupa e a cabeça careca do homem que vai passando lá na calçada — que se terá feito tanto sacrifício, dr. Ciro?

Está certo de que o seu rasgo de generosidade muito gaúcho, muito vaqueano Blau Nunes, equiparando o Vasco ao Departamento Autônomo, ao Bonsucesso, ao Olaria, ao Madureira nas assembléias da Federação será o bastante, o essencial, o fundamental para o engrandecimento do Departamento Autônomo, do Bonsucesso, do Olaria, do Madureira? Que lhes resolverá todos os problemas, imediatamente, de um jato, definitivamente?

Crê seja assim tão imoral, tão descabida, tão draconiana, a quantidade de votos, ao extremo de você sentir a necessidade de desfazer-se dela de um momento para o outro? Será imoral o que se ganhou à custa de tantos sacrifícios, o suor de gerações e gerações de moços idealistas que muito antes de você trocar as bombachas e as estâncias de Alegrete pelas poltronas da metrópole, — passaram pelo Vasco e fizeram do Vasco êsse colosso que hoje você preside? Serão assim tão imorais os seus votos, dr. Ciro?

Se é verdade, por que não se desfaz dêles antes, por determinação de sua consciência? Não estará, dr. Ciro, fascinado pelas primeiras impressões, vincadas e forçadas por uma intencional, deliberada, fria, fragilíssima demagogia?

Por acaso, você se envergonha de seu passado, dr. Ciro, de suas velhas lutas, de seus sacrifícios de ontem? Claro que não, ao contrário. Então por que envergonhar-se dêsses votos, dêsses 12 votos, que são exatamente o retrato e história dêsse passado e dessas lutas?

Os votos não são imorais e ilegais, discrepantes e despóticos, cruéis e inadmissíveis. Imoral, ilegal, discrepante, despótico, inadmissível é o uso que dêles se possa vir a fazer. Os 12 votos do Vasco, nas mãos do dr. Ciro Aranha, estão bem entregues, não infundem temor.

Mas esqueçamos um pouco os votos, dr. Ciro. Apeguemo-nos a outro exemplo. O de um diploma de bacharel em direito, um igual ao seu. Haverá alguém que possa se envergonhar de possuir um diploma dêsse, numa terra de 80% de analfabetos? Como, se êsse simples canudo custou-lhe, exigiu-lhe horas, dias, meses, anos de estudo, em cima dos livros, nas aulas!

Rifão, odioso mesmo, discrepante, cruel — e aqui, sim, dr. Ciro — será, por exemplo, usar êsse diploma apenas para arranjar uma sinecura (de Cr$ 33 mil mensais) de 4.° Procurador da Prefeitura, apenas porque se é sobrinho do dono da casa grande, porque "o titio é o pachá".

Mas, um é pouco. Procuremos outro exemplo, dr. Ciro. Só êste mais: Você já viu — certamente — a fôlha de pagamento do plantel de profissionais do Vasco? Sabe quanto paga ao Danilo e o quanto gasta com o Camelinho? Para compreender-se porque o Vasco tem mais votos que o Madureira basta saber distinguir entre Ademir e Aldemar. O que não é muito complicado e difícil, talvez para o próprio cego, desde que êle acompanhe o futebol pelo rádio.

Seria tão bem, dr. Ciro, se você esquecesse, por umas horas o senhor Vargas Netto, e pensasse friamente no que foi, no que é, no que pertenceu e no que pertence ao seu Vasco. Seria excelente, sem dúvida.

Talvez pudéssemos evitar um sério desastre: deixar de assistir a um Vasco que não se fêz e não se faz num dia, desfazer-se num minuto, com uma imprudência.

ARAUJO NETTO

COPA MONTEVIDÉU

Grande interesse em torno da presença do Fluminense

Os uruguaios procuram a razão da baixa produção do tricolor — Ausente o Dínamo; um quadro inglês para substituí-lo — Certa a presença do campeão austríaco

MONTEVIDÉO, 10 (De Lúcio Guimarães, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA) — Reina grande interêsse nos círculos esportivos desta capital pela presença do quadro de futebol do Fluminense, nas disputas da Copa Montevidéo, embora todos procurem encontrar uma justificativa para a baixa produção da equipe carioca no certame dêste ano.

NÃO COMPARECERA O DINAMO

O quadro do Dinamo acaba de responder à Federação Uruguaia informando, oficialmente, que não poderá comparecer para as disputas da Copa Montevidéo. Em face dessa resposta, os organizadores da Copa já entraram em entendimentos para a vinda de um quadro inglês.

Por outro lado, a presença do Viena, campeão austríaco, já está definitivamente assegurada, não constituindo nenhum problema.

VOLEIBOL

Hoje, à tarde, no Ginásio do Tijuca, terá lugar a disputa do certame de apresentação do Torneio Feminino de Estreantes. Flamengo, Vitória, Botafogo e Grêmio Vital, são os disputantes. A primeira etapa do Torneio será cumprida dia 18 e prevê os seguintes jogos: Vitória x Flamengo e Botafogo x Vital.

Por outro lado, o Torneio Cidade do Rio de Janeiro, que reunirá clubes da primeira divisão e da classe especial, terá início amanhã à noite, com os seguintes jogos: Bras de Pina x Sírio e Libanez e Tijuca x Flamengo.

FLAMENGO X AMERICA, PRINCIPAL JOGO DA RODADA DO CERTAME DE BASQUETEBOL

OS JOGOS PROGRAMADOS PARA ESTA NOITE

Na noite de hoje terá prosseguimento o Campeonato Carioca de Basquetebol. Quatro jogos serão realizados, sendo que o mais importante reunirá, na quadra do Tijuca, as representações do Flamengo e do América. Na preliminar jogarão Vasco e Riachuelo. Completando a rodada, na quadra do Flamengo as equipes do Tijuca com o Botafogo e do Carioca com o Mackenzie farão duas partidas sem grandes atrativos.

OS JOGOS DA DIVISAO DE ACESSO

Os dois jogos da Divisão de Acesso — Sampaio x Aliados e Atlética Carioca x Imperial — transferidos de sábado devido ao tempo, serão disputados amanhã, à noite.

AS DISPUTAS FEMININAS

Também amanhã, à noite, na quadra do América, prelìarão as equipes do América e do Madureira, pelo Campeonato Carioca de Basquetebol Feminino. Essa peleja não foi disputada sábado por causa das chuvas.

HOJE A DISPUTA DO "DECATLON"

Será disputada hoje, às 17 horas, no campo do Fluminense, a primeira parte do Decatlon, prova que marcará o encerramento das disputas do Campeonato Carioca de Atletismo de 1952. O resultado da competição não poderá alterar fundamentalmente a contagem geral, por isso que seja qual fôr, não impedirá ao Vasco a conquista do título de campeão carioca, já assegurada.

VASCO FAVORITO

O Vasco da Gama aparece como favorito para as vitórias individuais e coletivas, com os atletas Wilson Gomes Carneiro e David Mauricio Ferreira; o Fluminense, com Ari Façanha de Sá, e o Flamengo, com José Teles da Conceição e Jonatas de Souza, serão os adversários. A equipe do Botafogo não tomará parte das disputas.

A chapa de Gilberto

A comissão central da campanha pro-reeleição do sr. Gilberto Cardoso à presidência do Flamengo, organizou a seguinte chapa para concorrer às eleições que terão lugar amanhã:

Conselho Consultivo: Alberto Borgerth, Oswaldo Palhares e Arnaldo Costa.

Conselho Fiscal: Efetivos — Feliz Schmidt de Carvalho, Gastão da Silva Pereira e Nelson Chame; suplentes — José Ferreira Landin., Silvio Leão Teixeira e Elmano de Morais.

Conselho Deliberativo — Presidente — Antenor Coelho; vice-presidente — Oswaldo G. Aranha; secretários — Edgard Lisboa Lemos e Manoel Augusto Vaz Júnior.

Presidência do clube — Gilberto Ferreira Cardoso.

RUBENS

RUBENS AUSENTE DO TREINO

NÃO PARTICIPARA' DO EXERCICIO DESTA TARDE NA GÁVEA — TAMBÉM BENITEZ SERA' POUPADO

Rubens não participará do treino que Flavio Costa programou para os profissionais do Flamengo, hoje, à tarde, na Gávea. O meia titular ainda não se recuperou convenientemente da entorse do joelho, razão pela qual dificilmente formará domingo contra o Vasco. Dessa maneira, Indio continuará no quadro titular.

Também Benitez deverá estar à margem do ensaio. Todavia a ausência do "player" paraguaio prende-se mais a uma medida de precaução do que pròpriamente impedimento. Na verdade Benitez apresenta-se com uma ligeira contusão na côxa, porém seu estado não oferece dúvidas sôbre o seu aproveitamento para o "match" com os cruzmaltinos.

Problema para o arbitral resolver a requisição do Estadio do Maracanã

Além da questão do voto unitário, a requisição do Estádio do Maracanã pelo govêrno para a realização da festa do Natal da Legião Brasileira de Assistência, deverá agitar os trabalhos de hoje na Federação Metropolitana de Futebol. E' que, antes requisitava-se o Estádio apenas para o dia 21; agora, em face da necessidade de preparar-se o Estádio para a festa, requisita-se a partir do dia 16.

Com isso, ficaram prejudicados os clubes, pois três jogos, já programados, não mais poderão ser realizados de acôrdo com o que estava previsto. Êsses jogos são: a) Seleção Carioca x Seleção Mineira, em benefício do Sindicato dos Jornalistas; b) América x Vasco; c) Botafogo x Bangu — êstes, em disputa do Campeonato Carioca.

A PAUTA DOS TRABALHOS

Os trabalhos de hoje na FMF deverão começar com a reunião da Assembléia Geral para discutir a questão do voto unitário e a exposição da diretoria sôbre o aumento de vencimentos dos funcionários da entidade e interêsses gerais.

Depois, então, transformar-se-á a Assembléia em Conselho Arbitral para apreciar o pedido do técnico Gentil Cardoso para convocar dois jogadores de cada clube, a fim de formar o selecionado que deverá enfrentar a representação mineira. Posteriormente, então, será estudada a possibilidade de antecipação ou adiamento dos jogos programados para os dias 20 e 21 no Maracanã.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 4 — N. 906 — QUARTA-FEIRA — 10 DE DEZEMBRO DE 1952

DITADURA

COMUNISMO E PERONISMO TÊM OBJETIVOS COMUNS

A INCIPIENTE democracia brasileira recebe 3 líderes sindicais argentinos perseguidos pelo peronismo: Alfredo Fidanza, Jesus Fernandes e Ernesto Monier. Hoje, chega o quarto (dentre os muitos, conhecidos e desconhecidos), Cândido Gregório.

Vieram ao Rio participar da II Conferência da ORIT (Organização Regional Interamericana dos Trabalhadores) e denunciar o regime de perseguições às organizações livres impôsto por Perón. Dizer que na Argentina foi suprimido desde o direito de pedir ao direito de reunião e discussão pacíficas.

Alfredo Fidanza era secretário executivo da "Confederación General del Trabajo", depois entregue a Espejo. Jesus Fernandes e Ernesto Monier, líderes da "Fraternidad Ferroviária", a maior e a mais antiga do continente. Cândido Gregório, dirigente textil.



JESUS FERNANDEZ
Veterano líder ferroviário

Líderes sindicais argentinos, perseguidos por Perón, na incipiente democracia brasileira — Ernesto Monier, maquinista há 26 anos, trabalhando como "boy" em Montevidéu — O que é o "Comitê Operário de Ação Sindical Independente" — Nada significou a mudança de dirirgentes da CGT



NO URUGUAI

HOJE, êles estão exilados no Uruguai. E para Montevidéu transferiram o "Comitê Operário de Ação Sindical Independente da Argentina", criado na clandestinidade e agora no exílio.

No dia 9 de agôsto do ano passado, a polícia de Perón foi buscar Alfredo Fidanza em sua casa, nos arredores de Buenos Aires. Depois de preso de janeiro a junho do mesmo ano, por ação sindical independente, ia ser novamente preso devido à greve dos ferroviários, iniciada naquele dia. Mas não foi encontrado — e a 7 de setembro, depois de fugas sucessivas, chegava a Montevidéu. Trabalhador da indústria de calçados, por profissão, faz hoje o papel de vendedor e cobrador para viver.

Ernesto Monier e Jesus Fernandez começaram a ser perseguidos depois da recusa em participarem da campanha eleitoral de Perón, patrocinada pela CGT. Êles e os demais dirigentes da "Fraternidad Ferroviária" foram afastados e substituídos por "pelegos", exilando-se em Montevidéu. Monier, maquinista há 26 anos, foi obrigado a trabalhar como "boy" numa fábrica de papel.

AÇÃO INDEPENDENTE

O COASI (Comitê de Ação Sindical Independente) surgiu em 1947, na Argentina, como necessidade de um organismo do sindicalismo livre contra a intervenção governamental nos sindicatos — declarou-nos Alfredo Fidanza.

Jesus Fernandez continua a história:

— No dia 28 de novembro completou um ano do assalto peronista contra o Sindicato da Indústria de Calçados. No mesmo local funcionava a secretaria geral do COASI, como o "Agrupamento de Unidade Gráfica".

O assalto foi praticado sem que os motivos ficassem claros. Nós, entretanto, o sabemos: éramos trabalhadores livres que se negavam a secundar os planos liberticidas da CGT de Perón. Nossa oposição ao sindicalismo oficial trazia como resultado proibições e perseguições de todos os gêneros. Carecíamos dos direitos mais elementares. Mesmo assim, não desistiamos. Foi preciso fechar a nossa sede.

O COASI está hoje também no exílio, em Montevidéu, na rua Salto, 963.

COMUNISMO E PERONISMO

COMUNISMO e peronismo têm ideais comuns — declarou-nos Ernesto Monier, revelando os motivos da frente comuno-peronista que se esboça no continente.

Ditadura, é o ideal comum.

Jesus Fernandez é quem explica porque os comunistas apoiam a Perón. Dá 2 motivos:

1) — ação internacional;
2) — ordem econômica.

No campo internacional, porque Perón fala em "terceira posição" (justicialismo) e combate os Estados Unidos. Está perfeitamente de acôrdo com a linha comunista.

No campo econômico, porque o peronismo está criando uma situação de caos na Argentina, própria às explorações comunistas, "como pescadores de águas turvas, que são".

Êste é o depoimento de líderes dos trabalhadores livres da Argentina sôbre a articulação comuno-peronista. Articulação já denunciada em todos os detalhes pela TRIBUNA DA IMPRENSA.

MODIFICAÇÃO

SÔBRE a mudança de dirigentes da CGT, um depoimento comum:

— "A CGT não é um organismo de luta, nem uma fôrça própria. Agrupa, obrigatoriamente, 4 milhões de trabalhadores, que nada podem fazer. Os dirigentes são escolhidos pelo ditador, logo uma mudança de dirigentes (como a que houve agora) não significa mudança de orientação. Suas representações, memoriais, declarações e discursos são redigidos pela secretaria de imprensa da Presidência da República. E' um espelho de proa. Faz o que Perón manda e ameaça sob suas ordens. Com a CGT o ditador ameaça o exército, que a odeia. A CGT pode sair à rua e fazer a "sua Bogotá", se o govêrno mandar. A CGT não é nada. Seus dirigentes são meros bonecos nas mãos de Perón. Na Argentina só há tirania. Ninguém que espere nada da CGT".

Explicando: a mudança da direção da CGT, saindo Espejo e entrando Eduardo Vulevitch, criou um estado de espectativa. Pensou-se numa mudança de política.

O depoimento acima, entretanto, dá uma idéia exata da situação.

ESTREMECIMENTO

NO dia 1.º de agôsto dêste ano, o arcabouço sindical peronista sentiu o primeiro estremecimento sério: greve geral dos ferroviários, com 98% das estradas de ferro paralisadas.

Foi uma demonstração de que os trabalhadores livres continuam com os seus líderes, afastados por se recusarem a participar da farsa eleitoral — disse Alfredo Fidanza.

Ernesto Monier recordou os companheiros internados em Villa Devoto (prisão política), especialmente de Alfredo Leon Ferrera.

E Jesus Fernandez:

— A nossa luta continua!



A charge ajuda na luta contra o peronismo

ERNESTO MONIER
Ontem maquinista, hoje "boy"

O Clássico Dos Doutores Foi Vencido Pelo Time Que Tinha Menos Barrigudos.

O árbitro criminalista foi chamado de "ladrão" — E o trabalhista de "bobo", por ter sido honesto demais — 3 x 1, o "placard" a favor dos criminalistas

Reportagem de ARAUJO NETTO
Fotos de ERNESTO SANTOS

FOI uma contenda de doutores. Os 22 craques que estiveram em ação no Estádio do Botafogo — salvo duas exceções — eram ilustres advogados desta cidade.

Os criminalistas venceram, por 3x1, graças ao padrão de jôgo que apresentaram, às chaves e instruções do técnico Alfinete (orientador da equipe principal do Bonsucesso), — e, principalmente, aos enxertos de mocidade que fizeram no decorrer do "match".

Os menos barrigudos

"VENCERAM — dizia o extrema esquerda criminalista, Fernando Meireles — os menos barrigudos".

"Ganharam os criminalistas — retrucava o meia esquerda trabalhista Emanuel Sodré Viveiros de Castro em explicação que considerou "sócio-profissional" — porque nós, trabalhistas, estamos habituados ao jôgo rápido. Na Justiça do Trabalho só nos é permitido e concedido o tempo mínimo de dez minutos para a defesa de nossas causas. Ao passo que os criminalistas nunca precisam ter pressa. Têm tempo para replicar e ainda treplicar".

Empate no 1.º tempo

A VITÓRIA criminalista veio no segundo tempo, nos últimos 45 minutos. A primeira fase do "clássico" encerrou-se com o "placard" completamente mudo, 0x0. Até aí as ações estiveram equilibradas, os ataques revezavam-se, nenhum dos dois esquadrões teve predomínio na cancha.

O menino artilheiro

PARA os criminalistas chegarem ao triunfo foi necessário que o seu doutor meia direita, Raul Lins e Silva, fizesse entrar o seu filho, de treze anos aproximadamente, no seu pôsto.

O garoto entrou em campo, apanhou a bola, driblou dois ou três doutores trabalhistas — e consignou o tento do desempate, o que seria também o segundo do time de seu pai.

Poucos minutos depois repetia a proeza, mas sofria um violento "foul" dentro da área trabalhista, que o juiz (trabalhista honesto) Benjamin Eurico Cruz não hesitou em punir, como "penalty". Ainda o garoto, incumbido da cobrança da falta máxima, transformou-a no terceiro goal, o último da manhã, o que viria liquidar a partida e as aspirações trabalhistas.



COMBINANDO CHAVES
Os trabalhistas jogaram com a camisa do Botafogo. Antes da partida, os drs. Nelio Reis e Viveiros de Castro combinaram táticas para liquidar a defesa dos criminalistas. Chaves que acabaram falhando inteiramente



"O JUIZ FRANGUEIRO"
O dr. Geraldo Octavio Guimarães trocou a toga de magistrado por um uniforme (emprestado) de goleiro. Das arquibancadas, um torcedor chamou-o "Juiz Frangueiro"

Os quadros

CRIMINALISTAS: Dr. Virgilio Domici; dr. Haroldo Lins e Silva e dr. Valed Perry; dr. Manoel Dias, o funcionário Waldir Rosa, e dr. Aulo Medeiros; dr. Jorge Peres, dr. Raul de Lins e Silva (depois o seu filho), dr. Otávio Ribeiro e o dr. Fernando Meireles.

TRABALHISTAS: Meritíssimo doutor juiz da 7.ª Junta da Justiça do Trabalho e vice-presidente da Federação Metropolitana de Futebol, Geraldo Octávio Guimarães; dr. Alino Monteiro (advogado do Sindicato dos Empregados da Light) e dr. Brandão Lins (advogado da Light); dr. Itamar Guimarães (procurador do I. A. P. C.), dr. Rodolfo Icamar e dr. José Paulo Toledo; dr. Claudio Ferreira, dr. Nelio Reis, dr. Luis Corrêa, dr. Viveiros de Castro e dr. Jorge Favered (procurador regional da Justiça do Trabalho).

Os juízes

O JÔGO começou com o criminalista Edmundo de Almeida Rego no apito. Terminado o primeiro tempo, os trabalhistas o chamavam de parcial, "ladrão", faccioso, etc.

No segundo tempo, os dois capitães das equipes, concordaram com a substituição do árbitro criminalista pelo procurador regional da Justiça do Trabalho, Benjamin Eurico, que conseguiu chegar até o fim do tempo regulamentar, sendo chamado pelos trabalhistas de "bobo, por ter sido exageradamente honesto, por não ter roubado contra os criminalistas".

Os artilheiros

OS quatro goals da partida foram consignados pelos drs. Viveiros de Castro (para os trabalhistas) e Fernando Meireles (para os criminalistas). O filho do dr. Raul Lins e Silva, como já se disse, foi o construtor da vitória criminalista.

Retornam à Igreja os filhos pródigos

A palavra do Papa — O Deus verdadeiro e o deus que falhou

CIDADE DO VATICANO, 10 (U.P.) — O Papa Pio XII disse, hoje, que "muitos" daqueles que se afastaram da Igreja, para seguir doutrinas atéias, como a comunista, dispõem-se agora a regressar ao "Templo do Senhor".

Acrescentou que essas almas perdidas, que andam angustiadas para serem recebidas, "como o filho que regressa", só têm que dizer: "Pai: estive perdido".

Em discurso à Associação Italiana de Artesãos, por motivo da passagem do 80.º aniversário de sua fundação, o Sumo Pontífice fêz êste convite, que acolhe os afastados da Igreja.

Em 13 de julho de 1949, o Papa lançou a excomunhão de católicos que professavam o comunismo. Acredita-se que o tema do discurso se inspirou, em parte, no retôrno à Igreja, por parte do deputado comunista, Luigi Silipo, que renunciou ao Partido e declarou que havia passado por profunda crise, em que triunfou a fé católica na qual nascera.

"Quem não escuta o angustioso clamor daqueles que procuram resolver seus problemas, sem Deus ou lutando contra Êle?", disse Sua Santidade, acrescentando que êsses homens tocaram a derrota com suas próprias mãos e sentiram-se prêsas do desalento, ao comprovar "a debilidade e incerteza das instituições nas quais haviam confiado. Basta, portanto, entender as vozes que chegam aos nossos ouvidos, para compreender o significado que pode estar ainda oculto, para verificar que muitos dêles já se dispõem a regressar ao Templo do Senhor, embora o hajam olvidado".

Acrescentou que, para ser perdoado como filho pródigo, aquêle que regresse só deve dizer: "Estive perdido. Confiei em muitos homens e em muitas coisas. Jesus, volto agora, de novo, a Ti. Agora compreendo que só Tu tens palavras de vida eterna".

Finalmente, exortou aos artesãos aproveitar o Natal que se aproxima, para reafirmar a fé e cooperar com a Igreja, porque "vossa ajuda é necessária, em muitos casos de miséria, pobreza e desalento".

DOM CAMILO

O romance mais traduzido nos últimos dez anos

Breve na TRIBUNA DA IMPRENSA

CASPA, SEBORRHEIA
JUVENTUDE ALEXANDRE
USE E NÃO MUDE

CASIMIRAS TROPICAIS



Casas HUDDERSFIELD S.A.
CASIMIRAS
LINHOS E TROPICAIS NACIONAIS E EXTRANGEIROS

RUA DO ANDRADAS, 55 (Esquina de Alfândega)
AV. MARECHAL FLORIANO, 47
RUA DA CARIOCA, 29
RUA URUGUAIANA, 42 (Esquina de Buenos Aires)